



Direcção-Geral da Acção Social

Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação

Maria de Fátima Fonseca Ribeiro
(Com a colaboração da Equipa de Projecto)

Projecto FIA

Formação em Investigação Avaliativa

Lisboa, Dezembro de 1996

Ficha Técnica

Autor:

Maria de Fátima Fonseca Ribeiro
(Com a colaboração da Equipa de Projecto)

Editor:

Direcção-Geral da Acção Social
Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação

Colecção:

Repensar a Acção Social, Nº 8

Plano gráfico e capa:

David de Carvalho

Impressão:

Nova Oficina Gráfica, Lda
Rua do Galvão, 34-A 1400 Lisboa

Tiragem:

500 exemplares

Dezembro/96
ISBN 972 - 95777 - 8 - 1
Depósito Legal nº106077

ÍNDICE

Introdução	9
1 - Enquadramento	11
2 - Identificação do Projecto	12
Designação	12
Objectivo	12
Entidade Promotora	12
Equipa do Projecto	12
Parceiros Nacionais	12
Parceiros Transnacionais	13
Formadores	13
Serviços de Apoio	13
Instalações e Apoio Logístico	13
Duração	13
Custo e Financiamento	13
3 - Desenho Geral do Projecto	14
3.1 Filosofia e Estratégias	14
3.2 Acções	16
3.3 Sistema de Acompanhamento e Avaliação	17
3.4 Cronograma da Execução	18
4 - Desenvolvimento do Projecto	19
4.1 Fase Preparatória	19
Envolvimento dos Serviços da DGAS	19
Mobilização de Parceiros Nacionais	19
Estabelecimento de Parcerias Transnacionais	19
4.2 Acção FIA.01	20
Metodologia da Investigação Avaliativa	
Objectivos	20
Destinatários	20
Seleção de Participantes	20
Participantes. Caracterização do grupo	20
Formadores	21
Conteúdos Programáticos	21
Organização Pedagógica	21
Documentação de Apoio	22
Avaliação	22
4.3 Acção FIA.02	23
Introdução à Metodologia da Investigação Avaliativa	
Objectivos	23
Destinatários	23
Seleção de Participantes	23
Participantes. Caracterização dos grupos	23
Formador	23
Conteúdos Programáticos	24
Organização Pedagógica	24
Documentação de Apoio	24

Trabalhos Realizados	24
Avaliação	26
4.4 Acção FIA.03	27
Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais	
Objectivos	27
Destinatários	27
Organização Funcional e Pedagógica	27
Preparação	27
Aprovação dos projectos	28
Participantes. Caracterização do conjunto	29
Acompanhamento e Supervisão	31
Encontro Nacional	31
Objectivos	31
Preparação	31
Programa	31
Participantes	32
Desenvolvimento dos Trabalhos	32
Sessão de Encerramento	33
Avaliação do Encontro	33
Apresentação do Relatório Final	34
Avaliação	34
4.5 Acção FIA.04	36
Interacção com os Parceiros Transnacionais	
Objectivos	36
Destinatários	36
Desenvolvimento	36
Parceiro 1 - Association Mosaique	36
Parceiro 2 - Fédération des Centres de Service Social	36
Documentação Disponibilizada	37
Resultados	37
4.6 Acção FIA.05	38
Colóquio com Especialistas	
Objectivos	38
Destinatários	38
Orientadores	38
Temas	38
Avaliação	38
<hr/>	
5 - Produtos do Projecto	39
Constatações e Recomendações	39
Relatórios Finais dos Projectos de Avaliação	43
Instrumentos para Recolha de Informação Avaliativa	46
Painéis para Divulgação do Projecto	47
<hr/>	
6 - Informação e Divulgação	48
6.1 Durante o Desenvolvimento do Projecto	48
6.2 Após a Conclusão do Projecto	49
<hr/>	
7 - Avaliação Global - Perspectivas Futuras	51
7.1 Resultados Alcançados	51
7.2 Aspectos Inovadores e Impacto do Projecto	52
7.3 Perspectivas Futuras	53
<hr/>	
8 - Referências Bibliográficas	54
<hr/>	
Anexos	55
<hr/>	

ANEXOS

Anexo I - Reunião para Lançamento do Projecto	57
Proposta de Ordem de Trabalhos	57
Síntese das Principais Conclusões	58
Anexo II - Acções Dirigidas a Técnicos da DGAS	59
Ficha de Caracterização	60
Conteúdos	61
Perfil dos Destinatários	61
Ficha de Inscrição	62
Anexo III - Acção FIA.01 - Participantes	63
Lista de Participantes	63
Caracterização do Grupo	64
Anexo IV - Acção FIA.01 - Programas	67
Componente orientada pelo Dr. TAVARES CABRAL	67
Componente orientada pelo Dr. Joaquim RUSSINHO	70
Componente orientada pela Dr.ª Maria do Carmo CLÍMACO	70
Componente orientada pelo Prof. Graham ROOM	71
Anexo V - Acção FIA.01 - Documentação de Apoio	73
Anexo VI - Acção FIA.01 - Questionários de Avaliação	75
Anexo VII - Acções Dirigidas a Técnicos dos CRSS	87
Fichas de Caracterização	88
Perfil dos Destinatários	90
Ficha de Inscrição	91
Anexo VIII - Acção FIA.02 - Participantes	93
Lista de Participantes	93
Caracterização dos Grupos	94
Anexo IX - Acção FIA.02 - Programa	101
Anexo X - Acção FIA.02	105
Projectos Desenhados pelos Participantes	
Anexo XI - Acção FIA.03 - Preparação	107
Formulário de Apresentação de Projectos de Avaliação	107
Ofício dirigido aos Interlocutores dos CRSS	109
Ofício dirigido aos Conselhos Directivos dos CRSS	110
Circular dirigida aos Participantes na Acção FIA.02	111

Anexo XII - Acção FIA.03 - Participantes	113
Ficha de Inscrição	113
Composição das Equipas de Projecto	114
Anexo XIII - Acção FIA.03 - Acompanhamento e Supervisão	119
Princípios de Funcionamento	119
Registo de Trabalho com o Supervisor	120
Registo de Trabalho com a Equipa de Projecto	121
Anexo XIV - Acção FIA.03 - Encontro Nacional	123
Circular aos Participantes na Acção FIA.03	123
Circular aos Formadores Internos da Acção FIA.03	124
Ficha de Inscrição	125
Programa	126
Lista de Participantes	127
Grupos de Trabalho por Regiões (06.06.95)	131
Ficha de Trabalho de Grupo	132
Síntese das Conclusões/Recomendações Apresentadas	133
Grupos de Trabalho por Problemáticas Sociais (07.06.95)	135
Ficha de Trabalho de Grupo	137
Mensagem do Dr. José Tavares Cabral	138
Questionário de Avaliação	140
Anexo XV - Acção FIA.03 - Apresentação do Relatório Final	141
Circular aos Participantes	141
Esquema Proposto	142
Anexo XVI - Acção FIA.03 - Avaliação Formativa	143
Circular e Questionário aos Participantes	143
Circular e Questionário aos Serviços de Acção Social	145
Circular e Questionário aos Formadores internos	147
Circular aos Interlocutores	149
Opiniões dos Elementos das Equipas - Mapa Comparativo	150
Opiniões dos Serviços de Acção Social - Mapa Comparativo	151
Anexo XVII - Acção FIA.04 - Documentação Disponibilizada	153
Anexo XVIII - Projecto FIA - Painéis para Divulgação	155
Anexo XIX - Projecto FIA - Divulgação	165
Síntese da Comunicação apresentada (Aveiro, 1995)	165
Encontro de Marvila - Programa	166
Encontro de Marvila - Esquemas de Apresentação dos Projectos	167
REAPN - Guia de Exposição: Expositor 19	170
Folheto Informativo	171
Anexo XX - Projecto FIA - Avaliação Final	173
Despacho DG - N.º 10/95	173
Circular e Questionário aos Participantes dos CRSS	175
Circular e Questionário aos Participantes/Formadores Internos da DGAS	178
Circular aos Interlocutores dos CRSS	181

QUADROS

1 - Desenho Geral do Projecto "FIA - Formação em Investigação Avaliativa"	15
2 - Projecto FIA: Acções	16
3 - Cronograma de Execução do Projecto FIA	18
4 - Ante-projectos Desenhados no Âmbito da Acção FIA.02	25
5 - Acção FIA.03 - Projectos Aprovados	28
6 - Acção FIA.03 - Participantes segundo o Grupo Etário e Sexo	30
7 - Acção FIA.03 - Participantes segundo a Formação Académica	30

Introdução

O Relatório final de um projecto de formação desenvolvido a nível nacional, ao longo de quase dois anos, admitiria naturalmente várias formas possíveis de abordagem, de que resultariam diferentes tipos de produto.

No caso presente, a opção feita pela Equipa de Projecto conduziu a um relatório que dá particular relevância aos aspectos processuais e metodológicos, de uma forma que para certos públicos se poderá revelar excessivamente detalhada e algo fastidiosa.

Contudo, ao tomá-la, tinha-se em vista não só “relatar” ou dar conta do que se fez como, e sobretudo, disponibilizar a outras equipas de trabalho todo um conjunto de procedimentos e instrumentos utilizados, de forma a que pudessem tirar partido da experiência que este percurso constituiu.

Outros públicos mereceriam certamente outro tipo de apresentação, menos analítica e fazendo ressaltar com maior evidência os aspectos essenciais. Não o permitiram a escassez de tempo e o envolvimento em novos projectos agora prementes.

De qualquer modo, o FIA mobilizou um conjunto considerável de recursos e energias, com que procurou abrir portas e rasgar caminhos.

A melhor forma de fazer com que tenha valido a pena é não deixar que se perca este impulso, rentabilizando as aquisições feitas e criando condições para o seu aperfeiçoamento e multiplicação.

Que, para tanto, este Relatório Final possa constituir um contributo.

A Equipa de Projecto

Enquadramento

1

O Projecto “**FIA - Formação em Investigação Avaliativa**” foi um dos dois projectos desenvolvidos pela Direcção-Geral da Acção Social (DGAS) no quadro do **II Programa Horizon**, em parceria com os 5 Centros Regionais de Segurança Social (CRSS), de Outubro de 1993 a Junho de 1995.

Como o nome indica, tratou-se de um projecto de **formação em serviço**, mais concretamente de formação especializada de técnicos **em matéria de avaliação**, que nasceu da **convergência de duas realidades**:

- **uma necessidade expressa pelos** Dirigentes e Técnicos dos **CRSS** presentes no Encontro Nacional da Figueira da Foz (Fevereiro de 1993), no qual a formação na área da avaliação foi referida como sendo prioritária;
- o reconhecimento pela DGAS, a partir do ano de 1992, da **importância de avaliar as respostas sociais em curso**, em termos da sua eficácia e adequação às reais necessidades da população,

e simultaneamente

o reconhecimento de que **para tanto** importava investir numa **preparação específica** mais aprofundada do que aquela de que então os Serviços dispunham.

O Projecto privilegiou assim, como destinatários, técnicos de acção social profissionalmente envolvidos - quer a nível central quer a nível regional e local - na concepção, coordenação e apoio técnico de respostas sociais dirigidas a grupos desfavorecidos - que constituíam, como se sabe, uma das vertentes do Programa Horizon.

Partia-se pois do pressuposto de que **do reforço da competência e da motivação** destes profissionais para a **prática da avaliação** resultaria **uma melhor adequação dos Serviços e das respostas sociais** às necessidades da população desfavorecida.

Ou, por outras palavras, que daí resultaria uma consciência acrescida da importância da avaliação

- como elemento indispensável da acção e
- como base para o planeamento da actuação futura.

11

Identificação do Projecto **2**

Designação

FIA - Formação em Investigação Avaliativa

Objectivo

Proporcionar formação em serviço, em matéria de investigação avaliativa, a técnicos da Direcção-Geral e dos Centros Regionais profissionalmente envolvidos na concepção, coordenação e apoio técnico de respostas sociais dirigidas à população desfavorecida.

Entidade Promora

Direcção-Geral da Acção Social - MESS

Equipa de Projecto

Técnicas da DGAS (1)

Maria de Fátima da Fonseca Ribeiro (Coordenadora)
Catarina de Jesus Bonfim
Maria Arminda Correia Teles
Maria Noémia Losna
Maria do Rosário Teixeira de Abreu
Maria Teresa Albuquerque Penha

Parceiros Nacionais

Centro Regional de Segurança Social do NORTE

Interlocutora: Maria Luísa Dantas da Silva

Centro Regional de Segurança Social do CENTRO

Interlocutora: Maria Lídia Ferreira Morgado

Centro Regional de Segurança Social de LISBOA E VALE DO TEJO

Interlocutora: Madalena de Almeida

Centro Regional de Segurança Social do ALENTEJO

Interlocutora: Maria de Lourdes Gouveia de Carvalho

Centro Regional de Segurança Social do ALGARVE

Interlocutora: Maria Helena Lino

(1) Despacho DG n° 32/93

Parceiros Transnacionais

Association Mosaïque - Recherche et Développement pour l'Action Sociale - Besançon, França

Interlocutores: Évelyne Brunau
Jean-Jacques Girardot

Fédération des Centres de Service Social - Bruxelas, Bélgica

Interlocutor: Bernard Antoine

Formadores

Por ordem de intervenção:

José Carlos TAVARES CABRAL
(Departamento de Pedagogia e Educação, Universidade de Évora)

Joaquim Augusto RUSSINHO
(Coopers & Lybrand)

Maria do Carmo CLÍMACO
(Departamento de Programação e Gestão Financeira, Ministério da Educação)

Graham ROOM
(Centre for the Analysis of Social Policy, Universidade de Bath)

Évelyne BRUNAU
(Association Mosaïque)

Jean-Jacques GIRARDOT
(Laboratoire M.I.S., Universidade de Franche-Comté)

Serviços de Apoio

Secretariado e Apoio Técnico Auxiliar

Helena Maria Chaves Gomes Medeiros
Ana Isabel Dunhão Marques

Contabilidade

João Manuel Évora Garcia

Instalações e Apoio Logístico

Direcção de Serviços de Investigação e Análise Social (SIAS)
Direcção de Serviços de Acção Social Integrada (SASI)

Duração

21 meses: de Outubro 1993 a Junho 1995

Custo e Financiamento

Custo total: 33.775 contos
Co-Financiamento FSE (75%): 25.331 contos

Desenho Geral do Projecto 3

3.1 Filosofia e Estratégias

O desenho geral do Projecto assume uma filosofia e um conjunto de estratégias de formação, de que constituem aspectos relevantes:

- A aposta numa aproximação colaborativa entre o conhecimento científico/universitário e o saber dos profissionais de terreno, no respeito pelas respectivas especificidades e numa perspectiva de enriquecimento mútuo,

aposta essa que parte do reconhecimento da necessidade, cada vez maior em acção social, de recurso a metodologias rigorosas de conhecimento e análise da realidade, cuja utilização não pode ser alheia aos profissionais.

Nesta linha, o Projecto procurou proporcionar, em todas as acções desenvolvidas, situações de efectiva interacção entre professores universitários/especialistas em avaliação e técnicos de acção social directamente envolvidos na concepção, coordenação e acompanhamento de respostas sociais dirigidas à população desfavorecida.

- A perspectiva de que, em avaliação e em investigação, se aprende fazendo, e daí o proporcionar aos participantes uma experiência de aprendizagem constituída pela operacionalização e desenvolvimento de projectos concretos de avaliação de respostas sociais, seleccionadas a partir dos seus interesses conjugados com as necessidades dos Serviços em que se inseriam (Acção FIA.03).
- Um dispositivo de formação construído ele próprio em função dos efeitos multiplicadores pretendidos face a recursos sempre escassos.

Temos assim, por um lado,

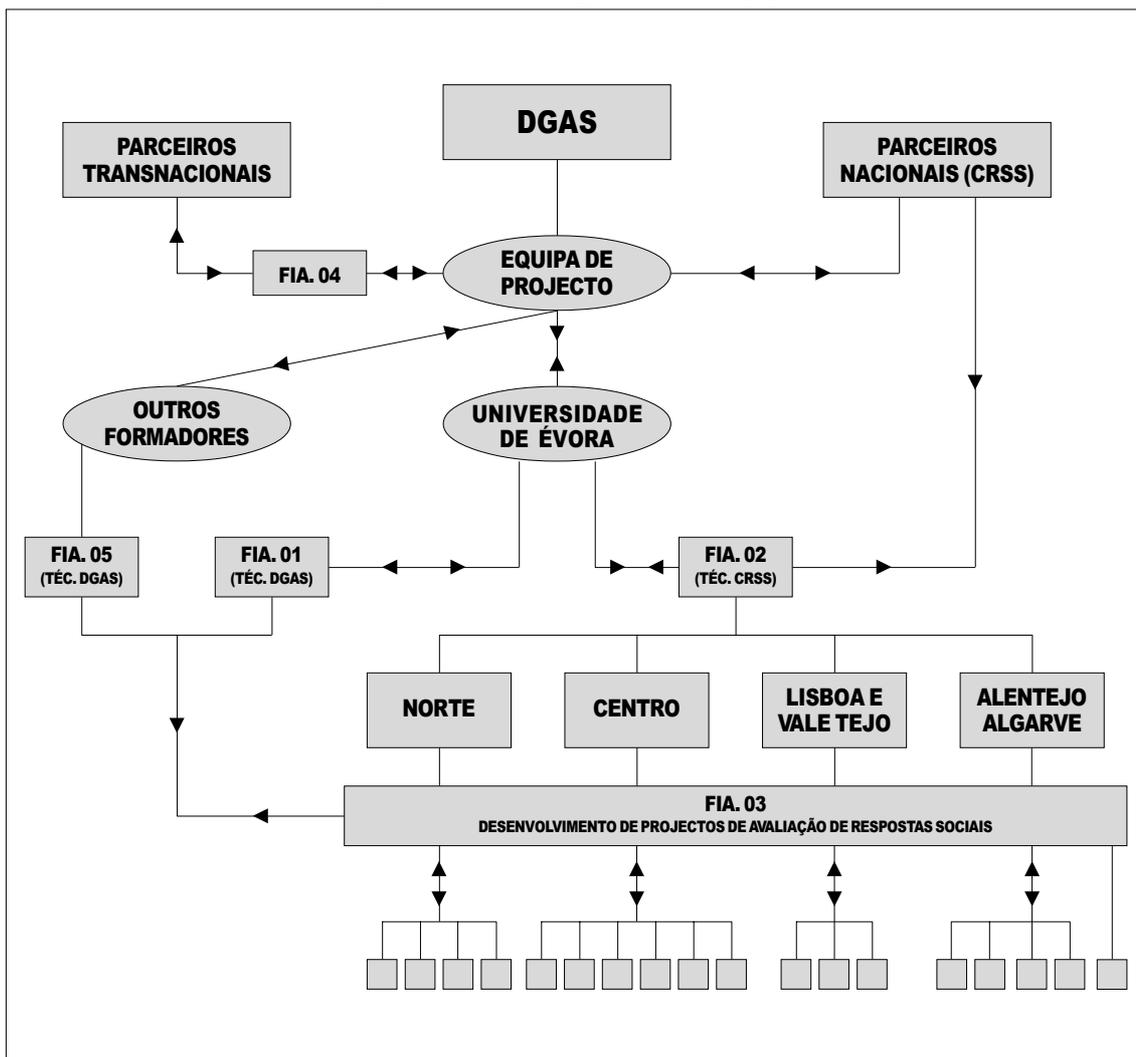
maior incidência de formação no grupo de 13 técnicos da DGAS, num total de 147 horas (Acção FIA.01), responsabilizando-os depois pelo acompanhamento dos projectos desenvolvidos pelos participantes dos CRSS, mediante supervisão científica do Formador (Acção FIA.03);

e por outro,

o envolvimento nestas equipas de projecto de outros técnicos dos CRSS, para além dos que haviam participado na formação inicial (Acção FIA.02).

O **Quadro 1** apresenta, em esquema, o desenho geral do Projecto, procurando dar visibilidade a este movimento de circulação interna que o percorre.

QUADRO 1 - Desenho Geral do Projecto “FIA - Formação em Investigação Avaliativa”



3.2 Acções

O Quadro 2 apresenta, em síntese, o conjunto de Acções que constituem o Projecto.

QUADRO 2 - Projecto FIA: Acções

ACÇÕES	DESIGNAÇÃO	OBJECTIVOS	DESTINATÁRIOS	CONTEÚDOS	DURAÇÃO	LOCAL E DATA
FIA. 01	Metodologia da Investigação Avaliativa	Formar uma equipa de avaliação a nível da DGAS, com competência para accionar e acompanhar o processo de inovação associado ao processo de avaliação.	13 Técnicos (DGAS)	Metodologia da investigação avaliativa Desenho de projectos de avaliação de respostas sociais	147 horas	Lisboa, Janeiro de 1994 a Abril de 1995
FIA. 02	Introdução à Metodologia da Investigação Avaliativa	Formar equipas, a nível dos CRSS, com competência para apoiar e aconselhar a avaliação de respostas sociais.	60 Técnicos (CRSS)	Introdução à metodologia da investigação avaliativa Construção de projectos de avaliação de respostas sociais	56 horas	Coimbra, Évora, Lisboa e Porto; Fevereiro a Março de 1994
FIA. 03	Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais	Proporcionar a aquisição de capacidades técnicas e humanas necessárias ao desenvolvimento de projectos de avaliação de respostas sociais.	77 Técnicos (CRSS)	Desenvolvimento, no terreno, de projectos experimentais de avaliação	12 meses	Diferentes distritos do continente (16); Julho de 1994 a Junho de 1995
FIA. 04	Interação com os parceiros transnacionais	Proporcionar o intercâmbio de experiências e importação de "know-how".	5 Técnicos (DGAS)	Interação com os parceiros transnacionais	19 dias	Besançon, Bruxelas, Lisboa; Janeiro a Junho de 1995
FIA. 05	Colóquios com especialistas	Debater e aprofundar questões teóricas e metodológicas relacionadas com a avaliação de respostas sociais.	20 Técnicos e Dirigentes (DGAS)	Participação em colóquio com especialistas	11 horas	Lisboa, Junho de 1995

3.3 Sistema de Acompanhamento e Avaliação

O Projecto desenvolveu e aplicou o seguinte sistema de acompanhamento e avaliação:

1. Durante o Desenvolvimento do Projecto

- Acompanhamento e avaliação contínua do processo, através de reuniões da equipa do Projecto.

- **ACÇÃO FIA. 01**

Questionários de Avaliação, dirigidos aos Participantes, relativos a:

- Componente orientada pelo Dr. TAVARES CABRAL (29.04.94)
- Componente orientada pelo Dr. Joaquim RUSSINHO (23.04.94)
- Componente orientada pela Dr^a. Maria do Carmo CLÍMACO (24.06.94)
- Componente orientada pelo Prof. Graham ROOM (07.04.95)

- **ACÇÃO FIA. 02**

- Guião de Avaliação formativa, dirigido aos Participantes, relativo à Parte Teórica (Fev. 94).
- Guião de Avaliação final, dirigido aos Participantes, relativo ao total da Acção (Março 94).

- **ACÇÃO FIA. 03**

Questionários de Avaliação formativa, a meio da Acção (Dez. 94), dirigidos a

- Participantes
- Formadores internos
- Serviços de Acção Social dos CRSS.

Reunião de Avaliação Formativa, com os Dirigentes da DGAS implicados no Projecto (Fev. 95).

Reunião de Avaliação Formativa, com os interlocutores dos CRSS (Março 95).

Questionário de Avaliação, dirigido aos Participantes, relativo ao Encontro Nacional (07.06.95).

- **ACÇÃO FIA. 04**

Reunião da equipa de projecto.

- **ACÇÃO FIA. 05**

Questionário de Avaliação, dirigido aos Participantes (27.06.95).

2. Após a Conclusão do Projecto

Questionários de Avaliação Final, dirigidos a:

- Participantes dos CRSS (Agosto 95);
- Participantes/Formadores internos da DGAS (Set. 95).

Reunião de Avaliação com os interlocutores dos 5 CRSS e Dirigentes da DGAS (20.09.95).

Reunião Final de Avaliação, com os Participantes da DGAS (26.09.95)

Reunião de Avaliação Global, pela equipa do projecto (27.09.95), com base na informação obtida a partir dos diferentes instrumentos utilizados.

3.4 Cronograma da Execução

O Quadro 3 apresenta o cronograma da execução efectiva do Projecto.

QUADRO 3 - Cronograma de Execução do Projecto "FIA - Formação em Investigação Avaliativa"

ACÇÕES	1993			1994												1995										
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OCT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET		
PREPARAÇÃO			—																							
ACÇÃO FIA. 01				—	—	—	—												—							
ACÇÃO FIA. 02					—	—	—																			
ACÇÃO FIA. 03									—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ACÇÃO FIA. 04																			—							
ACÇÃO FIA. 05																										
FECHO DE CONTAS RELATÓRIO FINAL																										—

Desenvolvimento do Projecto **4**

4.1 Fase Preparatória

Envolvimento dos Serviços da DGAS

Na fase prévia ao lançamento das acções de formação, houve que implicar no Projecto os diferentes Serviços da DGAS nele intervenientes - desde aqueles que por natureza se encontravam necessariamente envolvidos, como a **Repartição Administrativa e Financeira** (RAF) e o **Gabinete de Gestão de Pessoal** (GAGEP) até, de modo particular, àqueles que viriam a ter uma intervenção mais directa, como o **Serviço de Investigação e Análise Social** (SIAS) e o **Serviço de Acção Social Integrada** (SASI) - de forma a obter o seu empenho e colaboração ao longo das sucessivas etapas de desenvolvimento.

Para tanto, realizaram-se diversas reuniões de trabalho, das quais se destacam:

- **Reunião da Equipa proponente com as Directoras de Serviços do SIAS e SASI (31.08 - 01.09.93)**
Análise e discussão conjunta do documento de candidatura e introdução de alterações com vista ao seu aperfeiçoamento e viabilização interna.
- **Reuniões da Subdirectora-Geral com responsáveis pela RAF, GAGEP, Gabinete de Planificação, Organização e Gestão Informática (GAPOGI) e Projectos Horizon (23.11.93, 13.01.94).**
Estabelecimento de procedimentos administrativos e financeiros.

Mobilização de Parceiros Nacionais

Paralelamente, houve que mobilizar os parceiros nacionais constituídos pelos 5 Centros Regionais de Segurança Social (CRSS), cuja participação activa se revelava de primordial importância para o desenvolvimento do Projecto.

Assim, promoveram-se diversos contactos e reuniões de trabalho, em particular:

- **Reunião da DGAS com Conselhos Directivos dos CRSS (13.10.93)**
Informação sobre as candidaturas apresentadas pela DGAS ao Programa Horizon - Projectos "FIA" e "Acolhimento em Mudança", com entrega de Documentos e Síntese.
- **Reunião da DGAS com Dirigentes da Acção Social dos CRSS (29.11.93)**
Apresentação e discussão dos Projectos "FIA" e "Acolhimento em Mudança".
Análise de aspectos organizativos e das condições necessárias à sua implementação.
Cf. Proposta de Ordem de Trabalhos (Anexo I)
Em 14.12.93 é enviada aos Conselhos Directivos dos CRSS a "Síntese das Principais Conclusões" desta Reunião (Cf. Anexo I), que incluem a designação pelos CRSS, a curto prazo, de Interlocutores para cada um dos Projectos.

Estabelecimento de Parcerias Transnacionais

Neste período, desenvolvem-se diversos contactos com os potenciais parceiros transnacionais, a quem é enviado um "Resumo do Projecto" em língua francesa.

4.2 Acção FIA. 01

Metodologia da Investigação Avaliativa

Objectivos

GERAL

Formar uma equipa de avaliação a nível central com competência para accionar e acompanhar localmente o processo de inovação associado ao processo de avaliação.

ESPECÍFICOS

Proporcionar aos participantes conhecimentos teóricos na área da investigação avaliativa, susceptíveis de possibilitar opções metodológicas adequadas a diferentes finalidades e objectos de avaliação.

Habilitar os participantes para a concepção e planificação de projectos de avaliação de respostas sociais.

Preparar os participantes para acompanhar, a nível local, o desenvolvimento de projectos de avaliação.

Destinatários

Técnicos de Acção Social da DGAS, profissionalmente envolvidos na concepção, coordenação e apoio técnico de respostas sociais dirigidas a grupos desfavorecidos.

Seleção de Participantes

A fim de criar condições para a selecção e inscrição de participantes, realizaram-se reuniões preparatórias com os Dirigentes dos Serviços implicados e a Equipa de Projecto (SASI - 17.12.93; SIAS - 20.12.93), em que se procedeu à entrega e análise conjunta do documento “**Acções Dirigidas a Técnicos da Direcção-Geral da Acção Social**” (Cf. Anexo II), contendo

- Ficha de caracterização da Acção FIA.01
- Conteúdos (Parte Teórica; Parte Prática)
- Perfil dos Destinatários (Critérios indicativos para a selecção de participantes)
- Ficha de Inscrição

Participantes - Caracterização do Grupo

Estando inicialmente previsto um grupo de 12 formandos, vieram a participar nesta Acção **13 Técnicos da DGAS** (cf. Anexo III).

Tendo em vista possibilitar uma maior adequação da formação aos seus destinatários concretos, foram entregues aos Formadores, na fase preparatória da sua intervenção, os “**Critérios de Seleção**”, a **Lista de Participantes** e a “**Caracterização do grupo**”, elaborada a partir da análise das Fichas de Inscrição (cf. Anexo III).

Formadores

Por ordem de intervenção:

Dr. José TAVARES CABRAL - Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação/
Gabinete de Estudos de Avaliação

Dr. Joaquim RUSSINHO - Coopers & Lybrand, Departamentos de Organização e Recursos
Humanos e de Formação Externa

Dra. Maria do Carmo CLÍMACO - Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão
Financeira

Prof. Doutor Graham ROOM - University of Bath (U.K.), Centre for the Analysis of Social Policy

Conteúdos Programáticos

Os conteúdos programáticos resultaram de um trabalho prévio entre a equipa de projecto e os diferentes formadores, em que foram analisados em conjunto em função dos objectivos da Acção, das características dos destinatários e das necessidades dos Serviços.

- **Componente orientada pelo Dr. José Cabral (105 horas):**

Programa
Objectivos (Módulos I e II)
Ver Anexo IV

- **Restantes componentes (28 horas):**

Ver Anexo IV

Organização Pedagógica

A formação foi organizada da seguinte forma:

I - Parte Teórica

3 dias (21 horas) - 31.01.94 a 02.02.94: Dr. José TAVARES CABRAL

2 dias (14 horas) - 06.04.95 e 07.04.95: Prof. GRAHAM ROOM

II - Parte Prática

12 dias (84 horas) - 21 a 25.03.94; 28 a 30.03.94; 5, 6, 28, 29.04.94: Dr. TAVARES CABRAL

1 dia (07 horas) - 23.06.94: Dr. Joaquim RUSSINHO

1 dia (07 horas) - 24.06.94: Dra. Maria do Carmo CLÍMACO

III - Complemento da Parte Prática

2 dias (14 horas) - Março 94: Dr. TAVARES CABRAL

Lisboa, Évora, Coimbra e Porto - Trabalho conjunto com os formandos dos CRSS (Acção FIA. 02) no desenho dos respectivos projectos locais de avaliação.

Como se pode verificar, a formação iniciou-se e encerrou com um maior ênfase nos aspectos teóricos da Avaliação, incidindo a parte central predominantemente nas aplicações práticas, muito particularmente no desenho de projectos concretos de avaliação de respostas sociais.

Como complemento da Parte Prática foi proporcionado aos participantes um primeiro contacto com os formandos dos CRSS (Acção FIA.02), centrado no desenho dos projectos locais de avaliação que iriam ser desenvolvidos no decurso da acção seguinte (FIA.03).

Em síntese, esta Acção, com a duração total de 147 horas, integrou uma componente mais extensa, orientada pelo Dr. Tavares Cabral (119 horas), completada por 3 componentes de menor duração, orientadas por especialistas de reconhecido mérito na matéria (28 horas).

Documentação de Apoio

Foi distribuída aos participantes documentação de apoio organizada pelos Formadores intervenientes, consistindo em

- textos correspondentes aos conteúdos apresentados
- fichas e instrumentos de trabalho
- colectâneas de textos seleccionados a partir de recolhas bibliográficas.

A respectiva relação consta do Anexo V.

Avaliação

Conforme já descrito em 3., foi solicitada aos participantes a resposta a um questionário de avaliação no final de cada uma das componentes que integraram esta Acção.

O Questionário utilizado para a componente orientada pelo Dr. Tavares Cabral (105 horas), teve a particularidade de ter sido elaborado pelos próprios formandos, na parte final da formação, como exercício prático de construção de um instrumento de avaliação, integrado no respectivo Programa.

Esta circunstância explicará alguns aspectos menos conseguidos do questionário, nomeadamente a sua excessiva extensão, não deixando este de constituir, em si mesmo, um documento e um produto da formação recebida (cf. Anexo VI).

O Questionário utilizado para as restantes 3 componentes, bastante menos complexo, atendendo à muito menor duração da formação (7 a 14 horas), é da responsabilidade da Equipa de Projecto (cf. Anexo VI).

Tendo por base a informação avaliativa disponível, podem destacar-se os seguintes resultados desta Acção:

- Aquisição de uma visão cientificamente mais informada sobre Avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos nesta matéria.

Assim e relativamente à primeira componente, que constitui parte substancial (80%) da formação ministrada, o grupo de formandos refere, na sua totalidade, ter adquirido novas competências, enquanto que 75% consideram o programa bem ou muito bem adequado às finalidades do Projecto, reconhecendo 91,7% que a Acção provocou alterações positivas no seu desempenho profissional, designadamente ao nível da “capacitação para propor e concretizar projectos de avaliação”.

A qualidade dos conteúdos da formação obtém sempre neste grupo, relativamente às diferentes componentes, pontuações bastante elevadas (de 75% a 92,5%).

- Motivação e dinamização dos participantes

Referindo-se à primeira componente, os formandos consideram que a frequência desta Acção lhes provocou novas necessidades de formação (91,7%) e afirmam-se interessados (100%) em adquirir mais conhecimentos sobre a temática avaliativa.

4.3 Acção FIA. 02

Introdução à Metodologia da Investigação Avaliativa

Objectivos

GERAL

Formar equipas a nível dos CRSS, com competência técnica e humana para apoiar e aconselhar a avaliação das diferentes respostas sociais dirigidas à população desfavorecida.

ESPECÍFICOS

Aprofundar os conhecimentos e a competência profissional dos participantes na área da investigação avaliativa.

Destinatários

Técnicos de Acção Social dos CRSS, profissionalmente envolvidos na coordenação e apoio técnico de respostas sociais dirigidas a grupos desfavorecidos.

Seleção de Participantes

Em reunião realizada na fase preparatória (cf. 4.1) com os Dirigentes de Acção Social dos 5 CRSS, procedeu-se à entrega e análise conjunta do documento “**Acções Dirigidas a Técnicos dos Centros Regionais de Segurança Social**” (cf. Anexo VII), contendo:

- Fichas de caracterização das Acções FIA.02 e FIA.03
- Perfil dos Destinatários (Critérios indicativos para a selecção de participantes)
- Ficha de Inscrição

Participantes - Caracterização dos Grupos

De acordo com o inicialmente previsto, participaram nesta Acção **60 Técnicos dos CRSS**, assim distribuídos:

CRSS	Nº DE PARTICIPANTES
NORTE	18
CENTRO	15
LISBOA e VALE do TEJO	15
ALENTEJO	9
ALGARVE	3

Tendo em vista possibilitar uma maior adequação da formação aos seus destinatários concretos, foi entregue ao Formador, na fase preparatória da sua intervenção, a **Lista de Participantes** e a Caracterização de cada um dos grupos (cf. Anexo VIII).

Formador

Dr. José TAVARES CABRAL - Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação/
Gabinete de Estudos de Avaliação.

Conteúdos Programáticos

Os conteúdos programáticos resultaram de um trabalho prévio da equipa de projecto com o Formador, tendo sido analisados em conjunto em função dos objectivos da Acção, das características dos destinatários, das necessidades dos Serviços e do número de horas de formação previsto (56 horas).

O Programa assim construído e os objectivos definidos para a Parte Teórica (Módulos I e II), constituem o Anexo IX.

Organização Pedagógica

A formação realizou-se em quatro locais diferentes, conforme a proveniência dos participantes, tendo sido organizada da seguinte forma:

I - Parte Teórica

3 dias (21 horas):

LISBOA - 03 a 05.02.94

COIMBRA - 07 a 09.02.94

PORTO - 10 a 12.02.94

ÉVORA - 16 a 17.02.94

II - Parte Prática

5 dias (35 horas):

LISBOA - 01 a 04.03.94

ÉVORA - 07 a 11.03.94

COIMBRA - 14 a 18.03.94

PORTO - 21 a 25.03.94

Dado que o Programa desta Acção incluía a elaboração de ante-projectos de avaliação de respostas sociais, a serem desenvolvidos pelos formandos na Acção seguinte (FIA.03), com acompanhamento pelos técnicos da DGAS envolvidos na Acção FIA.01, considerou-se de interesse pedagógico proporcionar já nesta fase, um primeiro contacto entre os autores dos ante-projectos e os técnicos que viriam a responsabilizar-se pelo respectivo acompanhamento.

Para tanto, houve que organizar a participação desse grupo de técnicos da DGAS nas Acções dirigidas a Técnicos dos CRSS (FIA.02 e FIA.03), através de reuniões da equipa de projecto com os Dirigentes dos respectivos Serviços - SASI (02.03.94) e SIAS.

Documentação de Apoio

Foi distribuída aos participantes documentação idêntica à da Acção FIA.01, na parte relativa à componente orientada pelo Dr. Tavares Cabral (cf. Anexo V).

Trabalhos Realizados

Desta Acção resultou um conjunto de **20 ante-projectos de avaliação** elaborados pelos participantes, conforme discriminado no Anexo X.

O **Quadro 4** procura fazer uma caracterização sumária deste conjunto, apresentando a distribuição dos projectos por regiões e por áreas temáticas.

QUADRO 4 -Ante-Projectos Desenhados no Âmbito da Acção FIA. 02**1. Distribuição dos Projectos por Regiões**

REGIÃO NORTE	6
REGIÃO CENTRO	6
REGIÃO LISBOA E VALE DO TEJO	3
REGIÃO ALENTEJO	4
REGIÃO ALGARVE	1
TOTAL	20

2. Distribuição dos Projectos por Áreas Temáticas

INFÂNCIA E JUVENTUDE	9	45%	MENORES EM RISCO	2	NORTE	2
			PROBLEMAS NA ESCOLA	1	CENTRO	1
			FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO	4	NORTE CENTRO LISBOA E V. DO TEJO ALGARVE	1 1 1 1
			LARES	2	CENTRO ALENTEJO	1 1
IDOSOS	3	15%	APOIO DOMICILIÁRIO	2	NORTE ALENTEJO	1 1
			CENTROS DE DIA	1	CENTRO	1
FAMÍLIA E COMUNIDADE	5	25%	MONOPARENTALIDADE	1	NORTE	1
			SIT. CARÊNC. PROLONGADA	1	ALENTEJO	1
			COMUNIDADE CIGANA	2	CENTRO	2
			CENTROS COMUNITÁRIOS	1	LISBOA E V. DO TEJO	1
DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO	2	10%	JOVENS COM DEFICIÊNCIA	1	NORTE	1
			CENT. APOIO OCUPACIONAL	1	ALENTEJO	1
COOPERAÇÃO	1	5%	SUBSÍD. EVENTUAIS ÀS IPSS	1	LISBOA E V. DO TEJO	1

Avaliação

De acordo com o sistema descrito em 3., foi pedido aos participantes, no final da Parte Teórica (21 horas) e no final da formação (56 horas), que emitissem livremente a sua apreciação sobre esta Acção, com base num Guião que incluía tópicos referentes à organização, funcionamento, objectivos, ambiente e utilidade da Acção.

No conjunto dos quatro grupos, as percentagens mais elevadas (> 80 %) de opiniões positivas situaram-se relativamente à utilidade da Acção, aos objectivos visados, ao Programa, ao ambiente interno e ao Formador, incidindo a maior percentagem de opiniões negativas em aspectos relacionados com a organização e funcionamento.

As deficiências apontadas poderão em parte decorrer do calendário extremamente apertado que foi necessário adoptar em virtude da data de aprovação do Projecto, face ao tempo de execução previsto.

Complementarmente à avaliação feita pelos Formandos, colheram-se as opiniões dos CRSS, através dos seus Interlocutores, em reunião presidida pela Directora-Geral da Acção Social (04.05.94).

Foi detectada, nessa reunião, a necessidade de se promover um maior envolvimento dos Serviços dos CRSS neste Projecto.

4.4 Acção FIA. 03

Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais

Objectivos

Proporcionar aos participantes a aquisição de capacidades técnicas e humanas necessárias ao desenvolvimento de projectos de avaliação de respostas sociais.

Possibilitar o desenvolvimento do processo de análise e de formas de aperfeiçoamento pessoal e organizacional.

Destinatários

Técnicos de Acção Social provenientes da Acção FIA.02.

Outros Técnicos integrados nas mesmas equipas de Projecto.

Organização Funcional e Pedagógica

A Acção consistia no desenvolvimento, pelos Formandos, dos projectos de avaliação desenhados na Acção anterior (cf. Ficha de Caracterização - Anexo VII). Sendo a duração inicialmente prevista de 9 meses (Abril a Dezembro 94) posteriormente prorrogada para um ano (Junho 94 a Junho 95), a sua execução implicou as seguintes fases e procedimentos:

1. Preparação (Abril/Maio 94)

Esta fase visava a criação de condições para o desenvolvimento dos projectos, quer a nível dos CRSS, quer da DGAS, responsável pelo seu acompanhamento.

Da Acção anterior, haviam resultado 20 ante-projectos. Para tornar viável o seu desenvolvimento, tornava-se necessário obter a aprovação por parte dos respectivos Serviços.

A fim de dar unidade à sua forma de apresentação final e neles incluir os elementos necessários à decisão, preparou-se o “**Formulário de Apresentação de Projectos de Avaliação**”, constante do Anexo XI.

Este Formulário foi analisado em reunião da DGAS (Directora-Geral e equipa do Projecto) com os Interlocutores dos cinco CRSS (04.05.94., cf. Anexo XI), na qual se acordou a estratégia de lançamento desta nova Acção.

Na sequência da reunião, foi enviada aos Participantes na Acção FIA.02 a Circular de 05.05.94, pedindo a apresentação dos seus projectos aos respectivos Serviços, do que se deu conhecimento, na mesma data, aos Conselhos Directivos dos CRSS (cf. Anexo XI).

Estando previsto, por outro lado, que o acompanhamento destes projectos fosse assumido pelos Técnicos da DGAS envolvidos na Acção FIA.01, houve que proceder à atribuição de responsabilidades relativamente a cada um dos projectos propostos e à consequente disponibilização de tempo (42 horas de trabalho directo, por projecto).

Este assunto foi objecto de uma reunião presidida pela Directora-Geral, com a participação dos Dirigentes dos dois Serviços envolvidos (SASI e SIAS) e da equipa do Projecto (19.04.94).

2. Aprovação dos projectos (Maio/ Junho 94)

Dos 20 ante-projectos desenhados na Acção FIA.02 (cf. Anexo X), 19 obtiveram aprovação por parte dos Dirigentes dos respectivos CRSS, para efeitos do seu desenvolvimento.

A não aprovação do restante projecto - “A Monoparentalidade de risco, que perspectivas de intervenção?” - , foi devida a insuficiência de pessoal que pudesse assegurar a sua execução, reconhecendo todavia os Responsáveis “o maior empenhamento e interesse no trabalho” por parte da equipa proponente.

O **Quadro 5** apresenta o conjunto dos projectos aprovados, por região, com indicação do âmbito geográfico, constituição da equipa e técnico responsável pelo acompanhamento.

QUADRO 5 - Acção FIA. 03 - Projectos Aprovados

Junho/94

CRSS	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	LOCAL	EQUIPA	ACOMPANHAMENTO DGAS
CRSS DO NORTE	1. O Acolhimento familiar de crianças/jovens em família natural	P. VARZIM (1 freguesia) PORTO (4 freguesias)	SSR PORTO - 3	Ana Maria Chichorro
	2. “Apoiem-me em casa” - Apoio Domiciliário um Desafio para Todos	BRAGA (cidade) V. MINHO (concelho) BRAGANÇA (concelho)	SSR BRAGA - 3 SSR BRAGANÇA - 3	M. Arminda C. Teles
	3. Avaliação do Projecto “Menores em Risco/Direito à Mudança”	VILA REAL (Mesão Frio)	SSR VILA REAL - 3 Equipa Projecto Tecn. IPSS	Ema Macedo
	4. Jovens adultos com deficiência - Racionalização de respostas	PORTO (cidade) BRAGANÇA (concelho)	SR NORTE - 4	Margarida Penedo
	5. Retirada dos Menores às Famílias	V. CASTELO (cidade)	SSR V. CASTELO - 3	Ema Macedo
CRSS DO CENTRO	1. Avaliação de Centros de Dia da Região Centro	LEIRIA (concelho) PORTO MÓS (concelho) M. GRANDE (concelho) POMBAL (concelho) COIMBRA (a negociar) COVILHÁ (a negociar)	SSR COIMBRA - 2 SSR LEIRIA - 2 SSR C. BRANCO - 2	Rosário Teix. Abreu Teresa Penha
	2. Avaliação do Funcionamento dos lares de crianças e jovens (IPSS)	OLIVEIRA DE AZEMÉIS ÍLHAVO S. MARTINHO BISPO	SSR AVEIRO - 4 SSR COIMBRA - 1	M ^a Amélia Fernandes
	3. Avaliação dos Problemas de Comportamento na Escola C+S	UISEU (cidade)	SSR VISEU - 1 DGAS - 1	Teresa Penha
	4. Avaliação do Processo de Selecção e Acompanhamento das Famílias de Acolhimento a Crianças e Jovens	REGIÃO CENTRO	SR CENTRO - 1 SSR LEIRIA - 1	M ^a Amélia Fernandes
	5. Comunidade Cigana - Direito à Diferença, Sem Exclusão	POMBAL (concelho)	SSR LEIRIA - 1 PROJ. POBREZA - 2	Rosário Teix. Abreu
	6. Projecto para uma Intervenção no Bairro do Ingote	COIMBRA (1 freguesia)	SSR COIMBRA - 1 IPSS - 1	Rosário Teix. Abreu

QUADRO 5 - Acção FIA. 03 - Projectos Aprovados (continuação)

Junho/94

CRSS	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	LOCAL	EQUIPA	ACOMPANHAMENTO DGAS
CRSS DE LISBOA E VALE DO TEJO	1. Avaliação do Desempenho das Famílias de Acolhimento	LOURES OEIRAS CASCAIS	SSR SINTRA - 2 SSR LOURES - 1	Judith do Passo
	2. Avaliação do Processo de Atribuição de Subsídios Eventuais às IPSS	LISBOA LOURES SINTRA	SR LISBOA - 1 SSR LOURES - 1 SSR SINTRA - 1	Fátima Fonseca Ribeiro
	3. Centros Comunitários - Concepções e Perspectivas	LARANJEIRO SANTARÉM TELHEIRAS	SR LISBOA - 1 SSR SANTARÉM - 3 SSR SETÚBAL - 3	Sofia Mercês Veiga
CRSS DO ALENTEJO	1. Apoio Domiciliário a Idosos: Que Resposta?	REGIÃO ALENTEJO	SSR BEJA - 1 SSR PORTALEG. - 1	Catarina Bonfim
	2. Avaliação dos Centros de Apoio Ocupacional do Distrito de Évora	ÉVORA (distrito)	SSR ÉVORA - 1	Noémia Losna
	3. Avaliação da resposta prestada pelo Lar de Crianças e Jovens Privados de Meio Familiar Normal (Stª Casa da Misericórdia)	REGUENGOS DE MONSARAZ	SR ALENTEJO - 1 SSR ÉVORA - 1	Graciete Palma Silva
	4. Estudo de Famílias em Situação de Carência Prolongada	ELVAS PORTALEGRE VILA VIÇOSA	SSR ÉVORA - 1 SSR PORTALEG. - 2	Catarina Bonfim
CRSS DO ALGARVE	1. Avaliação do Processo de Selecção das Famílias de Acolhimento de Crianças e Jovens	FARO (distrito)	PORTIMÃO - 1 FARO - 2	Graciete Palma Silva

Participantes - Caracterização do Conjunto

Esta Acção envolveu um total de 77 participantes, assim distribuídos:

CRSS do Norte	- 20 participantes
CRSS do Centro	- 18 participantes
CRSS de Lisboa e Vale do Tejo	- 22 participantes
CRSS do Alentejo	- 9 participantes
CRSS do Algarve	- 8 participantes

Destes participantes, 51 eram Técnicos dos CRSS provenientes da Acção FIA.02 e, como tal, proponentes dos projectos a desenvolver e 26 correspondiam a outros Técnicos dos CRSS (21) ou de IPSS e Projectos locais (5), agora incluídos nas equipas (1).

A estes novos elementos foi solicitado o preenchimento da "Ficha de Inscrição" constante do Anexo XII.

O **Quadro 6** apresenta a distribuição dos participantes nesta Acção segundo grupos etários e sexo.

(1) Destes novos elementos, 8 do CRSS de Lisboa e Vale do Tejo e 5 do CRSS do Algarve não chegaram a concretizar a sua participação nos respectivos projectos.

QUADRO 6 - Acção FIA. 03 - Participantes Segundo Grupos Etários e Sexo, por Região

CRSS	PARTICIPANTES SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E SEXO									
	25 - 44		45 - 54		+ 55		?		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
NORTE	1	10	-	6	-	3	-	-	1	19
CENTRO	-	5	1	7	-	2	-	3	1	17
LISBOA	-	4	1	4	-	5	-	8	1	21
ALENTEJO	-	4	-	5	-	-	-	-	-	9
ALGARVE	-	1	-	2	-	-	-	5	-	8
TOTAL	1	24	2	24	-	10	-	16	3	74

Como se verifica, trata-se de um conjunto maioritariamente feminino (96,1%), em que as idades conhecidas se distribuem equilibradamente pelos grupos etários dos 25-44 anos (32,5%) e dos 45-54 anos (33,8%), com menor incidência no grupo de 55 ou mais anos (13%).

O **Quadro 7** distribui os participantes segundo a habilitação académica, verificando-se que se trata de um conjunto com formação de nível superior (Bacharelato ou equivalente - 13 %; Licenciatura ou equivalente - 84 %; Mestrado - 1,23 %) em que, como seria de esperar, predomina a formação em Serviço Social (73 %), em 5 casos acumulada com outra Licenciatura na área das Ciências Sociais e num caso com o Mestrado em Economia e Política Social.

QUADRO 7 - Acção FIA. 03 - Participantes Segundo a Formação Académica, por Região

CRSS	MÉDIO	BACHARELATO			LICENCIATURA					MESTRADO		TOTAL
	AUXIL. SOCIAL	EDUC. INFÂN.	PROF. ENSINO BÁSICO	TOTAL	SERV. SOCIAL	SOCIO. POLIT. SOCIAL	PSICO. CIÊNC. EDUC.	OU-TROS	TOTAL	ECON. POLIT. SOCIAL	TOTAL	
NORTE	-	-	1	1	14	2 (1)	2 (1)	-	18	1 (1)	1	20
CENTRO	-	1	-	1	15	1	1	-	17	-	-	18
LISBOA	1	4	-	4	10	2 (2)	2	3	17	-	-	22
ALENTEJO	-	1	-	1	7	1	-	-	8	-	-	9
ALGARVE	-	3	-	3	4	1	-	-	5	-	-	8
TOTAL	1	9	1	10	50	7	5	3	65	1	1	77

(1) 1 elemento tem também Licenciatura em Serviço Social

(2) 2 elementos têm também Licenciatura em Serviço Social

No Anexo XII apresenta-se a composição das diferentes equipas de projecto.

Acompanhamento e Supervisão

Para garantir esta função foi concebido e implementado o seguinte dispositivo:

- **Acompanhamento** de cada projecto por um Técnico da DGAS envolvido na Acção FIA.01, que para o efeito dispunha de um máximo de **42 horas de trabalho directo** com a respectiva equipa.
- **Supervisão** científica individualizada a cada um destes Técnicos por um docente universitário com experiência na área de avaliação, numa base de **10 horas por projecto**.

Esta responsabilidade foi cometida ao Dr. José TAVARES CABRAL (Universidade de Évora) que, tendo sido Formador nas duas Acções anteriores (FIA.01 e FIA.02) e, como tal, acompanhado a fase de desenho destes projectos, se encontrava particularmente bem posicionado para o fazer.

No quadro deste dispositivo, foram definidos “**Princípios de Funcionamento**” (cf. Anexo XIII), estabelecendo-se uma forma de trabalho muito maleável face aos diferentes ritmos de desenvolvimento dos projectos, permitindo que cada Técnico responsável pelo seu acompanhamento gerisse directamente com a equipa de projecto e com o Supervisor as horas de trabalho conjunto de que dispunha, mediante o preenchimento e entrega à coordenação do FIA dos **instrumentos de registo de trabalho** criados para o efeito (cf. Anexo XIII).

Em termos concretos, o acompanhamento realizado pelos 13 Técnicos da DGAS implicou 77 sessões de trabalho directo com as equipas de projecto, num total de 419 horas, tendo a supervisão científica correspondido a um total de 133 horas (7 h. por projecto, em média).

Encontro Nacional

Objectivos

Próximo da data de conclusão desta Acção, coincidente com a do Projecto FIA no seu conjunto (30.06.95), promoveu-se um **Encontro Nacional** com vista a permitir não só uma **globalização dos conhecimentos** adquiridos pelas diferentes equipas de projecto, como uma **partilha de experiências** e de **perspectivas** quanto às formas futuras da sua rentabilização e aprofundamento.

Preparação

Para tanto, dado conhecimento aos Conselhos Directivos dos cinco CRSS, cuja presença se solicitava para a Sessão de Encerramento, e aos respectivos Interlocutores que se convidaram a participar nos trabalhos (18.05.95), enviaram-se **Circulares** a todos os participantes na Acção FIA.03 (18.05.95) e aos Técnicos da DGAS responsáveis pelo acompanhamento dos projectos (23.05.95), anexando-se o **Programa Provisório e Ficha de Inscrição** (cf. Anexo XIV).

Igualmente se solicitou aos Dirigentes da DGAS (23.05.95) a participação na Sessão de Encerramento.

Programa

O Encontro realizou-se no Hotel da Urgeiriça (Nelas), de 5 a 7 de Junho de 1995, de acordo com o Programa incluído no Anexo XIV.

Participantes

Com um total de 68 participantes nos trabalhos, o Encontro contou com a presença das Dirigentes dos dois Serviços da DGAS mais directamente envolvidos no Projecto (SASI e SIAS) e dos Interlocutores dos CRSS do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo.

Participaram 50 Técnicos dos CRSS - dos quais 45 (1) elementos das equipas de projecto (Acção FIA.03) e 4 proponentes de projectos (Acção FIA.02) - e os 13 Técnicos da DGAS responsáveis pelo acompanhamento dos projectos, cinco dos quais constituíam a equipa responsável pelo Projecto FIA.

Como se pode verificar pela Lista de Participantes (cf. Anexo XIV), dos 18 Projectos então em curso (2), estavam presentes elementos de 17 equipas.

Desenvolvimento dos Trabalhos

O Programa previa o trabalho em **grupos** integrados pelos participantes das várias equipas de projecto, organizados sucessivamente **por regiões** (06.06.95) e **por problemáticas sociais** (07.06.95) e a apresentação e discussão das respectivas conclusões em sessão plenária de encerramento, com a presença de Dirigentes da DGAS e dos CRSS.

A composição de cada um dos grupos, com a indicação do respectivo Animador e Relator, havia sido previamente definida, estando afixada e constando da documentação distribuída aos participantes.

Assim, no primeiro dia, funcionaram 4 grupos por Regiões - NORTE, CENTRO, LISBOA e VALE do TEJO, ALENTEJO/ALGARVE, reunindo os elementos das equipas dos projectos aí localizados, bem como os Técnicos da DGAS responsáveis pelo seu acompanhamento e o Interlocutor do respectivo CRSS (cf. Anexo XIV).

Aos participantes havia sido previamente distribuída uma **Ficha de Trabalho de Grupo**, contendo os objectivos do trabalho a desenvolver - partilha de experiências sobre o processo metodológico de avaliação e debate sobre soluções concretas para a sua rentabilização - e algumas questões dinamizadoras da discussão (cf. Anexo XIV).

No final do dia, realizou-se um primeiro Plenário, em que foram sumariamente apresentadas a metodologia utilizada nos diferentes projectos e as conclusões/recomendações de cada grupo de trabalho, pelos respectivos relatores (cf. Anexo XIV).

No segundo dia, os grupos organizaram-se por problemáticas sociais - **Crianças e Jovens privados de meio familiar normal, Jovens e Adultos com Deficiência, Respostas à Comunidade e Idosos**, integrando cada um deles os elementos das equipas dos projectos de avaliação centrados sobre essas áreas, bem como os Técnicos da DGAS responsáveis pelo respectivo acompanhamento.

O Anexo XIV inclui a composição de cada um dos quatro grupos.

À semelhança do dia anterior, os participantes dispunham já de uma Ficha de apoio ao trabalho de grupo, clarificando os objectivos - reflectir sobre as problemáticas objecto de avaliação dos diferentes projectos e formular constatações e recomendações relevantes para a actuação da Acção Social.

As conclusões destes grupos foram apresentadas na Sessão Plenária de Encerramento.

(1) Sendo 1 elemento também Interlocutor.

(2) Tendo-se verificado a desistência, em Fevereiro de 1995, do Projecto 1 do CRSS do Norte.

Sessão de Encerramento

Esta Sessão Plenária contou com a presença da Directora-Geral e Subdirectora-Geral da Acção Social, elementos dos Conselhos Directivos, ou seus representantes, dos CRSS do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo e outros Dirigentes da DGAS e CRSS.

Não tendo sido proferida a intervenção prevista no Programa pelo Dr. José Cabral (Docente da Universidade de Évora, Formador nas Acções FIA.01 e .02 e responsável pela supervisão científica dos projectos desenvolvidos na Acção FIA.03), por impossibilidade de comparência, foi lida a mensagem que enviou nesse momento à Coordenadora do Projecto e que, de certo modo, constitui o seu balanço sobre esta experiência de cooperação entre Universidade e a área da Acção Social (cf. Anexo XIV).

Aproveitando o tempo disponível, foram sumariamente apresentadas, pelos respectivos Relatores, as conclusões dos Grupos por Regiões, seguindo-se, de acordo com o Programa, as conclusões dos Grupos por Problemáticas Sociais, sob a forma de **“Constatações e Recomendações relevantes para a Acção Social”**.

Considerando que constituem produtos específicos do Projecto, optou-se pela sua inclusão no capítulo respectivo.

Avaliação do Encontro

No início da Sessão de Encerramento, foi distribuído aos participantes o **“Questionário de Avaliação”** incluído no Anexo XIV.

Foram recolhidas apenas 38 respostas (56%), o que se poderá explicar pela hora tardia de conclusão dos trabalhos e a necessidade de regresso aos locais de origem.

Os respondentes avaliaram positivamente os aspectos considerados: qualidade dos conteúdos de informação (72,9%), metodologia utilizada (77,6%), participação do grupo (83,8%), organização (89,5%).

O aspecto negativo mais ocorrente incidiu na segunda apresentação, na sessão final, das conclusões dos Grupos de Trabalho por Região, aproveitando o tempo destinado a uma intervenção não concretizada, o que constituiu de facto uma repetição, não inicialmente prevista, relativamente ao dia anterior, tendo em contrapartida o interesse de as dar a conhecer aos Dirigentes presentes.

Os aspectos positivos mais focados incidiram na oportunidade de “pensar em conjunto a Acção Social”, reunindo Técnicos das diferentes regiões e da DGAS e de conhecer os diferentes projectos, obtendo uma visão global do trabalho realizado e na organização e acolhimento dos participantes.

A sugestão de divulgar por escrito as conclusões apresentadas no Encontro é concretizada através da presente Publicação.

Apresentação do Relatório Final de cada Projecto

Próximo da data de conclusão da Acção, foi enviada a todos os participantes uma **Circular** (cf. Anexo XV) solicitando o envio do **Relatório Final** de cada um dos **18 projectos de avaliação** desenvolvidos.

Para facilitar o trabalho e garantir uma certa uniformidade, propunha-se um **esquema de apresentação**, incluído no Anexo XV.

Foram recebidos **16 relatórios** que, constituindo produtos efectivos do Projecto, se referem em capítulo próprio.

Avaliação

Atendendo a que se tratava de uma acção de formação prolongada no tempo (12 meses), procedeu-se, no quadro do sistema descrito em 3., a uma **avaliação formativa** decorridos cerca de 6 meses de funcionamento (Dez. 94), recolhendo-se através de questionários as opiniões dos principais intervenientes: Elementos das Equipas de projecto, Serviços de Acção Social dos CRSS a nível Regional e Sub-Regional e Técnicos da DGAS responsáveis pelo acompanhamento dos projectos.

Reconhecendo-se a pressão de trabalho existente, procurou-se utilizar instrumentos simples e de preenchimento não demorado (cf. Anexo XVI).

A partir das respostas recebidas elaborou-se o documento "**Acção FIA.03 - Resultados Preliminares da Avaliação Intermédia**", que foi divulgado e discutido em **reuniões de avaliação** da Equipa Responsável pelo Projecto (9-10.02.95) e desta Equipa com os Dirigentes da DGAS implicados no Projecto (20.02.95), com os Técnicos Responsáveis pelo Acompanhamento dos Projectos (24.02.95) e com os Dirigentes da DGAS e Interlocutores dos CRSS (01.03.95).

Os **Gráficos 1 e 2**, retirados do Documento referido, apresentam o sentido das opiniões expressas pelos Elementos das Equipas de Projecto e pelos Serviços de Acção Social.

GRÁFICO 1 - Acção FIA. 03 - Avaliação Formativa (Dezembro de 1994)

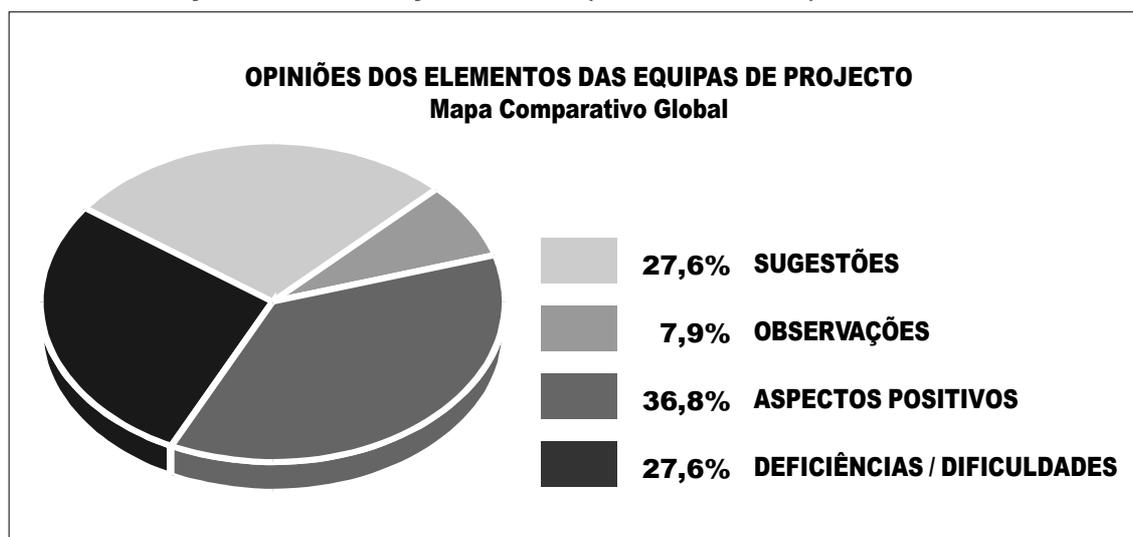
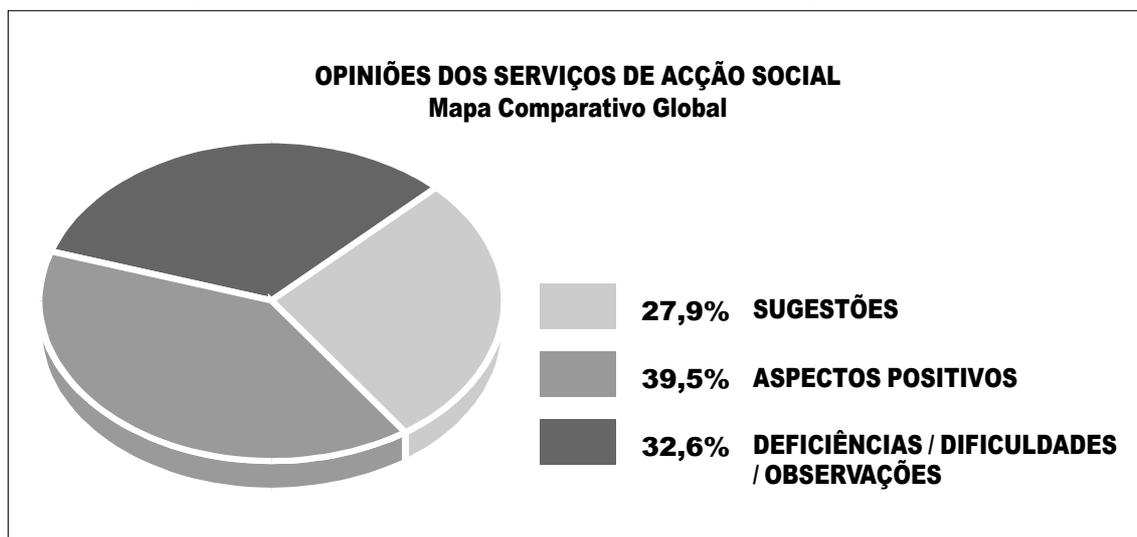


GRÁFICO 2 - Acção FIA. 03 - Avaliação Formativa (Dezembro de 1994)



Como se pode verificar, em ambos os casos os aspectos positivos excedem significativamente as deficiências ou dificuldades encontradas. Por outro lado, o elevado número de sugestões apresentadas reflecte um envolvimento positivo no processo com vista à sua melhoria.

A análise destas opiniões (cf. Anexo XVI) apresenta como aspectos positivos mais referidos a aquisição de conhecimentos a nível do Saber e do Saber Fazer, os potenciais efeitos sobre as práticas em Acção Social e o intercâmbio entre profissionais provenientes de diferentes serviços e estruturas.

Como dificuldades acrescidas ou deficiências são sobretudo referidas as condições de trabalho, nomeadamente a escassez de recursos humanos nas equipas dos CRSS e insuficiências no acompanhamento técnico dos projectos.

Sendo esta uma avaliação formativa, o ênfase foi colocado, nas reuniões de avaliação acima referidas, na identificação dos aspectos não satisfatórios e na introdução das medidas possíveis de correcção ou aperfeiçoamento.

Coincidindo a conclusão desta Acção (30.06.96) com a conclusão do Projecto no seu conjunto, a sua **avaliação final** insere-se no processo de avaliação global do Projecto FIA, tratada em capítulo próprio.

4.5 Acção FIA. 04

Interacção com os Parceiros Transnacionais

Objectivos

Proporcionar o intercâmbio de experiências e importação de “Know-How”.

Destinatários

Equipa responsável pelo Projecto (5 Técnicos da DGAS)

Desenvolvimento

Parceiro 1

Association Mosaïque - Recherche et Développement pour l'Action Sociale
Besançon, França

1. Em Besançon (18 a 22.01.95)

- Reuniões de trabalho que permitiram analisar em conjunto:
 - a metodologia de auto-avaliação implementada pela Mosaïque;
 - a construção e funcionamento do Observatório Social de âmbito departamental;
 - o partenariado com o Laboratório de Matemática, Informática e Estatística da Universidade local.

2. Em Lisboa (24 a 27.06.95)

- Reuniões de trabalho incidindo sobre:
 - a rentabilização da experiência de Besançon no quadro das necessidades actuais da Acção Social em Portugal;
 - as possibilidades de colaboração aprofundada no âmbito do novo Programa Horizon.

Nestes contactos desempenharam papel relevante a Dr.^a **Évelyne Brunau**, Directora Técnica da “Association Mosaïque” e o Prof. **Jean-Jacques GIRARDOT**, do Laboratório MIS da Universidade de Franche-Comté, responsável pelo partenariado com aquela Associação.

Em Besançon, há ainda a destacar a colaboração dada por **Sylvia RATSIAN**, responsável pela informatização dos instrumentos de auto-avaliação desenvolvidos pela Mosaïque e **Isabelle Mouret**, responsável pela Base de Dados criada para o Observatório Social.

Parceiro 2

Fédération des Centres de Service Social
Bruxelas, Bélgica

Os contactos desenvolvidos no quadro desta parceria incluíram:

1. Em Bruxelas e Houmont (08 a 12.03.95)

- Reuniões de trabalho incidindo sobre:
 - Organização e perspectivas da Acção Social na Bélgica francófona;
 - A avaliação interactiva como modelo teórico;

- Apresentação do Anteprojecto belga de “Avaliação do funcionamento de Casa de Repouso para Idosos” (CERINM);
- Economia social: perspectiva teórica, projectos de formação e intervenção em curso, hipótese de colaboração futura.
- Visitas a projectos inovadores
 - na área da auto-avaliação (Atelier Marollien);
 - na área da economia social (Foyers Communautaires de Houmont)

2. Em Lisboa (20 a 24.04.95)

- Estabelecimento do contacto destes parceiros com a “Comunidade Vida e Paz” (IPSS) e participação conjunta na primeira sessão de trabalho;
- Desenvolvimento posterior de trabalho entre os parceiros e esta Instituição com vista à preparação de uma candidatura transnacional ao novo Horizon (na área de economia social).

Desempenharam papel relevante nestes contactos **Bernard ANTOINE**, Secretário Geral da Federação, **Claire** e **Bernard JOACHIM**, dos “Foyers Communautaires” de Houmont e **Claire Chantal**, do Atelier Marollien.

Documentação Disponibilizada

Nestes contactos, foi disponibilizada ou sinalizada documentação relevante nas áreas da avaliação e da observação das populações desfavorecidas, cuja listagem consta do Anexo XVII.

O acesso a esta documentação poderá ser feito através do Núcleo de Divulgação e Documentação (NDD), da Direcção-Geral da Acção Social.

Resultados

Destas parcerias, podem considerar-se como resultados:

- Exploração de novas linhas teóricas e metodológicas e possibilidade de estabelecimento de contactos de aprofundamento:
 - na área da avaliação interactiva (M. VUILLE, Genève)
 - na área da economia social.
- Intercâmbio de metodologias:
 - Método de “auto-avaliação” desenvolvido pela Mosaique.
- Transferência de saber-fazer:
 - implementação de um Observatório Social.
- Intercâmbio de formadores:
 - intervenções relevantes de alguns destes parceiros, na qualidade de formadores, na Acção FIA. 05 deste Projecto e na Acção n.º 11 do Projecto “Acolhimento em Mudança”.
- Contacto com experiências inovadoras de luta contra a exclusão social:
 - quer a nível do diagnóstico, avaliação e planeamento;
 - quer veiculando soluções alternativas aos problemas de formação escolar e profissional, desemprego e habitação.
- Lançamento das bases para nova candidatura ao Eixo Horizon (Implementação de Observatórios Sociais) e para o estabelecimento de novas parcerias transnacionais na área da observação das populações desfavorecidas (Projecto transnacional “INSIEME”) e na área da economia social (através da “Comunidade Vida e Paz”).

4.6 Acção FIA. 05

Colóquio com Especialistas

Objectivos

Proporcionar o debate e o aprofundamento de questões teóricas e metodológicas relacionadas com a avaliação.

Destinatários

13 Técnicos da DGAS, responsáveis pelo apoio e acompanhamento dos projectos locais de avaliação desenvolvidos no âmbito da Acção FIA.03.

Foram convidados a participar 7 Dirigentes da DGAS.

Orientadores

Prof. Jean-Jacques GIRARDOT (Laboratoire MIS, Université de Franche-Comté, França)

Dr.^a Évelyne BRUNAU (Association Mosaique, Besançon, França)

Temas

O Colóquio incidiu sobre:

- apresentação e discussão do método de auto-avaliação desenvolvido pela Association Mosaique em colaboração com a Universidade Local
- articulação entre avaliação, diagnóstico e planeamento de novas respostas.

Avaliação

No final do Colóquio, foi solicitada aos participantes a resposta a um **Questionário de Avaliação** idêntico ao utilizado nas componentes de curta duração da Acção FIA.01 (cf. Anexo VI).

Os respondentes avaliaram muito positivamente a qualidade dos conteúdos da informação (97,8%) e a metodologia utilizada (84,1%), tendo a organização (79,5%) merecido alguns reparos (nomeadamente, meios técnicos não satisfatórios para a visualização de aplicações informáticas). A participação do grupo foi considerada apenas em termos médios (57, 5%), para o que poderá ter contribuído a falta de tradução simultânea.

Registaram-se vários comentários no sentido de um colóquio desta qualidade dever ser aproveitado por um maior número de participantes.

Produtos do Projecto **5**

Podem considerar-se como tendo resultado do Projecto FIA quatro tipos de produtos, que importa agora rentabilizar, utilizando-os como ponto de partida para novos trabalhos ou para o desenvolvimento dos já iniciados:

- A.** Um conjunto de **Constatações e Recomendações** relevantes para a Acção Social, apresentadas pelos Relatores dos 4 Grupos de Trabalho por Problemáticas Sociais na Sessão de Encerramento do Encontro Nacional da Urgeiriça (Junho 1995).
- B.** **16 Relatórios Finais de Projectos de Avaliação** de Respostas Sociais desenvolvidos na Acção FIA.03, elaborados pelas respectivas Equipas de Projecto.
- C.** **52 Instrumentos para Recolha de Informação Avaliativa** construídos no âmbito desses Projectos e integrados nos respectivos Relatórios.
- D.** Um conjunto de **Painéis para divulgação** do Projecto FIA.

De cada um destes conjuntos se passa a dar conta detalhadamente.

A. Constatações e Recomendações Relevantes para a Acção Social

Na sua generalidade, os projectos de avaliação de respostas sociais desenvolvidos pelos participantes na Acção FIA.03 não puderam, dentro do tempo disponível, concluir o tratamento dos dados obtidos de forma a validar os seus resultados.

Contudo, esse “olhar diferente” sobre as respostas avaliadas e os conhecimentos objectivos entretanto adquiridos, postos em confronto através do trabalho conjunto das diferentes equipas centradas na mesma área de problemática (cf. Anexo XIV), permitiram chegar ao conjunto de Constatações e Recomendações já apresentadas aos Responsáveis pela Acção Social (Urgeiriça, 1995) e que a seguir se reproduzem, respeitando genericamente a redacção dada pelos respectivos Relatores.

A1 - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Constatações

- A legislação e normas existentes relativas às respostas a esta problemática não realçam o princípio da recuperação da família.
- Há dissociação entre o trabalho com as crianças e o trabalho com as famílias.
- Não se actua ao nível das causas.
- Não há correspondência entre o discurso político-social sobre a família e o seu valor e as prioridades e procedimentos impostos aos serviços.
- Esta não correspondência entre discursos e prática acentua e contribui para:

- a reprodução do problema
- o aumento progressivo do número de menores sem um projecto de vida inserido na família
- a desvalorização progressiva da família
- o agravamento dos custos económicos.

Recomendações

- Mudança de atitude face à família e aos menores, tanto ao nível da decisão como ao nível técnico.
- Definição clara de conceitos e criação de mecanismos e instrumentos de avaliação de situações.
- Diferente organização dos Serviços.
- Dotação de técnicos com formações pluridisciplinares e formação específica.
- Rentabilização e racionalização dos recursos existentes.
- Trabalho inter-departamental e inter-social assente no reforço da autonomia e coordenação locais.
- Supervisão técnica.
- Definição dos campos de intervenção, no sentido da rentabilização dos Serviços e recursos.
- Melhoria das respostas existentes.
- Reformulação da “cooperação”:
 - alteração ao clausulado dos acordos:
 - introdução de regras de admissão, funcionamento e avaliação
 - comparticipação financeira da segurança Social a dois níveis
 - pessoal técnico
 - manutenção
 - reforço da inter-acção das equipas técnicas da Segurança Social com as IPSS.

A2 - JOVENS ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

Constatações

- Saídas dos jovens com 16 e mais anos dos Centros Sócio-Educativos da Região Norte (4 no Porto e 1 em Bragança):

De um total de 128 jovens

7,8 %	saíram para CAO	27 %	necessitavam CAO
10,9 %	saíram para Formação Profissional	27 %	necessitavam Formação Profissional
---	saíram para Emprego Protegido	9 %	necessitavam Emprego Protegido
32,8 %	foram para casa sem apoio.		

- Grande diversidade de nomenclaturas.
- Falta de clarificação de conceitos das respostas sociais.
- 3 Ministérios defendendo os serviços que prestam e sem definir políticas globais e articuladas.
- Grande dificuldade na criação de emprego protegido, o que põe a descoberto um grupo socialmente muito vulnerável: jovens e adultos com alguma autonomia pessoal e com capacidades de produção, mas sem capacidade de controle de comportamento.

Recomendações

- Não deveriam existir estruturas exclusivamente destinadas à deficiência profunda.
- Necessidade de ponderar a ligação dos CAO's com o Emprego Protegido.
- Necessidade de apoiar os familiares que criam emprego para os seus deficientes, por sua integração em empresas familiares e organizam supervisão permanente (construção civil, agricultura, etc...).
- Necessidade de Normativos e outras orientações técnicas em relação a equipamentos sociais nesta área (dimensões e funcionamento).
- Deviam ser incentivados CAO's que permitam uma dinâmica de funcionamento adequada (dimensionamento).
- Os técnicos, as Direcções e os projectistas deveriam analisar as concepções de base para a criação e implantação dos equipamentos.

No Plano das Atitudes

- Tratar os deficientes adultos salvaguardando as suas necessidades como adultos, respeitando as especificidades da sua deficiência.
- Rejeitar o conceito de idade mental aplicado aos deficientes adultos.
- Fomentar a ligação ao meio envolvente, que deve ser trabalhado.

A3 - RESPOSTAS À COMUNIDADE

Numa perspectiva global foram apontados como condicionalismos:

- Coexistência na Acção Social de:
 - acções ditas mais residuais que continuam a assumir particular significado
 - intervenções globais a nível de projectos
 resultando que os Departamentos de Acção Social não estão adequados a esta realidade.

Foram referidas como necessidades das equipas:

- supervisão
- interdisciplinaridade.

Foi apresentada a parceria como uma forma de obviar à sua inexistência, mas foi também reflectido que ela própria requer investimento.

A4 - IDOSOS

Constatações

Aspectos Condicionantes

- A forma como se processa a cooperação com as IPSS não é facilitadora de uma supervisão que vise a melhoria dos serviços prestados aos idosos.
- A existência de informação e contra-informação entre comunicados da U.I.P.S.S., informações internas, normas da DGAS gera contradições na unidade de informação.
- A legislação existente não é suficientemente clarificadora.

Aspectos Facilitadores

- A melhoria da qualidade de serviços de **Centro de Dia e Apoio Domiciliário**, proporcionando resposta às necessidades dos idosos, adiará a sua entrada em Lares.
(Beja/Mértola - Os Centros de Dia não respondem às características do meio, encontrou-se outra solução: casas pequenas a funcionar com apoio logístico)

Recomendações

Para manutenção do idoso no seu meio habitual de vida, recomenda-se:

Ao Nível das Directrizes

- Que sejam tomadas medidas facilitadoras de redução de horário de trabalho e isenções fiscais para pessoas que têm idosos a cargo.
- Redução das contribuições para a Segurança Social, permitindo a contratação de pessoal de apoio (Lares).
- Revisão do regime de enquadramento profissional das Ajudantes Familiares, relativo à Segurança Social.
- Que os Lares de idosos sejam adaptados a situações de dependência, embora se considere indesejável a existência de Lares exclusivamente para dependentes.
- Que se analisem os termos da cooperação em função da tipologia dos serviços prestados e horários de funcionamento.

Ao Nível da Intervenção

- Flexibilização de respostas sociais com carácter comunitário, de características intermédias às respostas tradicionais (ex. Residências Comunitárias...).
- Que haja preocupação no planeamento - articulação na implantação de respostas sociais, tendo em atenção a sua complementaridade, envolvendo a própria comunidade.
- Que se assegure a formação permanente do pessoal que preste os serviços, assim como o seu acompanhamento.
- Que se promova a formação das direcções e restante pessoal a trabalhar nas IPSS.

Ao Nível das Atitudes

Sociais

- Estimular o **voluntariado social**, inclusivé dos jovens.
- Responsabilizar/estimular as comunidades para participar na resolução dos problemas dos idosos.

Profissionais

- Que sejam criadas condições para uma avaliação sistemática das respostas existentes, tendo em conta as necessidades dos idosos.

B. Relatórios Finais dos Projectos de Avaliação

Foram entregues, pelas respectivas Equipas, 16 Relatórios Finais dos projectos de avaliação desenvolvidos na Acção FIA.03.

Com as limitações que necessariamente lhes advêm da sua própria natureza - trabalhos realizados por Formandos no quadro de um processo de aprendizagem em matéria complexa como é a da Avaliação - estes Relatórios, na condição de serem entendidos e interpretados nessa base, constituem um **ponto de partida** de real interesse para futuros aprofundamentos.

Por outro lado, na sua maioria, oferecem elementos relevantes para um **conhecimento** mais rigoroso e objectivo das **respostas sociais** analisadas.

Segue-se a sua relação, organizada por áreas de problemática, com a indicação dos respectivos autores, pela ordem por que vêm mencionados.

CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

- **A Retirada de Menores à Família**
Estudo Retrospectivo dos Menores retirados à família natural por acção dos Serviços de Acção Social entre 1983 e 1993 no Concelho de Caminha.

Viana do Castelo, 1995

Luísa Sousa
Balbina Fernandes
Manuela Coutinho

- **Avaliação do Projecto “Menores em Risco/Direito à Mudança”. Componentes: Reintegração de Menores, Reeducação de Famílias, Reconstrução Habitacional.**

Vila Real, 1995

Maria José Tinoco
Carlos Alberto Fraga
Ana Maria Seixas
Solange Ribeiro Gonçalves

- **Avaliação de problemas de comportamento na Escola C + S de Repeses - Viseu.**

Viseu, 1995

Maria Teresa Amaral

■ **Avaliação do Processo de Selecção e Acompanhamento das Famílias de Acolhimento de Crianças e Jovens.**

Coimbra, Leiria, 1995

Ana Maria Gonçalves Rodrigues
Maria Teresa Oliveira Azevedo Trancoso

■ **Avaliação do Processo de Selecção das Famílias de Acolhimento de Crianças e Jovens.**

Faro, 1995

Maria Helena Lino
Lurdes Sousa
Isabel Faustino

■ **Avaliação do Desempenho das Famílias de Acolhimento.**

Cascais, Loures, Oeiras, 1995

Maria Eduarda Ramirez
Maria João Cebola
Maria Zulmira Costa

■ **Avaliação do Funcionamento de Lares de Crianças e Jovens em IPSS.**

Aveiro, Coimbra, 1995

Georgina do Carmo Santos Dias Claro
Maria Cristina Ricardo Inês Fangueiro
Maria da Conceição Soares Alves Pinho
Maria Teresa Soares Rodrigues Bio
Maria Ilda Nunes Viveiros França

■ **Avaliação da Resposta Prestada por um Lar de Crianças e Jovens.**

Évora, 1995

Teresa Mafalda Antunes

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

■ **Jovens Adultos com Deficiência: Racionalização de Respostas.**

Porto, 1995

Maria Luísa Dantas
Maria Beatriz Lopes de Almeida
Maria Laura Fonseca Fernandes
Maria de Lurdes Guimarães
Rosa Maria Pires

■ **Avaliação dos Centros de Apoio Ocupacional do Distrito de Évora.**

Évora, 1995

Alice Caldeira Cabral

RESPOSTAS À COMUNIDADE / GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS

■ **Avaliação Diagnóstico da Comunidade Cigana de Pombal.**

Leiria, 1995

Maria de Lurdes Farinha
Maria Isabel Carqueja

■ **Estudo de Famílias em Situação de Carência Prolongada.**

Évora, Portalegre, 1995

Maria José F. P. Viegas Saragoça
Isabel de Jesus Henriques Gaspar Cordeiro
Maria de Fátima Esteves Lourinho

■ **Centros Comunitários. Concepções e Perspectivas.**

Lisboa, Santarém, Setúbal, 1995

Ana Cruz Lage
António Almeida Ribeiro
Maria Gabriela Silva
Maria Luísa Oliveira
Maria Odília Loureiro

IDOSOS

■ **Apoio Domiciliário a Idosos: que Resposta?**

Beja, Portalegre, 1995

Maria José Lança Maurício Oliveira
Maria de Fátima Nunes Boavida Marques
Mercedes Arez

■ **Avaliação de Centros de Dia da Região Centro.**

Coimbra, Leiria, 1995

Maria Lídia V. S. C. Semião
Irascema M. Saraiva Almeida
Maria Alcina Campos Teixeira
Maria de Lourdes Leal

COOPERAÇÃO

■ **Avaliação do Processo de Atribuição de Subsídios Eventuais às IPSS.**

Lisboa, Loures, Sintra, 1995

Otília Queirós
Isabel Russo
Isabel Almeida
Casimira Vaz

C. Instrumentos para Recolha de Informação Avaliativa

No quadro dos Projectos de Avaliação desenvolvidos no âmbito da Acção FIA.03, foram construídos 52 instrumentos para recolha de informação avaliativa, conforme a seguir se discrimina.

Tal como os Relatórios Finais em que se integram, estes instrumentos, na condição de serem entendidos como aquilo que realmente são - trabalhos de Formandos no contexto de um processo de formação/aprendizagem -, podem constituir uma base útil para futuros trabalhos de avaliação nas áreas respectivas, sendo naturalmente passíveis de aperfeiçoamento e desenvolvimento.

Este conjunto de instrumentos inclui:

- **19 Guiões de Entrevista**
 - 8 a Responsáveis por Instituições ou Serviços
 - 4 a Utentes
 - 4 a Técnicos
 - 1 a Famílias de Utentes
 - 2 a Outras Fontes
- **12 Questionários**
 - 4 dirigidos a Responsáveis por Instituições ou Serviços
 - 4 dirigidos a Utentes
 - 1 dirigido a Técnicos
 - 1 dirigido a Famílias de Utentes
 - 2 dirigidos a Outras Fontes
- **6 Guiões de Observação**
- **9 Grelhas de Análise Documental**
- **1 Ficha-Base para Análise de Conteúdo**
- **5 Instrumentos Diversos**

D. Painéis para Divulgação do Projecto

Constitui ainda um último produto do Projecto o conjunto de nove Painéis contendo elementos de carácter informativo, com vista à sua divulgação.

Sendo a sua concepção global e conteúdos da responsabilidade da Equipa de Projecto, o tratamento gráfico e execução foram confiados a um Gabinete Técnico de Comunicação Visual (DC Design).

O conjunto procura dar conta do trabalho realizado e atravessa-o uma intenção pedagógica e de motivação para a avaliação. É constituído por um Painel Central cuja mensagem

**NÃO BASTA FAZER
É PRECISO AVALIAR**

de certo modo sumariza o ponto de partida e o ponto de chegada do Projecto: a consciência da necessidade de avaliar as respostas sociais em curso e de preparar os profissionais para o poderem fazer.

Os restantes painéis organizam-se em dois sub-conjuntos:

Sub-conjunto 1 - “O que se fez”

- O Projecto
- As Acções
- Os Projectos de Avaliação desenvolvidos pelos Formandos
- Os Produtos

Sub-conjunto 2 - “O que se aprendeu”

- Questões básicas em Avaliação
- Etapas do Processo de Avaliação
- Alguns Conceitos
- Apresentação de um Projecto de Avaliação

O Anexo XVIII apresenta, em tamanho reduzido, o conteúdo deste conjunto de Painéis.

Informação e Divulgação **6**

A componente de informação e divulgação do Projecto e das suas realizações desenvolveu-se em dois períodos distintos - na fase de desenvolvimento e após a conclusão - conforme se passa a apresentar.

6.1 Durante o Desenvolvimento do Projecto (Jan. 94 - Jun. 95)

Como principais actividades de informação realizadas neste período, referem-se:

Informação aos Interlocutores dos CRSS

Considerando-se de grande importância, no quadro da parceria nacional, o papel dos Interlocutores designados pelos CRSS, enquanto dinamizadores e responsáveis pela transmissão da informação aos diferentes níveis, procurou-se assegurar o seu envolvimento activo, relativamente às diferentes fases de desenvolvimento do Projecto e particularmente nos momentos decisivos.

Para tanto, recorreu-se quer a **reuniões de trabalho**, por vezes coincidentes com momentos de avaliação formativa (29.11.93; 04.05.94; 01.03.95), quer a comunicação escrita, sob a forma de **Circulares** (12.08.95; 06.12.94; 18.05.95; 26.06.95).

Informação a Nível da DGAS

A nível interno, procurou-se manter os diferentes Serviços e técnicos informados sobre as realizações do Projecto através de

- Inserção de nota informativa, da responsabilidade do SECORI, em **Boletim interno** (Boletim Bibliográfico, nº 2, Abril-Junho 1994)
- Intervenção de carácter informativo em **Reuniões Gerais** (21.12.93; 12.01.95).

Disponibilização de Documentação de Carácter Informativo

A pedido do CRSS do Algarve, foi disponibilizado (Jan. 1995) um conjunto de documentos especificamente preparados para uma finalidade informativa, que serviram de base a uma sessão de divulgação interna, de âmbito regional, sobre o Projecto.

Encontro Nacional

Conforme já referido em 4.4, este Encontro realizado no âmbito da Acção FIA.03 (Urgeiriça, Junho 1995), possibilitou a apresentação a Dirigentes da Acção Social a nível nacional e regional e ao conjunto dos participantes, dos **18 projectos de avaliação** então **em curso**, bem como das **Constatações e Recomendações** que a partir deles foi possível elaborar (cf. Anexo XIV).

6.2 Após a Conclusão do Projecto

A partir da conclusão oficial do Projecto em 30.06.1995, realizaram-se as seguintes acções de divulgação:

- **Apresentação de Comunicação no Seminário de Avaliação do Programa Horizon** (Aveiro, Nov. 1995)

A convite da Coordenação Nacional do Programa Horizon, foi apresentada no “Seminário de Avaliação do Programa Horizon” (Aveiro, Novembro 1995) uma comunicação sobre o Projecto “**FIA - Formação em Investigação Avaliativa**” integrada no **Painel: Inovação Institucional**.

Nessa comunicação, cuja síntese se inclui no Anexo XIX, foram referidos a razão de ser e os objectivos do Projecto, o seu desenho global, a experiência de aprendizagem proporcionada aos Formandos e os efeitos multiplicadores possibilitados (já ou a curto prazo).

- **Organização de um “stand” sobre o Projecto FIA na Mostra Expositiva** (Aveiro, 1995)

Aceitando o convite feito pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), a DGAS esteve presente na Mostra Expositiva organizada em Aveiro paralelamente ao “Seminário de Avaliação do Programa Horizon” com um stand sobre o Projecto FIA (16 - 17 Novembro 1995), no qual se apresentou o conjunto de painéis já referido em 5. e reproduzido no Anexo XVIII, bem como um certo número de exemplares dos Relatórios Finais dos projectos de avaliação elaborados pelos Formandos.

Este “stand” foi bastante concorrido, tendo contado sempre com a presença de pelo menos um elemento da Equipa de Projecto, de forma a satisfazer pedidos de informação adicional.

Exposição de Painéis Informativos (DGAS, Dez. 95)

O conjunto de Painéis atrás referido foi apresentado, como forma de divulgação, na **Sala de Reuniões** da DGAS, largamente utilizada para reuniões de carácter interno e externo, onde permaneceu exposta durante várias semanas, a partir de Dezembro de 1995.

- **Encontro de Divulgação - CRSS de Lisboa e Vale do Tejo** (Marvila, Jan. 1996)

Por iniciativa do CRSS de Lisboa e Vale do Tejo, realizou-se um **Encontro de Divulgação do Projecto FIA** (Mansão de Santa Maria de Marvila, 24.01.96) em que foram apresentados, pelas respectivas equipas, os 3 projectos de avaliação desenvolvidos nesta Região, no âmbito da Acção FIA. 03, e as respectivas conclusões.

O Encontro, presidido pela Directora-Geral da Acção Social e pelo Presidente do Conselho Directivo do CRSS, contou com a presença de cerca de 80 Técnicos de Acção Social dos Serviços Sub-Regionais e Regionais deste CRSS e ainda de Técnicos da DGAS com responsabilidade no Projecto.

O **Programa** do Encontro, bem como os **Esquemas de Apresentação** dos 3 projectos referidos, vêm incluídos no Anexo XIX.

Da apresentação destes projectos merece destaque, como forma de divulgação específica, a passagem de um vídeo da responsabilidade da equipa do projecto “Centros Comunitários/ Concepções e Perspectivas”, em que se procurou caracterizar as instituições analisadas.

■ **Elaboração de Artigo a publicar em Revista Belga** (Abril 1996)

Respondendo ao incentivo da Directora-Geral da Acção Social, preparou-se um texto em que se procura apresentar o Projecto FIA enquanto estratégia de formação, incluído em artigo mais vasto de autoria conjunta (Madeira, M. J.; Ribeiro, M. Fátima; Abreu, M. Carmo), com vista à sua publicação na revista belga “Les Politiques Sociales”, em número temático sobre Formação em Trabalho Social.

■ **Participação na Exposição “Instituições/Projectos de Luta Contra a Pobreza”** (Porto, Out. 1996)

Por convite da Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal (REAPN), a DGAS esteve presente com o conjunto já referido de **Painéis sobre o Projecto FIA** na Exposição organizada em simultâneo com o Seminário “Pobreza, Solidariedade, Exclusão”, integrado nas comemorações do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (cf. Anexo XIX).

Para distribuição nesta Exposição, o Núcleo de Documentação e Divulgação (NDD) da DGAS, com a colaboração da Equipa de Projecto, preparou um **folheto informativo**, que se reproduz no Anexo XIX.

Avaliação Global - Perspectivas Futuras

7

Para a avaliação global do Projecto, utilizou-se, conforme previsto, a metodologia já descrita em 3.

O Anexo XX inclui, para além do **Despacho DG - Nº 10/95** (Julho 95) - que de certo modo exprime uma avaliação da Direcção - as **Circulares** enviadas aos Participantes dos CRSS (Agosto 95) e aos Participantes/Formadores internos da DGAS (Setembro 95), bem como os **instrumentos** de recolha de opiniões avaliativas que as acompanharam e o ofício enviado aos Interlocutores dos CRSS, cuja perspectiva foi colhida, juntamente com a dos Dirigentes da DGAS implicados no Projecto, em reunião de avaliação (20.09.95).

Por último e com base no conjunto de informação avaliativa recolhida, a Equipa de Projecto realizou uma **Reunião de Avaliação Global** (27.09.95).

Apresenta-se seguidamente a síntese a que foi possível chegar.

7.1 Resultados Alcançados

Enquanto projecto de formação especializada de técnicos, o FIA visava **melhorar a competência profissional** dos participantes **em matéria de investigação avaliativa**, criando assim bases para a constituição de equipas capazes de desenvolver e apoiar projectos de avaliação de respostas sociais, a nível central e regional.

Esperava-se que do reforço da competência para o trabalho avaliativo viesse a resultar uma melhor adequação dos serviços e das respostas sociais às necessidades da população desfavorecida.

A formação realizada envolveu dois grupos distintos de destinatários, assumindo características diferentes em cada um dos casos:

- um conjunto de 13 Técnicos da DGAS, que participaram como formandos nas Acções FIA.01 e FIA.05 (num total de 158 horas) e como responsáveis pelo apoio e acompanhamento dos projectos de avaliação desenvolvidos no âmbito da Acção FIA.03, ao longo de 12 meses;
- um conjunto de 86 Técnicos dos CRSS, que participaram nas Acções FIA.02 e FIA.03 (em ambas ou numa das duas).

Relativamente ao conjunto dos destinatários e tendo por base a informação avaliativa disponível, julga-se poder afirmar, em termos globais, que os objectivos visados pelo Projecto foram satisfatoriamente atingidos, na medida em que se registam os seguintes resultados:

- **Aquisição de uma visão cientificamente mais informada sobre Avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos nesta matéria.**

Conforme já foi referido relativamente à Acção FIA.01, o grupo de formandos da DGAS refere, na sua totalidade, ter adquirido novas competências, enquanto que 75% consideram o programa bem ou muito bem adequado às finalidades do Projecto, reconhecendo 91,7% que a Acção provocou alterações positivas no seu desempenho profissional, designadamente ao nível da “capacitação para propor e concretizar projectos de avaliação”.

Também o grupo de formandos dos CRSS (Acção FIA.02) se refere muito positivamente ao Programa (95,2%), embora 47,3% considere insuficiente a formação teórica recebida.

Na sua avaliação final, este grupo considera ter o Projecto contribuído positivamente para a aquisição de métodos e técnicas necessários ao desenvolvimento de projectos de avaliação (62%) e para o seu aperfeiçoamento profissional (63%).

- **Operacionalização e desenvolvimento de 18 projectos concretos de avaliação**, localizados nas 5 regiões do País e abrangendo uma significativa diversidade de problemáticas relevantes para a integração social dos grupos desfavorecidos.

Para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas Acções FIA.01 e FIA.02, foi relevante, quer para os participantes dos CRSS quer para os da DGAS, a experiência de trabalho proporcionada pelo desenvolvimento destes projectos.

Havendo que referir condicionantes e limitações de peso, como a escassez de técnicos nos Serviços de Acção Social dos CRSS e a conseqüente sobrecarga de trabalho e falta de disponibilidade para as tarefas inerentes aos projectos, é de registar que das 19 equipas iniciais apenas se verificou uma desistência, tendo **16 equipas** feito entrega dos seus **Relatórios Finais**.

Este conjunto de Relatórios constitui um produto concreto do Projecto, contendo um total de **52 instrumentos de recolha de informação avaliativa** (19 Guiões de Entrevista, 12 Questionários, 9 Grelhas para Análise Documental, 1 Ficha para Análise de Conteúdo, 6 Guiões de Observação e 5 Diversos), dos quais 30 foram aplicados, tendo sido tratados 19.

Se, por um lado, a construção, aplicação e tratamento destes instrumentos proporcionou aquisições significativas em matéria de métodos e técnicas de investigação, por outro, este conjunto rico e diversificado, não obstante as suas naturais limitações, passa a constituir um ponto de partida concreto que pode ser disponibilizado para novos trabalhos.

- **Motivação e dinamização dos participantes**

Conforme referido na avaliação da Acção FIA.01, os formandos da DGAS consideram que a frequência desta Acção lhes provocou novas necessidades em termos de formação (91,7%) e afirmam-se interessados (100%) em adquirir mais conhecimentos sobre a temática avaliativa.

Na sua avaliação final, este grupo reafirma-se motivado para aprofundar a sua formação em métodos e técnicas de investigação (84,6%) e em matéria de avaliação (90,7%), sendo estes valores respectivamente de 76 % e 76,7 % na avaliação final dos formandos dos CRSS.

No dizer de uma Interlocutora dos CRSS na reunião final de avaliação, o Projecto “mexeu com as pessoas” e “renovou o espírito de investigação e pesquisa na acção directa”.

7.2 Aspectos Inovadores e Impacto do Projecto

Com base na informação avaliativa disponível, podem referir-se como **inovadores** no contexto em que se inserem os seguintes aspectos:

- introdução gradual de métodos e técnicas de investigação científica, nomeadamente de recolha e tratamento de dados, na prática profissional de técnicos de Acção Social;
- consciencialização da importância da avaliação como componente indispensável da acção;
- trabalho desenvolvido em colaboração Serviços de Acção Social/Universidade, no respeito pelos respectivos saberes específicos e com benefícios mútuos;
- audição organizada dos utentes, enquanto fontes relevantes de informação avaliativa;

- reflexão avaliativa sobre determinadas respostas desenvolvidas por equipas interdisciplinares e/ou envolvendo técnicos de diferentes distritos.

Apontando o FIA para uma melhoria da adequação das respostas sociais dirigidas à população desfavorecida, através de uma melhor capacitação dos técnicos para a sua avaliação, considera-se como **impacto** do Projecto:

- reconhecimento pelos participantes, da utilidade/necessidade, para os Serviços de Acção Social, da formação recebida (98,3% e 90,6% nos grupos da DGAS e dos CRSS, respectivamente);
- transferibilidade e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos;
- influência positiva no posterior planeamento de acções;
- aplicação dos resultados obtidos através dos projectos locais de avaliação na revisão da legislação que enquadra essas respostas sociais e na elaboração de futuros normativos;
- reflexos positivos no relacionamento Serviços/IPSS e no próprio funcionamento destas;
- alterações positivas na articulação CRSS/DGAS (69,2% e 73,8% nos grupos da DGAS e dos CRSS, respectivamente).

7.3 Perspectivas Futuras

Como perspectivas de multiplicação e difusão de resultados que se procurarão concretizar, referem-se:

- difusão, no quadro de uma estratégia mais geral de animação/divulgação, do conjunto dos relatórios finais apresentados pelas equipas de projecto, após a sua revisão científica;
- organização, na DGAS, de uma base de dados com os instrumentos de recolha e tratamento de informação avaliativa construídos no âmbito do Projecto e sua disponibilização para futuros trabalhos na área da Acção Social;
- promoção, no quadro da estratégia atrás referida e em estreita colaboração CRSS/DGAS de:
 - formas adequadas de informação/sensibilização dos Dirigentes, tendo em vista aumentar o seu interesse e envolvimento relativamente às questões de avaliação;
 - novas acções de sensibilização/formação em matéria de avaliação para os técnicos ainda não abrangidos.
- proposta de criação de um núcleo de avaliação na DGAS, com vista ao apoio de iniciativas dos CRSS nesta área e ao desenvolvimento de projectos, quer de iniciativa própria quer em colaboração com outros organismos, a nível nacional ou internacional.

Referências Bibliográficas 8

As referências bibliográficas estão incluídas na **documentação** distribuída no quadro das Acções de Formação do Projecto ou disponibilizada no âmbito das parcerias transnacionais.

Assim sendo, veja-se:

Anexo V - Acção FIA.01 - Documentação de Apoio

Anexo XVII - Acção FIA.04 - Documentação disponibilizada.

ANEXOS

ANEXO I

Reunião para Lançamento do Projecto

PROJECTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA HORIZON

**“FIA - FORMAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO AVALIATIVA”
“ACOLHIMENTO EM MUDANÇA”**

**REUNIÃO COM OS CENTROS REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL
29 de Novembro de 1993**

Proposta de Ordem de Trabalhos

1. Abertura dos trabalhos pela Senhora Directora-Geral da Acção Social
2. Projecto “FIA - Formação em Investigação Avaliativa”
 - 2.1. Apresentação do Projecto:
fundamentação, objectivos, desenho global;
equipa de projecto
 - 2.2. Apresentação e discussão das Acções dirigidas a técnicos de acção social dos CRSS:
objectivos
metodologia
participantes
calendarização
localização
3. Projecto “Acolhimento em Mudança”
 - 3.1. Apresentação do Projecto
 - 3.2. Análise do esquema de organização e das condições para a implementação do Projecto
4. Indicação de Interlocutores e definição de circuitos
5. Conclusões

Síntese das Principais Conclusões

1. Os Projectos apresentados visam a formação em serviço de técnicos de acção social dos CRSS, proporcionando instrumentos susceptíveis de contribuir para a melhoria das práticas profissionais, no sentido de uma maior eficácia e adequação às necessidades da população desfavorecida.
2. Os representantes dos CRSS presentes na reunião vêem interesse e oportunidade nestes Projectos, considerando nomeadamente que a sua concretização pode suscitar situações potencialmente fecundas no contexto de reestruturação em que actualmente se encontram os Serviços.
3. Os participantes na reunião reconhecem que o êxito dos Projectos apresentados depende em muito da eficácia da parceria entre a DGAS e os CRSS, sendo assumido por ambas as partes um posicionamento de colaboração empenhada face aos objectivos propostos.

No quadro desta parceria, reveste-se de particular relevância uma adequada selecção de participantes, de forma a responder aos objectivos próprios de cada Projecto.

4. É reconhecida a necessidade de se assegurarem circuitos expeditos de comunicação, de forma a garantir condições de operacionalidade; para tanto, a DGAS indica como interlocutores, para cada um dos Projectos, os respectivos Coordenadores, ficando os CRSS de formalizar, a curto prazo, a indicação ou confirmação dos seus interlocutores para este efeito.
5. No que se refere ao Projecto "FIA", é pedida aos CRSS a selecção dos participantes para as Acções 2 e 3, acordando-se na data de 20.12.1993 como prazo para o envio das respectivas fichas de inscrição.
6. No que se refere ao Projecto "Acolhimento em Mudança", combina-se o envio, pela DGAS, das fichas de inscrição para os participantes dos CRSS, na semana de 6 a 10 de Dezembro.
7. É assinalada a necessidade de articulação entre estes dois Projectos no que respeita às condições do seu desenvolvimento, nomeadamente na respectiva calendarização.
8. É assumida pela DGAS a responsabilidade de veicular, junto dos Dirigentes da Segurança Social e através das formas institucionais previstas, a informação relevante relativa ao desenvolvimento destes Projectos, de forma a suscitar o seu apoio e empenho na concretização dos mesmos.

DGAS, 10 de Dezembro de 1993

ANEXO II

Acções Dirigidas a Técnicos da DGAS

**PROJECTO “FIA - FORMAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO AVALIATIVA”
(no âmbito do Programa Horizon)**

**ACÇÕES DIRIGIDAS A TÉCNICOS DE ACÇÃO SOCIAL
DA DIRECÇÃO-GERAL DE ACÇÃO SOCIAL**

Objectivo Geral

Formar uma equipa de avaliação a nível central com competência para accionar e acompanhar localmente o processo de inovação associado ao processo de avaliação.

Acção FIA. 01

Metodologia da Investigação Avaliativa

Objectivos

Aprofundar os conhecimentos e a competência profissional dos participantes na área da investigação avaliativa.

Destinatários

Técnicos de acção social da DGAS profissionalmente envolvidos na concepção, coordenação e apoio técnico de respostas sociais dirigidas a grupos sociais desfavorecidos.

Formadores

Professores/Investigadores universitários
Especialistas em Avaliação
(a indicar)

Duração

140 horas:
Parte teórica - 5 dias/7horas diárias
Parte prática - 15 dias/7horas diárias

Horário

A indicar

Período de Realização

Janeiro - Março 1994

Local de Realização

Lisboa

Número de Participantes

12

Acção FIA. 01

Metodologia da Investigação Avaliativa

Conteúdos

Parte Teórica

Perspectivas gerais sobre o processo de investigação avaliativa
Tipologias de avaliação
Métodos e técnicas

Parte Prática

Desenho de um projecto de avaliação de respostas sociais dirigidas à população desfavorecida, contendo:

definição do quadro referencial
definição de critérios
construção de indicadores
elaboração de instrumentos
testagem

Perfil dos Destinatários

(Critérios indicativos para a selecção de participantes)

Tendo em vista os objectivos definidos para esta Acção, os destinatários deveriam encontrar-se nas seguintes condições:

1. Envolvimento profissional na concepção, coordenação e apoio técnico de respostas sociais (equipamentos e serviços) dirigidas à população desfavorecida, designadamente:
crianças e jovens desprovidos de meio familiar normal
pessoas com dificuldade da adaptação social ou grupos sociais em risco
jovens e adultos toxicodependentes
pessoas em situação de reabilitação social
minorias étnicas
2. Disponibilidade pessoal e profissional para participar na totalidade desta Acção.
3. Motivação e características pessoais adequadas a uma eventual actuação como formador, acompanhando e apoiando localmente o desenvolvimento de projectos experimentais de avaliação, no âmbito da Acção FIA.03, dirigida a técnicos de acção social dos CRSS.
4. Possibilidade de deslocação no período compreendido entre Abril e Dezembro de 1994 (num total de 6 dias, não seguidos).

Ficha de Inscrição

Projecto - FIA - Formação em Investigação Avaliativa

Ficha de Inscrição

Acção - 1

1 DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO

DATA NASCIMENTO

SEXO

 M F

MORADA

LOCALIDADE

CÓD. POSTAL

FORMAÇÃO ACADÉMICA

FORMAÇÃO ANTERIOR NESTA ÁREA

SIM

NÃO

SE SIM,
ESPECIFIQUE

2 DADOS PROFISSIONAIS

ORGANISMO / DGAS / SERVIÇO

ÁREA FUNCIONAL

CATEGORIA PROFISSIONAL

FUNÇÕES QUE DESEMPENHA

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA INSCRIÇÃO

ANEXO III

Acção FIA. 01 - Participantes

Lista de Participantes

Direcção-Geral da Acção Social

	NOME	SERVIÇO
1	Ana Maria Cruz de Sousa Chichorro	SASI / CJ
2	Catarina de Jesus Bonfim	SASI / PA
3	Ema da Conceição Delgado Macedo	SASI / CJ
4	Judith S. T. de Andrade Passo	SIAS
5	Margarida Afonso A. Gonçalves Penedo	SASI / PA
6	Maria Amélia F. C. Sousa Fernandes	SASI / CJ
7	Maria Arminda F. Correia Teles	SASI / PA
8	Maria de Fátima da Fonseca Ribeiro	SIAS
9	Maria Graciete Palma da Silva	SASI / CJ
10	Maria Noémia M. Santos Losna	SASI / PA
11	Maria do Rosário T. A. Tavares da Silva	SASI / CJ
12	Maria Teresa M. e Albuquerque Penha	SIAS
13	Sofia Mercês Thiele Veiga	SASI / PA

Caracterização do Grupo

As condições de Inscrição foram definidas pela equipa do projecto, nomeadamente:

- Envolvimento profissional na concepção, coordenação e apoio técnico de respostas sociais (serviços e equipamentos) dirigidos à população desfavorecida.
- Disponibilidade pessoal e profissional para participar na totalidade desta Acção.
- Motivação e características pessoais adequadas a uma eventual actuação como formador acompanhando localmente o desenvolvimento de projectos experimentais de avaliação no âmbito da Acção FIA 03.
- Possibilidade de deslocação no período compreendido entre Abril e Dezembro de 1994.

A partir destes requisitos traça-se a caracterização dos 12 técnicos participantes (1).

1. O grupo é constituído só por mulheres num total de 12, cujas idades oscilam entre os 48 e os 60 anos, havendo maior incidência nos 50 e 51 anos, tendo como consequência uma **média** de idade de **53** anos.
2. As habilitações académicas são diversas mas com forte incidência na área das Ciências Humanas e Sociais, nomeadamente:

Mestrado em C. de Educação	- 1 elemento (coordenador do projecto)
Educação	- 3 elementos
Sociologia	- 1 elemento
Ciências Sociais e Políticas	- 2 elementos
Serviço Social	- 1 elemento
Psicologia	- 1 elemento
Enfermagem	- 3 elementos

3. No que se refere à formação específica no domínio da Metodologia da Investigação,

50% não tiveram qualquer formação
50% tiveram formação.

Destes 50%,

- um elemento frequentou três acções
 - Análise de Conteúdos
 - Métodos Quantitativos
 - Metodologia de Investigação
- dois elementos, duas acções
 - Metodologia de Investigação em Ciências Sociais
 - Metodologia de Investigação
- um elemento, uma acção
 - Metodologia de Investigação
- três elementos fizeram a aprendizagem académica
 - dois, em cadeiras das Licenciaturas em Ciências da Educação e Serviço Social
 - um, em cadeira do Mestrado em Ciências da Educação

(1) Posteriormente o grupo foi integrado por mais um participante.

4. Todos os participantes trabalham na Direcção-Geral da Acção Social (DGAS) nos serviços e áreas funcionais seguintes:

Serviço de Acção Social Integrada (SASI) - 9 elementos

CJ - Divisão das Crianças e Jovens - 4 elementos

PA - Divisão da População Adulta - 5 elementos

Serviço de Investigação e Análise Social (SIAS) - 3 elementos

As funções que desempenham são de natureza técnica, normativa, coordenação, estudo e investigação em temáticas diversas, nomeadamente:

deficiência

risco bio/psico/social

adopção

disfunção familiar e social

envelhecimento

(...)

5. Dos doze participantes, seis constituem a equipa de projecto e um, de entre eles, é o coordenador do projecto.

ANEXO IV

Acção FIA. 01 - Programas

Componente Orientada pelo Dr. Tavares Cabral

Janeiro - Abril 1994

Programa

I - Introdução à Problemática da Avaliação

1. Algumas noções de base.
2. Elementos para uma definição de Avaliação.
3. Investigação e Avaliação: Possibilidades e Limites da Investigação Avaliativa.
4. Principais Paradigmas e Modelos de Avaliação.
5. Tipos de avaliação: sua relação com Objectivos, Momentos, Modos e Funções da Avaliação.
6. Modelo geral do Processo de Avaliação.

Tempo previsto: 14h

II - Principais Campos e Objectos da Avaliação. Problemas Metodológicos Relacionados com a Delimitação do Objecto e com as Condições da Avaliação.

1. Principais Campos da Avaliação em Ciências Sociais.
2. Principais Objectivos e Condicionantes dos Estudos de Avaliação.
3. Problemas de delimitação do(s) Objecto(s) da Avaliação.
4. Aspectos e Dimensões do(s) Objecto(s) da Avaliação.

Tempo previsto: 7h

III - Análise Crítica dos Ante-Projectos de Avaliação esboçados pelos participantes na acção de formação FIA. 02.

Tempo previsto: 3h

IV - Problemas Axiológicos e de Definição de Critérios de Avaliação. Aplicação aos Projectos de Avaliação em Análise.

Tempo previsto: 3h

V - Problemas de Direcção Estratégica e de Planeamento Global. Aplicações aos Projectos de Avaliação em Análise.

1. Inventariação de recursos e necessidades.
2. Construção de diagramas temporais.
3. Identificação dos pontos críticos dos projectos.
4. Planeamento Global da Execução dos Projectos.

Tempo Previsto: 14h

Nota:

Os pontos III, IV e V destinam-se a permitir a avaliação crítica dos ante-projectos apresentados, nomeadamente no que respeita à sua concepção geral, às suas condições de viabilidade e aos seus possíveis impactos.

Dessa análise crítica deverá resultar ainda um aprofundamento de certos projectos e um primeiro esboço de planeamento global dos mesmos a fornecer aos participantes na acção de formação FIA. 02.

VI - Introdução aos Métodos e Técnicas de Recolha de Informações.

1. Principais Métodos e Técnicas de recolha de dados utilizados em Ciências Sociais.
2. Problemas de Validade e Fiabilidade associados.
3. Selecção de métodos e técnicas de recolha de dados adequados aos projectos em desenvolvimento.

Tempo Previsto: 7h

VII - Introdução aos Métodos e Técnicas de Análise de Dados: Métodos Quantitativos.

1. Tipos de variáveis e escalas.
2. Procedimentos estatísticos apropriados aos diferentes tipos de variáveis.
3. Elementos fundamentais de estatística descritiva.
4. Técnicas de representação de dados.
5. Comparações e correlações: um problema de significado.

Tempo previsto: 14h

VIII - Introdução aos Métodos e Técnicas de Análise de Dados: Métodos Qualitativos.

Tempo Previsto: 7h

IX - Selecção dos Métodos e Técnicas de Análise de Dados Previsivelmente Adequados aos Projectos em Desenvolvimento.

1. Análise do desenvolvimento dos Projectos apresentados pelos participantes na acção de formação FIA. 02.
2. Identificação (possível) das principais variáveis em estudo.
3. Selecção dos métodos e técnicas mais adequados ao tratamento dessas variáveis em função do seu tipo e dos objectivos da avaliação.

Tempo previsto: 14h

X - Problemas da Condução dos Projectos de Avaliação.

1. Avaliação Interna e Avaliação Externa: suas vantagens e desvantagens.
2. A questão do Poder: sua relação com o estatuto dos grupos e pessoas envolvidas nos processos de avaliação.
3. Identificação de factores perturbadores da execução dos projectos de avaliação em análise.
Tempo previsto: 4h

XI - Questões de Meta-Avaliação: Como avaliar os resultados dos Projectos de Avaliação.

Tempo previsto: 3h

XII - Avaliação da Acção de Formação FiA. 01

1. Construção e Aplicação de instrumentos de avaliação.
2. Análise de dados e conclusões.
Tempo previsto: 14h

Módulos I e II

Objectivos

Com estes dois módulos pretende-se fundamentalmente o seguinte:

1. Ajudar os participantes a organizar e estruturar melhor as suas percepções face à avaliação.
2. Ajudar os participantes a compreender melhor o que os outros querem dizer quando se referem à avaliação.
3. Ajudar os participantes a desenvolver posições próprias face à diversidade de concepções e de modelos de avaliação existentes.
4. Ajudar os participantes a seleccionar os modelos de avaliação mais adequados às diferentes situações de avaliação com que podem vir a ser confrontados.
5. Ajudar os participantes a detectar os limites e as possibilidades oferecidas pelos diferentes designs de avaliação.
6. Ajudar os participantes a identificar as funções possíveis da avaliação no quadro dos sistemas em que se inserem.
7. Ajudar os participantes a escolher os tipos e modos de avaliação mais adequados em função dos objectivos da avaliação a efectuar.
8. Ajudar os participantes a compreender os elementos fundamentais comuns a qualquer processo de avaliação.

Componente Orientada pelo Dr. Joaquim Russinho

Dia 23 de Junho de 1994

Estrutura de Apresentação

I. A experiência de avaliação do desempenho das escolas profissionais

1. As EP. s no contexto do sistema educativo
2. Perspectiva de avaliação
3. A dimensão formativa do Projecto
4. Estrutura de direcção e equipa técnica do projecto
5. Plano Geral do Projecto
 - Descrição dos objectivos e metodologia
 - Nível Geral
 - Caracterização do sistema de ensino
 - Representação e avaliação do desempenho das EP.s
 - Inserção profissional e as condicionantes do sistema
6. Modelos, princípios e sistema de indicadores de desempenho

II. A gestão de projectos orientada por resultados

Componente Orientada pela Dra. M. Carmo Clímaco

Dia 24 de Junho de 1994

Programa

Objectivos

Esta sessão de formação tem como objectivos partilhar a experiência desenvolvida no âmbito do Ministério da Educação, DEPGEF, sobre a monitorização das escolas: as políticas educativas a que pode responder, o significado das estratégias seleccionadas e os meios operativos que produziu e utilizou.

Considerando a Educação como uma área de política social, constituiu ainda objectivo reflectir sobre o tipo de extrapolações metodológicas que se podem fazer para outras áreas da acção social.

Conteúdos

1. A experiência da monitorização das escolas
2. Políticas de reforma e avaliação de projectos educativos:
 - três “vagas” de reforma
 - três modelos de avaliação
 - três modelos de gestão
 - três objectos de análise
3. Estratégias de monitorização: formulários, auditorias, sistemas de indicadores
4. Conceito de indicador, variável e factor
5. A organização da informação
6. Modelos e sistemas de indicadores
7. Análise de alguns instrumentos
 - greijas de recolha de dados
 - estrutura de questionários
 - análise de dados

Componente Orientada pelo Prof. Graham ROOM

Dias 6 e 7 de Abril de 1995

Programa

- A) Paradigmas da avaliação
- B) Dimensões políticas da avaliação
- C) Avaliação do custo/benefício
- D) Avaliação da inovação
- E) Avaliação do Programa Europeu da Pobreza

ANEXO V

Acção FIA. 01 - Documentação de Apoio

A - Componente Orientada pelo Dr. Tavares Cabral

- Ficha de Trabalho: Dez Questões sobre Avaliação
- Guião para a preparação da Recolha e Análise de Informações
- Documento I (Colectânea)
 - Texto 1 - La Evaluación y el Control de la Educación (B. MACDONALD - 1976)
 - Texto 2 - La Evaluación Educativa Como Forma Política (T. POPKEWITZ - 1988)
 - Texto 3 - Un Analisis de Métodos Alternativos de Evaluación (STUFFLEBEAM et al. 1987)
 - Texto 4 - Modelos Contemporaneos de Evaluación (A. PEREZ GOMES - 1988)
 - Texto 5 - A Avaliação no Contexto da Empresa e da Escola (A. AFONSO et al. - 1993)
- Documento II (Colectânea)
 - Texto 1 - Needs Assessment (T. SUAREZ - 1990)
 - Texto 2 - Decision Oriented Evaluation (G. BORICH - 1990)
 - Texto 3 - Beyond Decision-oriented Evaluation (J. SCHEERENS - 1987)
 - Texto 4 - Goal-free Evaluation (B. STECHER - 1990)
 - Texto 5 - Program Evaluation (B. WORTHEN - 1990)
 - Texto 6 - Naturalistic Evaluation (D. DORR-BREMME - 1990)
 - Texto 7 - Illuminative Evaluation (M. PARLETT - 1990)
 - Texto 8 - Transactional Evaluation (R. RIPPEY - 1990)
 - Texto 9 - Intrinsic Evaluation (M. ERAUT - 1990)
 - Texto 10 - Responsive Evaluation (R. STAKE - 1990)
 - Texto 11 - Adversary Evaluation (S. CLYNE - 1990)
 - Texto 12 - Judicial Evaluation (R. WOLF - 1990)
- Documento III (Colectânea)
 - Texto 1 - Legitimatory Research (J. KEEVES - 1990)
 - Texto 2 - Policy-oriented Research (J. NISBET - 1990)
 - Texto 3 - Role of the Evaluator (D. NEVO - 1990)
 - Texto 4 - Ethics of Evaluation Studies (E. HOUSE - 1990)
- Documento IV (Colectânea)
 - Texto 1 - Évaluation des Politiques et Politiques d'Évaluation en Éducation (A. VINOKUR - 1991)
 - Texto 2 - Pour une Référentialisation des Pratiques d'Évaluation des Établissements Scolaires (G. FIGARI - 1991)

■ Documento V (Colectânea)

- Texto 1 - Le Recueil d'informations. L'Évaluation. Le Contrôle. La Mesure. La Recherche: Serviteurs et Maîtres (J-M. De Ketele - 1991)
Texto 2 - Les Principales Étapes du processus d'Évaluation (J-M. De Ketele - 1993)
Texto 3 - Le Processus de Recueil d'informations par Rapport au Processus d'Évaluation (J-M. De Ketele - 1993)

B - Componente Orientada pelo Dr. Joaquim RUSSINHO

- Texto correspondente aos conteúdos apresentados, de acordo com o Programa (Anexo IV)

C - Componente Orientada pelo Dra. M. Carmo CLÍMACO

- Fichas de Trabalho:

Diagnóstico Global
Diagnóstico Analítico
Diagnóstico Operacional

D - Componente Orientada pelo Prof. Graham ROOM

- Texto de Apoio aos conteúdos apresentados:

“Evaluation: Theoretical and Practical Aspects”
Graham Room, University of Bath, 1995
(Disponível em versão portuguesa).

- “Policy Evaluation” (Colectânea de textos)

- Texto 1 - “Evaluation” and the Social Sciences (G. ROOM - 1986)
Texto 2 - The Politics of Evaluation (G. ROOM - 1986)
Texto 3 - Evaluation as Illumination: a new approach to the Study of Innovative Programs (M. PARLETT e D. HAMILTON - 1976)
Texto 4 - Pluralistic Evaluation (G. SMITH e C. CANTLEY- 1984)
Texto 5 - Experimenting in Social Reform (P. MARRIS - 1974)
Texto 6 - The National Pre-School Experiment (J. PAYNE)

ANEXO VI

Acção FIA. 01 - Questionários de Avaliação

Componente realizada entre 31/1/ 94 e 29/4/94,
sob a orientação do Dr. José C. TAVARES CABRAL

Questionário de Avaliação

1 Antes de se inscrever nesta acção de formação conhecia

a) as suas finalidades? Sim Não

b) o programa de formação? Sim Não

2 Considera que possuía informações suficientes antes de se inscrever nesta acção de formação

a) sobre a Acção de Formação Fia 01? Sim Não

b) sobre o modo como essa acção de formação estava programada? Sim Não

3 Depois de se ter inscrito na acção de formação recebeu informações complementares sobre a mesma

através da Organização? Sim Não

através do Serviço? Sim Não

4 A sua inscrição nesta acção de formação

foi estimulada pelo Serviço? Sim Não

foi dificultada pelo Serviço? Sim Não

foi estimulada por colegas? Sim Não

5 Indique a(s) principal(ais) razão(ões) que a levaram a inscrever-se nesta acção de formação

6 Que proveitos pensava vir a tirar da frequência desta acção de formação quando se inscreveu?

Nota: Faça as observações que considerar importantes para esclarecer as respostas dadas a estas perguntas (1-6).
Indique concretamente as perguntas a que se referir.

7 Considera que as finalidades do Projecto FIA. 01 foram claramente definidas antes de se iniciar a formação?

(1-Não foram definidas; 2- definidas de forma pouco clara; 3- claramente definidas)

1	2	3
---	---	---

8 Considera que os objectivos do Projecto FIA. 01 foram claramente definidos no início da formação?

(1-Não foram definidos; 2- definidos de forma pouco clara; 3- claramente definidos)

Parte Teórica (Módulos I e II)

1	2	3
---	---	---

Parte Prática (restantes Módulos)

1	2	3
---	---	---

9 Considera que o Programa proposto era adequado às finalidades da Acção FIA.01?

(1- Muito pouco adequado; 2- pouco adequado; 3- suficientemente adequado;
4- bem adequado; 5- muito bem adequado)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10 Os resultados esperados no final da acção de formação foram indicados (assinale com X os casos verificados)

no início da formação

no final da formação

durante a formação

em nenhum momento

11 Quando teve acesso ao Programa de formação pareceu-lhe que (assinale com um X o que corresponde à sua forma de pensar)

estava de acordo com as finalidades da Acção FIA. 01

S	N	S/O
---	---	-----

estava de acordo com as suas necessidades de formação

S	N	S/O
---	---	-----

demasiado ambicioso

S	N	S/O
---	---	-----

demasiado geral

S	N	S/O
---	---	-----

estava tecnicamente bem elaborado

S	N	S/O
---	---	-----

demasiado teórico

S	N	S/O
---	---	-----

demasiado prático

S	N	S/O
---	---	-----

S	N	S/O
---	---	-----

S	N	S/O
---	---	-----

Nota: Faça as observações que considerar oportunas para esclarecer o sentido das suas respostas a este grupo de perguntas (7 a 11).

17 Os métodos e técnicas utilizados ao longo da formação pareceram-lhe de um modo geral

pouco adaptados	<input type="checkbox"/>	susceptíveis de melhorias pontuais	<input type="checkbox"/>
com falhas evidentes	<input type="checkbox"/>	bastante bem adaptados	<input type="checkbox"/>
razoavelmente adaptados	<input type="checkbox"/>		

18 Classifique numa escala de 1 a 5 a actuação do formador em relação aos aspectos abaixo indicados

(1- Muito deficiente; 2- Com falhas graves; 3- Aceitável; 4- Boa; 5- Muito boa)

clareza de exposição	<input type="checkbox"/>				
capacidade científica	<input type="checkbox"/>				
capacidade de resolver problemas e enfrentar situações inesperadas	<input type="checkbox"/>				
capacidade para apreender e integrar na formação problemas específicos colocados pelos formandos	<input type="checkbox"/>				
capacidade para manter um ritmo elevado de trabalho a nível do grupo	<input type="checkbox"/>				
capacidade para adaptar o ritmo das actividades ao rendimento dos formandos	<input type="checkbox"/>				
capacidade para motivar os formandos para as actividades e tarefas da formação	<input type="checkbox"/>				
capacidade de comunicação	<input type="checkbox"/>				
capacidade de resposta a dúvidas e perguntas levantadas pelos formandos	<input type="checkbox"/>				
capacidade de gestão dos tempos diários de formação	<input type="checkbox"/>				
capacidade de relação dos conhecimentos teóricos com as actividades práticas da formação	<input type="checkbox"/>				
capacidade de orientar a realização das tarefas práticas	<input type="checkbox"/>				
criatividade na direcção da acção de formação	<input type="checkbox"/>				
capacidade de improviso	<input type="checkbox"/>				
empenhamento na acção de formação	<input type="checkbox"/>				
disponibilidade face aos formandos	<input type="checkbox"/>				

Nota: Faça as observações que considerar pertinentes para clarificar ou complementar a sua opinião acerca da actuação do formador.

19 Classifique numa escala de 1 a 5 (1-mínimo; 5-máximo) os seguintes aspectos referentes à documentação de apoio distribuída.

adequação aos temas e objectivos do Programa	<input type="checkbox"/>				
facilidade de leitura	<input type="checkbox"/>				
interesse	<input type="checkbox"/>				
actualidade	<input type="checkbox"/>				
forma de distribuição (1)	<input type="checkbox"/>				
nível de análise (1)	<input type="checkbox"/>				
	<input type="checkbox"/>				
	<input type="checkbox"/>				

(1) Justifique a sua resposta

Nota: Faça as observações que entender convenientes no sentido de clarificar a sua opinião acerca da documentação de apoio distribuída

20 Assinale a afirmação que melhor reflete, em sua opinião, as possibilidades que os formandos tiveram de participar nas decisões relativas à condução da acção de formação

nunca participaram participaram adequadamente
participaram pontualmente participaram excessivamente

21 Assinale as afirmações que melhor refletem em sua opinião a atitude dos formandos face às orientações gerais dadas à acção de formação

Participaram activamente na definição das orientações gerais
Aceitaram passivamente as orientações gerais
Contestaram frequentemente as orientações gerais
Procuraram assumir a liderança do processo

22 Considera que os formandos

participaram activamente na generalidade das actividades de formação
mantiveram o interesse pela acção de formação até ao fim
tiveram a possibilidade de colocar dúvidas e problemas
mantiveram uma boa relação de trabalho com o formador
constituíram um grupo relativamente homogéneo ao longo da formação
mantiveram uma boa relação de trabalho entre si

23 Como considera o ambiente de trabalho durante a formação?

(1- Mau; 2- Abaixo do que seria de esperar; 3- Razoável; 4- Bom; 5- Muito bom) 1 2 3 4 5

24 Considera que ao longo da formação houve suficientes oportunidades de convívio?

entre os formandos S N
entre o formador e os formandos S N

25 Considera que surgiram situações de conflito?

entre o formador e os formandos S N

Se houve, a que atribui a existência desses conflitos?

entre os formandos S N

Se houve, a que atribui a existência desses conflitos?

Nota: Faça as observações que considerar pertinentes para melhor caracterizar a sua opinião acerca do ambiente de trabalho vivido nesta acção de formação.

26 Classifique numa escala de 1 a 5 (1-Nunca; 5-Sempre) as possibilidades que foram dadas aos formandos para

colocar dúvidas e perguntas

1 2 3 4 5

expressar pontos de vista e opiniões pessoais

1 2 3 4 5

apresentar sugestões e participar nas decisões

1 2 3 4 5

trocar ideias com os colegas acerca dos temas da formação

1 2 3 4 5

participar na gestão do tempo dedicado às diferentes partes do programa

1 2 3 4 5

participar na gestão dos tempos diários da formação

1 2 3 4 5

27 Em termos das condições de trabalho que lhe foram proporcionadas durante esta acção de formação classifique numa escala de 1 a 5 (1- mínimo; 5- máximo), os seguintes aspectos:

conforto das instalações 1 2 3 4 5 adequação dos equipamentos 1 2 3 4 5

adequação da sala 1 2 3 4 5 localização 1 2 3 4 5

28 Em termos de ambiente de trabalho classifique numa escala de 1 a 5 (1- Mau; 5- Muito Bom) o que em sua opinião define

a) o que se passou a nível de grupo de formandos

1 2 3 4 5

b) o que se passou a nível dos grupos de trabalho constituídos

1 2 3 4 5

c) o que se passou a nível da relação formador/formandos

1 2 3 4 5

29 Em termos de comunicação estabelecida entre o formador e os formandos ao longo da formação considera que existiram

elementos facilitadores S N

obstáculos S N

Identifique esses elementos e / ou obstáculos

Elementos facilitadores

Obstáculos à comunicação

1
2
3

1
2
3

30 Classifique numa escala de 1 a 5 (1- Inacessível; 3- Adequado; 5- Demasiado simples) o nível de linguagem utilizado pelo formador ao longo das sessões de formação.

1 3 5

31 Houve assuntos do programa abordados numa linguagem excessivamente técnica? S N

Se sim, explicita quais

32 Houve assuntos do programa abordados numa linguagem excessivamente simples? S N

Se sim, explicita quais

33 A atitude do formador foi de molde a facilitar

a comunicação entre os formandos?

Sempre

Pontualmente

Nunca

a comunicação entre formandos e formador?

Sempre

Pontualmente

Nunca

34 Houve assuntos do Programa abordados numa linguagem excessivamente simples? S N

Se sim, explicita quais

35 Pode considerar-se que os objectivos desta formação consistiam essencialmente em:

- 1- Proporcionar aos participantes conhecimentos teóricos na área da investigação avaliativa, susceptíveis de possibilitar opções metodológicas adequadas a diferentes finalidades e objectos de avaliação.
- 2- Habilitar os participantes para a concepção e planificação de projectos de avaliação de respostas
- 3- Preparar os participantes para acompanhar, a nível local, o desenvolvimento de projectos de avaliação.

Em que medida lhe parece que estes objectivos foram atingidos?

(1- Nada; 2- Pouco; 3- Razoavelmente; 4- Bastante; 5- Totalmente)

Objectivo 1

1 2 3 4 5

Objectivo 2

1 2 3 4 5

Objectivo 3

1 2 3 4 5

36 Considere os objectivos definidos para a componente teórica do Programa.

Classifique numa escala de 1 a 5 (1- mínimo; 5- máximo) o grau de realização de cada um desses objectivos.

Objectivo 1

1 2 3 4 5

Objectivo 2

1 2 3 4 5

Objectivo 3

1 2 3 4 5

Objectivo 4

1 2 3 4 5

Objectivo 5

1 2 3 4 5

Objectivo 6

1 2 3 4 5

Objectivo 7

1 2 3 4 5

Objectivo 8

1 2 3 4 5

Nota: Faça as observações pertinentes para um melhor esclarecimento da sua posição relativamente às perguntas (35 e 36)

37 Quando decidiu frequentar esta acção de formação tinha certamente algumas expectativas quanto aos seus resultados. No final da acção de formação considera que os seus resultados se situaram em termos pessoais

Muito acima das expectativas Excederam as expectativas Corresponderam as expectativas
Um pouco abaixo das expectativas Muito abaixo das expectativas

38 Assinale das afirmações abaixo indicadas as três que melhor reflectem a sua opinião acerca da formação realizada

Em termos pessoais foi uma experiência gratificante
Alterou bastante a minha visão problemática da avaliação
Trouxe-me ideias novas
Proporcionou-me novos conhecimentos directamente aplicáveis na minha actividade profissional
Não tive dificuldades em seguir com interesse a totalidade da acção de formação
Considero útil o tempo gasto nesta acção de formação profissional

39 Considera que a frequência desta acção de formação irá provocar alterações no seu desempenho profissional

S N S/O

Se respondeu SIM, a que nível?

40 Considera que a frequência desta acção de formação lhe provocou novas necessidades em termos de formação?

S N I

Se respondeu SIM, a que nível?

41 Considera que os conhecimentos adquiridos durante esta acção de formação lhe permitirão fundamentar propostas de alteração à organização e funcionamento do seu serviço?

S N I

Se respondeu afirmativamente pode indicar em que

42 Indique os três aspectos que em seu entender foram mais positivos ao longo de toda a acção de formação

1

2

3

43 Indique os três aspectos que em seu entender foram mais negativos ao longo de toda a acção de formação

1

2

3

44 Como considera esta acção de formação por comparação com as acções de formação que frequentou nos dois últimos anos?

Muito acima da média

Como as outras em geral

Muito abaixo da média

45 Estaria interessado em participar numa nova acção de formação sobre o mesmo tema? S N

Se respondeu afirmativamente gostaria de

abordar novamente alguns dos temas do Programa

receber uma formação mais avançada sobre alguns dos temas do Programa

receber uma formação complementar abordando novos temas

46 Caso houvesse uma nova acção de formação indique os temas que gostaria de ver abordados em matéria de avaliação

1

2

3

Componentes orientadas pelos restantes Formadores

Questionário de Avaliação

I Assinale com um X um dos níveis propostos de acordo com a seguinte escala

1 Fraca **2** Adequada **3** Boa **4** Muito Boa

Faça as observações que considerar oportunas para esclarecer o sentido da sua resposta

1 - Qualidade dos conteúdos da informação

<input type="text"/>				
<input type="text"/>				
<input type="text"/>				

2 - Metodologia utilizada

<input type="text"/>				
<input type="text"/>				
<input type="text"/>				

3 - Participação do grupo

<input type="text"/>				
<input type="text"/>				
<input type="text"/>				

4 - Organização

<input type="text"/>				
<input type="text"/>				
<input type="text"/>				

II De forma sucinta, dê a sua opinião

1 - Aspectos positivos

<input type="text"/>
<input type="text"/>
<input type="text"/>

2 - Aspectos negativos

<input type="text"/>
<input type="text"/>
<input type="text"/>

3 - Sugestões e comentários

<input type="text"/>
<input type="text"/>
<input type="text"/>

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO

ANEXO VII

Acções Dirigidas a Técnicos dos CRSS

**PROJECTO “FIA - FORMAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO AVALIATIVA”
(no âmbito do Programa Horizon)**

**ACÇÕES DIRIGIDAS A TÉCNICOS DE ACÇÃO SOCIAL
DOS CENTROS REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL**

Objectivo Geral

Formar equipas a nível dos CRSS com competência técnica e humana para apoiar e aconselhar a avaliação das diferentes respostas sociais dirigidas à população desfavorecida.

Acção FIA. 02

Introdução à Metodologia da Investigação Avaliativa

Objectivos

Aprofundar os conhecimentos e a competência profissional dos participantes na área da investigação avaliativa.

Destinatários

Técnicos de acção social dos CRSS profissionalmente envolvidos na coordenação e apoio técnico de respostas sociais dirigidas a grupos desfavorecidos.

Formadores

Professor/investigador universitário ou especialista em avaliação coadjuvado, na parte prática, por um técnico da DGAS (a indicar)

Conteúdos

Parte teórica

Introdução à metodologia da investigação avaliativa, com incidência na modalidade de auto-avaliação.

Parte prática

Construção de projectos de avaliação de respostas sociais destinadas à população desfavorecida.

Duração

56 horas:

Parte teórica - 3 dias/7horas diárias

Parte prática - 5 dias/7horas diárias

Horário

9.30 às 13 horas; 14.00 às 17.30 horas.

Período de Realização

Janeiro - Março 1994

Local de Realização

Coimbra, Évora, Lisboa, Porto
(segundo a proveniência dos participantes)

Número de Participantes

12 a 18

Acção FIA. 03

Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais

Objectivos

Proporcionar aos participantes a aquisição de capacidades técnicas e humanas necessárias ao desenvolvimento de projectos de avaliação de respostas sociais.

Possibilitar o desenvolvimento do processo de análise e de formas de aperfeiçoamento pessoal e organizacional.

Destinatários

Técnicos que tenham participado na Acção FIA.02.

Outros elementos integrados nas mesmas equipas de projecto (a considerar).

Formadores

Técnicos da DGAS (a indicar)

Conteúdos

Aplicação de instrumentos de recolha de informação avaliativa

Tratamento e análise da informação avaliativa

Elaboração do relatório avaliativo

Divulgação de resultados

Duração

42 horas:

6 dias/7horas diárias

Horário

A combinar.

Período de Realização

Abril a Dezembro 1994

Local de Realização

18 distritos do Continente

(segundo a proveniência dos participantes)

Número de Participantes

3 a 7 (a considerar de acordo com os projectos em desenvolvimento)

Acção FIA. 02 e FIA. 03 - Perfil dos Destinatários

(Critérios indicativos para a selecção de participantes)

I Tendo em vista os objectivos definidos para estas Acções, os destinatários deveriam encontrar-se nas seguintes condições:

1. Envolvimento profissional na coordenação, apoio técnico e dinamização de respostas sociais (equipamentos e serviços) dirigidas à população desfavorecida, designadamente:

crianças e jovens desprovidos de meio familiar normal

pessoas com dificuldade de adaptação social ou grupos sociais em risco

jovens e adultos toxico-dependentes

pessoas em situação de reabilitação social

minorias étnicas

2. Motivação pessoal e profissional para o desenvolvimento, em 1994, de um projecto de avaliação de uma resposta social, relevante para a respectiva área de intervenção.
3. Disponibilidade pessoal e profissional para participar na totalidade desta Acção.

II No seu conjunto, o grupo de participantes seleccionado por cada Serviço deveria tender a:

integrar profissionais com formações diversificadas

reunir elementos que possam vir a constituir, a nível local, uma equipa dinamizadora do processo de avaliação de respostas sociais.

Ficha de Inscrição

Projecto - FIA - Formação em Investigação Avaliativa

Ficha de Inscrição

Acção - 2 e 3

DATA DE INÍCIO

1 DADOS PROFISSIONAIS

CRSS

SERV.SUB.REGIONAL

ÁREA FUNCIONAL

FUNÇÕES QUE DESEMPENHA

CATEGORIA PROFISSIONAL

2 DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO

DATA NASCIMENTO

SEXO

M

F

MORADA

LOCALIDADE

CÓD. POSTAL

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO ANTERIOR NESTA ÁREA

SIM

NÃO

SE SIM, ESPECIFIQUE

SERVIÇO RESPONSÁVEL PELA INSCRIÇÃO

ELEMENTO DE CONTACTO

MORADA

LOCALIDADE

CÓD. POSTAL

TELEFONE

FAX

ASSINATURA (com selo branco ou carimbo)

ANEXO VIII

Acção FIA. 02 - Participantes

Lista de Participantes

Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo

	NOME	SERVIÇO
1	Ana Maria Cruz Lage	SSR Setúbal
2	António Luis Almeida Ribeiro	SSR Lisboa
3	Ilda F. Nogueira dos Santos	SSR Sintra
4	Maria Carlota S. T. Costa Abreu	SR Lisboa V. Tejo
5	Maria da Conceição P. Castelhana	SSR Loures
6	Maria Elisa V. S. V. Borges	SSR Sintra
7	Maria Gabriela R. G. da Silva	SSR Santarém
8	Maria da Graça A. Teixeira Quadros	SSR Loures
9	Maria Ivone S. S. Duarte Carrolo	SSR Santarém
10	Maria João Loureiro Cebola	SSR Loures
11	Maria Odília B. P. Lopes Loureiro	SSR Santarém
12	Maria Ondina A. Sanches Morgado	SSR Setúbal
13	Maria Virgínia M. Silva Pina	SSR Setúbal
14	Maria Zulmira L. Penaforte Costa	SSR Sintra
15	Otilia Maria T. Soares Queirós	SR Lisboa V. Tejo

CRSS - Centro Regional de Segurança Social
SR - Serviço Regional
SSR - Serviço Sub-Regional

Caracterização do Grupo

1. O grupo de 15 participantes é feminino (1) e as idades oscilam entre os 38 e os 57 anos havendo apenas 2 participantes com 54 e 2 com 41.
A média de idades é de 48,2 anos.
2. As habilitações são do âmbito das Ciências Sociais e Humanas com forte incidência em Serviço Social (8 participantes), seguindo-se as Ciências Sociais e Políticas (4 participantes), Psicologia (1 participante), Educação (1 participante). Um elemento não refere.
3. Dos 15 participantes, 9 não referem se têm ou não alguma formação específica na área da Metodologia da Investigação, 4 referem não ter e 2 referem ter feito pesquisa em campo, no quadro do II Programa de Luta Contra a Pobreza e do Acolhimento em Mudança.
4. Todos os participantes trabalham no **CRSS de Lisboa e Vale do Tejo** nos seguintes serviços:

Serviço Sub-Regional de Sintra	- 3 participantes
Serviço Sub-Regional de Loures	- 3 participantes
Serviço Sub-Regional de Lisboa	- 1 participante
Serviço Sub-Regional de Santarém	- 3 participantes
Serviço Sub-Regional de Setúbal	- 3 participantes
Serviço Regional	- 2 participantes

As funções que desempenham são de chefia, apoio técnico e coordenação de serviços e equipamentos sociais, nomeadamente:

Chefe de Divisão de Serviços Regionais	- 2
Chefe de Divisão de Serviços Sub-Regionais	- 3
Apoio técnico e coordenação de respostas sociais, formação técnica em serviço e coordenação de projectos	- 9
Um participante não refere a sua área funcional	

A Acção Social nas Regiões e Sub-Regiões concretiza-se através de respostas sociais para apoio à população desfavorecida e que sofre de exclusão social, nomeadamente:

famílias com disfunções psico/sociais
pessoas com SIDA
idosos
crianças e jovens em risco bio/psico/social
crianças e jovens que sofrem disfunções psico/sociais
pessoas com deficiência
pessoas toxicodependentes

(1) Um dos elementos inicialmente inscrito foi substituído por um participante do sexo masculino.

Lista de Participantes

Centro Regional de Segurança Social do Centro

	NOME	SERVIÇO
1	Ana Maria Gonçalves Rodrigues	SR Centro
2	Georgina do Carmo S. D. Pires Claro	SSR Aveiro
3	Irascema Maria A. Saraiva Almeida	SSR Leiria
4	Maria Alcina Campos Teixeira	SSR Coimbra
5	Maria da Conceição S.S. Alves Pinho	SSR Aveiro
6	Maria Cristina R. Inês Fangueiro	SSR Aveiro
7	Maria Ilda Nunes Viveiros França	SSR Coimbra
8	Maria Irene Santa R. Ferreira	SSR Coimbra
9	Maria Isabel B. Reis	SSR C. Branco
10	Maria Lídia V. Santos Semião	SSR Leiria
11	Maria Lurdes B. Leal de Almeida	SSR Coimbra
12	Maria Lurdes F. Silva Farinha	SSR Leiria
13	Maria Teresa Celestino Rodrigues Bio	SSR Aveiro
14	Maria Teresa da Conceição A. Amaral	SSR Viseu
15	Maria Teresa de O. Azevedo Trancoso	SSR Leiria

CRSS - Centro Regional de Segurança Social
SR - Serviço Regional
SSR - Serviço Sub-Regional

Caracterização do Grupo

1. O grupo é constituído por 18 (1) elementos do sexo feminino com idades compreendidas entre os 33 e os 56, situando-se a maior percentagem entre os 43 e 49 anos (cerca de 55,68).

A média de idade é de 46 anos.

2. As habilitações académicas são na sua maioria de Serviço Social, havendo apenas 1 elemento na área de Educação.
3. Dos 18 participantes, 14 não têm formação específica nesta área, 2 fizeram um Seminário, uma tem experiência em investigação em Acção Social e outra em avaliação de projectos e Metodologias Geradoras de Mudança.
4. Todos os elementos trabalham em **Serviços Sub-Regionais** e um no **Centro Regional de Segurança Social do Centro**, sendo a sua distribuição a seguinte:

SR Centro	- 1
SSR Aveiro	- 4
SSR Castelo Branco	- 3
SSR Coimbra	- 4
SSR Leiria	- 4
SSR Viseu	- 2

5. As funções que desempenham são de chefia, de coordenação de zona, de coordenação de projectos, de apoio técnico e coordenação de serviços e equipamentos, nomeadamente:

Chefe de Divisão de SSR	- 1
Coordenadora de Zona	- 2
Coordenadora de Projectos	- 3
Apoio técnico e coordenação de serviços e equipamentos	- 12

A Acção Social nas Regiões e Sub-Regiões concretiza-se através de respostas sociais dirigidas à população desfavorecida, nomeadamente:

famílias com disfunções psico/sociais
crianças e jovens em risco bio/psico/social
crianças e jovens que sofrem disfunções psico/sociais
pessoas com deficiência
idosos
pessoas com SIDA
pessoas toxicodependentes

NOTA - A selecção dos participantes fez-se de acordo com os mesmos critérios indicativos apresentados na caracterização de Lisboa e Vale do Tejo.

(1) 3 dos participantes inscritos não puderam frequentar o curso.

Lista de Participantes

Centro Regional de Segurança Social do Norte

	NOME	SERVIÇO
1	Balbina Maria C. Fernandes	SSR Viana
2	Carlos Alberto Fraga	SSR Vila Real
3	Maria Amélia M. G. Pereira F. Magalhães	SSR Braga
4	Maria Celeste Monteiro A. O. Figueiredo	SSR Braga
5	Maria da Conceição C. Tavares Fernandes	SSR Porto
6	Maria da Conceição R. Afonso Pinheiro	SSR Bragança
7	Maria Felicidade da Silva Ferreira	SSR Penafiel
8	Maria Fernanda R. Carvalho Guerra	SSR Penafiel
9	Maria Helena C. Nogueira Miranda	SSR Porto
10	Maria Helena C. Cabral Silva	SSR Porto
11	Maria Idalina Alves Brito	SSR Bragança
12	Maria José M. C. Campos Tinoco	SSR Vila Real
13	Maria Laura P. F. Vieira Fernandes	SR Norte
14	Maria Luisa F. Dantas Silva	SR Norte
15	Maria de Lurdes V. da Cruz Guimarães	SR Norte
16	Maria Manuela F. C. Coutinho	SSR Viana
17	Paula Julieta Caramelo	SSR Braga
18	Rosa Maria S. L. S. Silva Pires	SR Norte

CRSS - Centro Regional de Segurança Social

SR - Serviço Regional

SSR - Serviço Sub-Regional

Caracterização do Grupo

1. O grupo é misto constituído por 17 elementos femininos e 1 masculino, com idades compreendidas entre os 33 e os 57 anos. A média de idade é de 43,7 anos.

2. A formação académica tem forte predominância da área das Ciências Humanas e Sociais e distribui-se da seguinte forma:

Serviço Social	- 13 elementos
Serviço Social mais Ciências da Educação	- 2 elementos
Serviço Social mais Sociologia	- 1 elemento
Educação	- 1 elemento
Mestrado em Economia e Política Social	- 1 elemento

3. Relativamente à formação específica na área da metodologia da Investigação, 66,7 % referem não ter qualquer formação específica, 27,8 % respondem afirmativamente, mas apenas um elemento refere uma aprendizagem feita em cadeira de Licenciatura em Ciências Sociais e outro em trabalho de avaliação de projectos e de análise de dados sociais.

Um elemento, 5,5 %, não responde.

4. Todos os participantes exercem funções no **CRSS do Norte** nos Serviços seguintes:

Região Norte	- 4 participantes
Braga	- 3 participantes
Bragança	- 2 participantes
Penafiel	- 2 participantes
Porto	- 3 participantes
Viana	- 2 participantes
Vila Real	- 2 participantes

Desempenham funções de Direcção, de Chefia, de Coordenação de acções e projectos e de apoio técnico a Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Directora de Serviços em Serviço Sub-Regional	- 1
Chefe de Divisão de Serviços Regionais	- 1
Chefe de Divisão de Serviços Sub-Regionais	- 4
Coordenadora de Zona de Acção Social em Serviços Sub-Regionais	- 4
Chefe de projectos	- 2
Coordenação e apoio técnico	- 3
Não referem funções	- 3

À semelhança das outras Regiões e Sub-Regiões, a Acção Social desenvolve-se através de serviços e equipamentos visando o apoio à população desfavorecida, concretamente a:

crianças e jovens em situação de risco bio/psico/social
crianças e jovens que sofrem disfunções psico/sociais e familiares
jovens em situação de toxicodependência
pessoas com deficiência
pessoas com SIDA
idosos
famílias com disfunções psico/sociais
pessoas regressadas
parcerias com outros serviços

Lista de Participantes

Centros Regionais de Segurança Social do Alentejo e do Algarve

	NOME	SERVIÇO
1	Alice da Fonseca Caldeira Cabral	SSR Évora
2	Catarina de Jesus C. Alves Potes	SR Alentejo
3	Isabel de Jesus Henriques Cordeiro	SSR Portalegre
4	Maria de Fátima Esteves Lourinho	SSR Portalegre
5	Maria de Fátima M. B. Marques	SSR Beja
6	Maria Helena R. H. Ferreira Lino	SR Algarve
7	Maria Isabel V. Rodrigues Faustino	SR Algarve
8	Maria José F. P. Viegas Saragoça	SSR Évora
9	Maria José Lança Maurício Oliveira	SSR Beja
10	Maria de Lurdes M. Matos de Sousa	SR Algarve
11	Mercedes do Rosário F. Pinheiro Arez	SSR Portalegre
12	Teresa Mafalda B. A. C. Antunes	SSR Évora

CRSS - Centro Regional de Segurança Social
SR - Serviço Regional
SSR - Serviço Sub-Regional

Caracterização do Grupo

1. Grupo constituído só por mulheres com idades compreendidas entre os 27 e os 49 anos (três participantes) com uma média de idade de 42 anos.
2. A formação académica situa-se numa alta percentagem, 66,7 %, em Serviço Social, sendo as restantes formações em Educação 16,7 % e 8,3 %, respectivamente para Sociologia e Política Social.
3. Uma percentagem de 67 % não tem formação específica na área da Metodologia da Investigação Avaliativa e 33 % não respondeu.
4. Todas trabalham em Serviços dos **Centros Regionais de Segurança Social do Alentejo ou do Algarve**, designadamente:
 - SR do Alentejo - 1 elemento
 - SSR Beja - 2 elementos
 - SSR Évora - 3 elementos
 - SSR Portalegre - 3 elementos
 - SR Algarve - 3 elementos

Desempenham funções de Chefia, de Coordenação de acções e projectos e de Apoio Técnico a serviços e equipamentos distribuindo-se da seguinte forma:

Chefe de Divisão de SR	- 1
Coordenadora de zona de Acção Social	- 2
Técnicas de coordenação e apoio	- 9

O campo de Acção Social nas Regiões e Sub-Regiões concretiza-se através de serviços e equipamentos oficiais e particulares para apoio à população mais carenciada, nomeadamente:

- crianças e jovens com risco bio/psico/social ou sofrendo disfunções nestas áreas
- peessoas com deficiência
- peessoas toxicodependentes
- peessoas idosas
- peessoas realojadas
- peessoas com SIDA
- parcerias com outros Serviços

ANEXO IX

Acção FIA. 02 - Programa

I - Introdução à Problemática da Avaliação

- 1 - Algumas noções de base.
- 2 - Elementos para uma definição de Avaliação.
- 3 - Investigação e Avaliação: Possibilidades e Limites da Investigação Avaliativa.
- 4 - Principais Paradigmas e Modelos de Avaliação.
- 5 - Tipos de Avaliação: sua relação com Objectivos, Momentos, Modos e Funções da Avaliação.
- 6 - Modelo geral do Processo de Avaliação.

TEMPO PREVISTO: 14H

II - A Concepção de Projectos de Avaliação: Aplicações práticas na elaboração de ante-projectos de avaliação.

- 1 - Objectivo fundamental do Projecto e sua justificação
- 2 - Definição do(s) objecto(s) da avaliação
- 3 - Destinatários da avaliação
- 4 - Participantes na avaliação
- 5 - Aspectos e dimensões do(s) objecto(s) da avaliação que devem ser considerados
- 6 - Condições de viabilidade do projecto
- 7 - Procedimentos a utilizar na recolha de dados
- 8 - Potenciais dificuldades na condução do projecto
- 9 - Calendarização da execução do projecto

TEMPO PREVISTO: 7H

III - Análise das sugestões críticas relativas aos ante-projectos apresentados pelos participantes na acção de formação FIA.01

- 1 - Reflexão em torno dos ante-projectos face às sugestões críticas apresentadas.
- 2 - Incorporação das sugestões julgadas pertinentes e desenvolvimento dos projectos da avaliação.

TEMPO PREVISTO: 4H

IV - Problemas metodológicos relacionados com a delimitação do objecto da avaliação e com a definição dos aspectos e dimensões do objecto a avaliar.

TEMPO PREVISTO: 3H

V - Introdução aos Métodos e Técnicas de recolha de dados

- 1 - Principais Métodos e Técnicas de recolha de dados utilizados em Ciências Sociais.
- 2 - Problemas de Validade e Fiabilidade associados.
- 3 - Selecção de métodos e técnicas de recolha de dados adequados aos projectos em desenvolvimento.

TEMPO PREVISTO: 7H

VI-Construção de instrumentos de recolha de dados (aplicações aos projectos a desenvolver)

TEMPO PREVISTO: 7H

VII - Introdução aos Métodos e Técnicas de Análise de dados

- 1 - Métodos Quantitativos e Métodos Qualitativos. Sua combinação na análise de dados.
- 2 - Tipos de variáveis e escalas associadas.
- 3 - Técnicas elementares de representação de dados.

TEMPO PREVISTO: 3H

VIII - Construção de instrumentos de avaliação da acção de formação

TEMPO PREVISTO: 4H

IX - Aplicação dos instrumentos e análise dos resultados

TEMPO PREVISTO: 7H

Módulos I e II

Objectivos

Com estes módulos pretende-se fundamentalmente o seguinte:

- 1 - Ajudar os participantes a organizar e estruturar melhor as suas percepções face à avaliação.
- 2 - Ajudar os participantes a compreender melhor o que os outros querem dizer quando se referem à avaliação.
- 3 - Ajudar os participantes a desenvolver posições próprias face à diversidade de concepções e de modelos de avaliação existentes.
- 4 - Ajudar os participantes a seleccionar os modelos de avaliação mais adequados às diferentes situações de avaliação com que podem vir a ser confrontados.
- 5 - Ajudar os participantes a detectar os limites e as possibilidades oferecidas pelos diferentes designs de avaliação.
- 6 - Ajudar os participantes a identificar as funções possíveis da avaliação no quadro dos sistemas em que se inserem.
- 7 - Ajudar os participantes a escolher os tipos e modos de avaliação mais adequados em função dos objectivos da avaliação a efectuar.
- 8 - Ajudar os participantes a compreender os elementos fundamentais comuns a qualquer processo de avaliação.
- 9 - Ajudar os participantes a definir e a fundamentar a escolha de objectos de avaliação.
- 10 - Ajudar os participantes a elaborar ante-projectos de avaliação.

ANEXO X

Acção FIA. 02 - Projectos Desenhados pelos Participantes

CRSS	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	LOCAL	EQUIPA	ÁREA TEMÁTICA
CRSS DO NORTE	1. O Acolhimento familiar de crianças/jovens em família natural	P. VARZIM (1 freguesia) PORTO (4 freguesias)	SSR PORTO - 3	Infância e Juventude
	2. “Apoiem-me em casa” - Apoio Domiciliário um Desafio para Todos	BRAGA (cidade) V. MINHO (concelho) BRAGANÇA (concelho)	SSR BRAGA - 3 SSR BRAGANÇA - 2	Idosos
	3. Avaliação do Projecto “Menores em Risco/Direito à Mudança”	VILA REAL (Mesão Frio)	SSR VILA REAL Equipa Projecto Téc. IPSS	Infância e Juventude
	4. Jovens adultos com deficiência - Racionalização de respostas	PORTO (cidade)	SR NORTE - 4	Deficiência e Reabilitação
	5. A monoparentalidade de risco, que perspectivas de intervenção?	BAIÃO (concelho)	SSR PENAFIEL - 1 IPSS - 1	Família e Comunidade
	6. Retirada dos Menores às Famílias	V. CASTELO (cidade)	SSR V. CASTELO - 3	Infância e Juventude
CRSS DO CENTRO	1. Avaliação de Centros de Dia da Região Centro	LEIRIA (concelho) PORTO MÓS (concelho) M. GRANDE (concelho) POMBAL (concelho) COIMBRA (a negociar) COVILHÃ (a negociar)	SSR COIMBRA - 2 SSR LEIRIA - 2 SSR C. BRANCO - 2	Idosos
	2. Avaliação do Funcionamento dos lares de crianças e jovens (IPSS)	OLIVEIRA DE AZEMÉIS ÍLHAVO S. MARTINHO BISPO	SSR AVEIRO - 4 SSR COIMBRA - 1	Infância e Juventude
	3. Avaliação dos Problemas de Comportamento na Escola C+S	UISEU (cidade)	SSR VISEU - 1 DGAS - 1	Infância e Juventude
	4. Avaliação do Processo de Selecção e Acompanhamento das Famílias de Acolhimento a Crianças e Jovens	REGIÃO CENTRO	SR CENTRO - 1 SSR LEIRIA - 1	Infância e Juventude
	5. Comunidade Cigana - Direito à Diferença, Sem Exclusão	POMBAL (concelho)	SSR LEIRIA - 1 PROJ. POBREZA - 2	Família e Comunidade
	6. Projecto para uma Intervenção no Bairro do Ingote	COIMBRA (1 freguesia)	SSR COIMBRA - 1 IPSS - 1	Família e Comunidade

CRSS	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	LOCAL	EQUIPA	ÁREA TEMÁTICA
CRSS DE LISBOA E VALE DO TEJO	1. Avaliação do Desempenho das Famílias de Acolhimento	LOURES OEIRAS CASCAIS	SR LISBOA - 1 SSR LOURES - 1 SSR SINTRA - 1	Infância e Juventude
	2. Avaliação do Processo de Atribuição de Subsídios eventuais às IPSS	LISBOA LOURES SINTRA	SSR SINTRA - 2 SSR LOURES - 1	Cooperação
	3. Centros Comunitários - Concepções e Perspectivas	LARANJEIRO SANTARÉM CARCAVELOS	SR LISBOA - 1 SSR SANTARÉM - 3 SSR SETÚBAL - 3	Família e Comunidade
CRSS DO ALENTEJO	1. Apoio Domiciliário a Idosos: Que Resposta?	REGIÃO ALENTEJO	SSR BEJA - 1 SSR PORTALEG. - 1	Idosos
	2. Avaliação dos Centros de Apoio Ocupacional do Distrito de Évora	ÉVORA (distrito)	SSR ÉVORA - 1 SSR PORTALEG. - 2	Deficiência e Reabilitação
	3. Avaliação da resposta prestada pelo Lar de Crianças e Jovens Privados de Meio Familiar Normal (Stª Casa da Misericórdia)	REGUENGOS DE MONSARAZ	SR ALENTEJO - 1 SSR ÉVORA - 1	Infância e Juventude
	4. Estudo de Famílias em Situação de Carência Prolongada	ELVAS PORTALEGRE VILA VIÇOSA	SSR ÉVORA - 1 SSR PORTALEG. - 2	Família e Comunidade
CRSS DO ALGARVE	1. Avaliação do Processo de Selecção das Famílias de Acolhimento de Crianças e Jovens	FARO (distrito)	SSR PORTIMÃO - 1 SSR FARO - 1	Infância e Juventude

4 de Maio de 1994

ANEXO XI

Acção FIA. 03 - Preparação

Formulário de Apresentação de Projectos de Avaliação

ELABORADOS NO DECURSO DA ACÇÃO FIA. 02

I IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

1 DESIGNAÇÃO DO PROJECTO

2 PROPONENTES - (Nome e Serviço dos Participantes na Acção FIA. 02 que propõem o Projecto)

3 LOCAL DE EXECUÇÃO

4 EQUIPA DO PROJECTO

4.1 Elementos da Equipa - (Nome, Função que desempenha, Serviço ou Instituição a que pertence)

4.2 Elemento (s) de Contacto - (Nome, Serviço e respectiva morada, telefone e fax)

II JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

5 RAZÃO DE SER DO PROJECTO

6 ENQUADRAMENTO DO PROJECTO NA PROBLEMÁTICA DA ACÇÃO SOCIAL

7 OBJECTIVOS DA AVALIAÇÃO

III METODOLOGIA

8 DEFINIÇÃO DO OBJECTO DE AVALIAÇÃO

9 DIMENSÃO DO OBJECTO

10 ESQUEMA GERAL DO PROJECTO

11 TIPO DE RESULTADOS ESPERADOS

12 PRINCIPAIS ASPECTOS DO OBJECTO

Fontes de informação

Técnicas e instrumentos de recolha de informação a utilizar

IV OBSERVAÇÕES RELATIVAS À EXECUÇÃO DO PROJECTO

13 CONDIÇÕES DE VIABILIDADE

14 APOIO NECESSÁRIO À EXECUÇÃO

(Indicar a natureza do (s) apoio (s); no caso de estarem implicados encargos financeiros directos, incluir a respectiva previsão de custos)

V INSTITUIÇÕES E ORGANISMOS QUE INTERVÊM NO PROJECTO

(Indicar nome, morada e especificar o tipo de intervenção no Projecto)

VI APROVAÇÃO DO(S) SERVIÇO(S) ENVOLVIDO(S) NO PROJECTO

VII ANEXOS

Após obtida a aprovação do (s) serviço (s), anexar, por cada Instituição/organismo referido em V, uma Declaração de Concordância em assumir, relativamente ao Projecto, aquele tipo de intervenção específica, assinada por elemento que a/o represente.

Ofício Dirigido aos Interlocutores dos CRSS

**ENVIADO PELA DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO SOCIAL
EM 21 DE ABRIL DE 1994**

Projecto FIA Reunião com os interlocutores designados pelos CRSS

1. Como é do vosso conhecimento, concluiu-se no passado mês de Março a Acção FIA. 02 - Introdução à Metodologia da Investigação Avaliativa, dirigida a Técnicos dos CRSS, e orientada pelo docente da Universidade de Évora Sr. Dr. José Tavares Cabral.

É com satisfação que registamos o elevado nível de participação e empenho manifestado pelos participantes nessa acção e agradecemos toda a colaboração dada pelos CRSS e muito particularmente pelos seus Interlocutores para o Projecto FIA.

2. Torna-se agora necessário fazer em conjunto o **balanço** do que se realizou e **preparar as condições para o lançamento da Acção seguinte - FIA. 03**, que consistirá no desenvolvimento, no corrente ano, de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais desenhados no decurso da Acção FIA 02.

Para tanto, solicita-se a presença dos Interlocutores para o Projecto FIA numa reunião de trabalho presidida pela Senhora Directora Geral da Acção Social, a realizar em Lisboa no próximo dia 4 de Maio, às 15 horas, na Av. da República, n.º 47, 8.º.

Havendo Interlocutores comuns, esta data foi marcada tendo em conta a realização, no mesmo dia, de outras reuniões no âmbito do Projecto "Acolhimento em Mudança", que serão objecto de comunicação própria.

Com os melhores cumprimentos

A Coordenadora do Projecto FIA

Ofício Dirigido aos Conselhos Directivos dos CRRS

**ENVIADO PELA Direcção-GERAL DA Acção SOCIAL
EM 5 DE MAIO DE 1994**

Projecto - FIA Lançamento da Acção FIA. 03

1. Concluída em todas as Regiões, no passado mês de Março, a Acção FIA. 02 - Introdução à Metodologia da Investigação Avaliativa, dirigida a Técnicos dos CRSS, é com satisfação que se regista o empenho e o elevado nível de participação verificados, dos quais é legítimo esperar resultados enriquecedores para os Participantes e para os respectivos Serviços.

Para tanto muito terá contribuído o espírito de franca colaboração manifestado por esse Centro Regional no quadro da parceria assumida e particularmente pelos Interlocutores designados para o Projecto FIA, o que nos é grato agradecer e reconhecer como um factor indispensável ao êxito do Projecto.

2. Importa agora criar condições que permitam o lançamento da última Acção de formação em exercício prevista neste Projecto - a Acção FIA. 03, que consistirá no desenvolvimento de projectos de avaliação elaborados na Acção anterior, como forma de consolidar a aprendizagem de metodologias e técnicas, possibilitando também informação útil para os Serviços.

Nesse sentido se promoveu em 04/05/94 uma reunião preparatória com os Interlocutores para o Projecto FIA, aos quais foi pedido que assumissem uma função dinamizadora e facilitadora do processo.

Foi então acordado o envio aos Participantes na Acção FIA. 02 da Circular em anexo, da qual se dá conhecimento a V. Exa, agradecendo desde já o valioso empenhamento e estímulo desse Conselho Directivo junto dos Serviços, para os quais esta nova fase do Projecto representará certamente um esforço acrescido, mas de que se esperam resultados fecundos e compensadores.

Com os melhores cumprimentos

A Directora-Geral
Maria Joaquina Madeira

Circular Dirigida aos Participantes na Acção FIA. 02

**ENVIADA PELA DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO SOCIAL
EM 5 DE MAIO DE 1994**

Aos Participantes na Acção FIA. 02

1. Concluída no Porto em 25 de Março p.p. a Acção FIA. 02 - Introdução à Metodologia da Investigação Avaliativa, é com franca satisfação que a Equipa do Projecto regista o empenho e o elevado nível de participação manifestados.

Atestam-nos os produtos finais apresentados pelos participantes (19 projectos de avaliação), que no seu conjunto, pelo interesse e trabalho que representam, excedem de facto a expectativa inicial.

2. Assim sendo, e para além de diversas imperfeições e insuficiências organizativas, que se assumem e que a Equipa encara também como factor da sua própria aprendizagem, parece legítimo esperar, da vossa participação nesta Acção, resultados enriquecedores para cada um e para os respectivos Serviços.
3. Entra-se agora na última fase do Projecto, mais concretamente na concretização dos projectos desenhados no decurso da Acção anterior.

Segue em anexo uma ficha de caracterização da Acção FIA. 03, onde apenas se apresentam as linhas gerais já que o desenvolvimento concreto terá de ir sendo definido através do diálogo e da interacção entre os diversos intervenientes.

4. O primeiro passo consistirá na apresentação de cada um dos Projectos, pelos seus proponentes, aos respectivos Serviços, a fim de se obter a necessária aprovação superior.

- Havendo conveniência em uniformizar a forma de apresentação dos diferentes Projectos, envia-se também um formulário a utilizar para esse efeito.

Não se trata, nesta fase, de introduzir grandes alterações ou aperfeiçoamentos ao trabalho produzido na Acção FIA. 02, apenas de o “passar a limpo” com vista a propôr formalmente a realização do Projecto. Não é necessário incluir, nesta fase de apresentação, os Anexos constituídos pelos instrumentos de recolha de informação, os quais poderão ainda ser sujeitos a alterações e aperfeiçoamentos.

- No caso de Projectos elaborados por participantes que pertençam a diferentes Serviços sugere-se que, após preenchido o formulário (para o que terão de se articular da forma que parecer mais eficiente), este seja apresentado simultaneamente a cada um dos Serviços implicados.
- Os projectos desenhados criaram uma realidade diferente da prevista do ponto de vista orçamental, à qual o Projecto FIA se sente no dever de responder positivamente, reconhecendo o interesse do que é proposto.

Mas, em princípio, só o poderá fazer através de uma diferente gestão das verbas já atribuídas, não havendo garantia de se poder obter um novo financiamento.

Torna-se assim necessário pedir às equipas uma previsão das despesas imprescindíveis à execução dos projectos e que não se incluam no funcionamento normal dos serviços, estabelecida de forma a procurar um máximo de economia e aproveitamento de meios.

5. Tendo em vista facilitar o funcionamento da Acção FIA. 03, seria conveniente que todas as equipas fizessem a apresentação dos seus Projectos aos respectivos Serviços na semana de 16 a 21 de Maio, prevendo-se que, uma vez aprovados, pudessem ser enviados pelo Conselho Directivo à Senhora Directora Geral da Acção Social até ao final de Maio.

Resta desejar um Bom Trabalho e enviar os melhores cumprimentos da

Equipa do Projecto FIA

Para esclarecimentos:

Coordenação do Projecto FIA
Direcção-Geral da Acção Social
Av. Duque d'Avila, 169, 2º E
1 000 Lisboa
Tel. - 01/315 50 09
Fax-01/525792

ANEXO XII

Acção FIA. 03 - Participantes

Ficha de Inscrição

I DADOS PESSOAIS

Nome completo:	<input type="text"/>	Sexo	<input type="checkbox"/> F	<input type="checkbox"/> M
Data nascimento:	<input type="text"/>	B. I.	<input type="text"/>	
Morada (de casa):	<input type="text"/>			
Localidade:	<input type="text"/>	Cód. Postal	<input type="text"/>	
Telefone:	<input type="text"/>	C. Fiscal:	<input type="text"/>	
Habilitações académicas:	<input type="text"/>			
Formação anterior na área de Avaliação:	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	<input type="text"/>	
Se sim, especifique:	<input type="text"/>			

II DADOS PROFISSIONAIS

CRSS	<input type="text"/>	Serv. Sub Regional:	<input type="text"/>
Categoria Profissional:	<input type="text"/>		
Área Funcional:	<input type="text"/>		
Funções q/ desempenha:	<input type="text"/>		
Local de trabalho:	<input type="text"/>		
Morada (serviço):	<input type="text"/>		
Localidade:	<input type="text"/>	Cód. Postal	<input type="text"/>
Telefone:	<input type="text"/>	Fax:	<input type="text"/>

ASSINATURA

Composição das Equipas de Projecto (1)

CRSS do Norte

1. Projecto

“O Acolhimento Familiar de Crianças / Jovens em Família Natural” (2)

Maria da Conceição Constantino Tavares Fernandes	(SSR Porto)
Maria Helena Cabral Silva	(SSR Porto)
Maria Helena Costa Nogueira Miranda	(SSR Porto)

2. Projecto

“ Apoie- me em Casa” - Apoio Domiciliário , um Desafio de Todos

Maria Celeste Campos Monteiro A. O. Figueiredo	(SSR Braga)
Maria Amélia Monteiro G. Pereira F. Magalhães	(SSR Braga)
Paula Julieta Ramada de Ferreira Caramelo	(SSR Braga)
Maria da Conceição Pinheiro	(SSR Bragança)
Maria Idalina Alves de Brito	(SSR Bragança)

3. Projecto

“Avaliação do Projecto “Menores em Risco / Direito à Mudança” ”

Maria José Campos Tinoco	(SSR Vila Real)
Carlos Alberto Fraga	(SSR Vila Real)
Ana Maria Seixas	(Projecto “Douro d’Oiro”)
Solange Ribeiro Gonçalves	(Projecto “Douro d’Oiro”)

4. Projecto

“Jovens Adultos com Deficiência - Racionalização de Respostas”

Maria Luísa Dantas da Silva	(CRSS Norte)
Maria Laura Pereira da Fonseca V. Fernandes	(CRSS Norte)
Maria de Lourdes Cruz Guimarães	(CRSS Norte)
Rosa Maria Silva Pires	(CRSS Norte)
Maria Beatriz Branha Lopes de Almeida	(CRSS Norte)

5. Projecto

“Retirada dos Menores às Famílias”

Balbina Maria Carvalho Fernandes	(SSR Viana do Castelo)
Maria Manuela F. C. Coutinho	(SSR Viana do Castelo)
Maria Luísa Cameira Sousa	(SSR Viana do Castelo)

CRSS do Centro

1. Projecto

“Avaliação de Centros de Dia da Região Centro”

Maria Lidia Vieira Santos Coelho Semião	(SSR Leiria)
Irascema Maria Andrade Saraiva Almeida	(SSR Leiria)
Maria de Lourdes Bento Leal de Almeida	(SSR Coimbra)
Maria Alcina Campos Teixeira	(SSR Coimbra)

2. Projecto

“Avaliação do Funcionamento dos Lares de Crianças e Jovens (IPSS)”

Maria Cristina Ricardo Reis Fangueiro	(SSR Aveiro)
Maria Teresa Celestino Soares Rodrigues Bio	(SSR Aveiro)
Maria da Conceição Santos Soares Alves de Pinho	(SSR Aveiro)
Georgina do Carmo Santos Dias Pires Claro	(SSR Aveiro)
Maria Ilda Nunes Viveiros França	(SSR Coimbra)

3. Projecto

“Avaliação dos Problemas de Comportamento na Escola C+S”

Maria Teresa Conceição Amaral	(SSR Viseu)
António José Caçapo de Brito (3)	(SSR Viseu)

4. Projecto

“Avaliação do Processo de Selecção e Acompanhamento das Famílias de Acolhimento a Crianças e Jovens”

Ana Maria Gonçalves Rodrigues	(CRSS Centro)
Maria Teresa Oliveira Azevedo Trancoso	(SSR Leiria)

5. Projecto

“Comunidade Cigana - Direito à Diferença, sem Exclusão”

Maria de Lourdes F. Silva Farinha	(SSR Leiria)
Isabel Maria Sousa Carqueja	(Projecto Acção - Modelo de Desenvolvimento)
Maria de Fátima Correia Reis	(Projecto Acção - Modelo de Desenvolvimento)

6. Projecto

“Projecto para uma Intervenção no Bairro do Ingote”

Maria Irene Santa Rodrigues Ferreira	(SSR Coimbra)
Elisabete Maria Marques Pina Duarte	(Caritas Diocesana de Coimbra)

CRSS de Lisboa e Vale do Tejo

1. Projecto

“Avaliação do Desempenho das Famílias de Acolhimento” (4)

Maria João Loureiro Cebola	(SSR Loures)
Maria Zulmira Penaforte Costa	(SSR Sintra / Cascais)
Ilda Farinha Nogueira dos Santos (3)	(SSR Sintra / Oeiras)
Maria Eduarda Ramirez	(SSR Sintra / Oeiras)

2. Projecto

“Avaliação do Processo de Atribuição de Subsídios Eventuais às IPSS”

Otília Maria Tomás Soares de Queirós	(CRSS Lx. V. Tejo)
Isabel Maria P. R. Gouveia Russo	(CRSS Lx. V. Tejo)
Isabel dos Santos Almeida	(SSR Loures)
Casimira Augusta F. Melro Vaz	(SSR Sintra)

3. Projecto

“Centros Comunitários - Concepções e Perspectivas” (5)

Maria Luísa Gueifão Oliveira	(SSR Setúbal)
Ana Maria Cruz Lage	(SSR Setúbal)
António Luís Almeida Ribeiro	(SSR Lisboa)
Maria Gabriela Rodrigues Silva	(SSR Santarém)
Maria Odília Pinto Loureiro	(SSR Santarém)

CRSS do Alentejo

1. Projecto

“Apoio Domiciliário a Idosos: Que Resposta?”

Mercedes do Rosário F. Feteira Pinheiro Arez	(SSR Portalegre)
Maria José Lança Maurício Oliveira	(SSR Beja)
Maria de Fátima Nunes Boavida Marques	(SSR Beja)

2. Projecto

“Avaliação dos Centros de Apoio Ocupacional do Distrito de Beja”

Alice da Fonseca Caldeira Cabral	(SSR Évora)
----------------------------------	-------------

3. Projecto

“Avaliação da Resposta Prestada por um Lar de Crianças e Jovens Privados de Meio Familiar Normal”

Catarina de Jesus Cidade Alves Potes (3)	(CRSS Alentejo)
Teresa Mafalda Borges de Freitas A. Coelho Antunes	(SSR Évora)

4. Projecto

“Estudo de Famílias em Situação de Carência Prolongada”

Isabel de Jesus Henriques Gaspar Cordeiro	(SSR Portalegre)
Maria de Fátima Esteves Lourinho	(SSR Portalegre)
Maria José Ferreira Prates Viegas Saragoça	(SSR Évora)

CRSS do Algarve

1. Projecto

“Avaliação do Processo de Selecção das Famílias de Acolhimento de Crianças e Jovens” (6)

Maria Helena Ribeiro Horta Ferreira Lino	(CRSS Algarve)
Maria de Lourdes Sacramento Marcelo Matos de Sousa	(CRSS Algarve)
Maria Isabel Viegas Rodrigues Faustino	(CRSS Algarve)

Observações

- 1) Pela ordem indicada no respectivo projecto.
- 2) Desistência da Equipa de Projecto em Fevereiro de 1995.
- 3) Participação reduzida ou pontual.
- 4) Na apresentação inicial, a equipa incluía mais 8 elementos que não chegaram a concretizar a sua participação.
- 5) Na apresentação inicial, a equipa incluía mais 1 elemento que não chegou a concretizar a sua participação.
- 6) Na apresentação inicial, a equipa incluía mais 5 elementos que não chegaram a concretizar a sua participação.

ANEXO XIII

Acção FIA. 03 - Acompanhamento e Supervisão

Acompanhamento pela DGAS

Princípios de Funcionamento

1. Cada formador interno dispõe de um total de **42 horas por projecto** para trabalho directo com a respectiva equipa.
Cabe a cada formador a gestão das horas de acompanhamento de acordo com as necessidades específicas do projecto sendo aconselhável ter em conta **três fases essenciais**:
 - construção de instrumentos de recolha de dados
 - tratamento dos dados
 - análise e interpretação da informação.
2. Para o acompanhamento de cada Projecto, o FIA assume o pagamento de **3 deslocações** ao local de trabalho com a respectiva equipa e de **6 dias de ajudas de custo**.
De acordo com as regras do Programa Horizon as deslocações serão feitas em transporte público. Caso este seja substituído por carro próprio, o pagamento será de Esc. 17\$50/Km, de acordo com as distâncias constantes do Mapa das Estradas do ACP.
3. Após cada sessão de acompanhamento, deverá ser preenchida e entregue à Coordenação do Projecto FIA, **no prazo de 3 dias úteis**, a ficha de “Registo de Trabalho com a Equipa de Projecto” (Ficha nº 2), bem como o “Boletim de Itinerário”, nos casos em que se justifique. (1)
Estes documentos são necessários ao processamento dos pagamentos devidos, que se procurarão fazer no mês seguinte ao da realização da sessão a que se referem.
4. Com vista à realização deste acompanhamento, o FIA procurará garantir, a cada formador interno, um apoio especializado, num máximo de **10 horas por projecto**, a distribuir pelas três fases referidas em 1.
Cada formador interno poderá gerir este tempo directamente com o especialista indicado para o efeito, de acordo com as necessidades específicas do(s) projecto(s) que acompanha, sendo apenas necessária a entrega à Coordenação do Projecto FIA, **nos 3 dias imediatamente seguintes** ao da realização de cada sessão de apoio, da respectiva “Ficha de Registo” (Ficha nº 1). (1)
5. Todos os trabalhos intermédios e registos necessários ao acompanhamento de cada projecto constarão de processo próprio que ficará na posse da Técnica responsável, sendo apenas necessária a entrega ao FIA dos produtos finais (Relatórios de Avaliação).

10 de Agosto de 1994

(1) Solicita-se o preenchimento e rápido envio das Fichas nº 1 e 2 relativas ao trabalho já efectuado até à data.

Registo de Trabalho com o Supervisor

Ficha nº 1

CRSS

Nº Projecto

Design. do Projecto

Sessão de Trabalho Nº

Data

Duração (1):

Local:

Trabalho realizado:

Tarefas a realizar até à próxima sessão:

Data previsível da próxima sessão:

A TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO

(1) Sobre o total de 10 horas por projecto

Registo de Trabalho com a Equipa de Projecto

Ficha nº 2

CRSS N° Projecto

Design. do Projecto

Sessão de Trabalho N°

Data

Duração (1):

Local:

Elementos da Equipa presentes:

Progresso do Projecto (aspectos positivos e dificuldades)

Tarefas a realizar até à próxima sessão:

Data previsível da próxima sessão:

A TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO

(1) Sobre o total de 42 horas de trabalho directo com a equipa de projecto

ANEXO XIV

Acção FIA. 03 - Encontro Nacional

Circular aos Participantes

Lisboa, 18 de Maio de 1995

Aos Participantes na Acção FIA. 03

1. Como é do vosso conhecimento, aproxima-se a data de conclusão estipulada no âmbito do Programa Horizon (30.06.95), no qual se integra o projecto “**FIA - Formação em Investigação Avaliativa**”.

Considera-se assim oportuno - tendo em atenção, nomeadamente, o interesse manifestado pelos participantes quando da resposta ao questionário de avaliação formativa - promover um **Encontro Nacional** que permita não só uma globalização dos conhecimentos adquiridos como uma partilha de experiências e de perspectivas quanto às formas futuras da sua rentabilização e aprofundamento, a realizar a **6 e 7 de Junho**, no Hotel da Urgeiriça, Nelas.

2. Tendo em atenção os objectivos visados, é com muito gosto que se espera poder contar com a participação de todos os elementos que integram as equipas de projectos desenvolvidos no âmbito do FIA.

Nesse sentido, envia-se em anexo o **Programa Provisório** e uma **Ficha de Inscrição**, solicitando o seu preenchimento e devolução por Fax (52 57 92) **até 26 de Maio corrente**, a fim de podermos confirmar as reservas feitas.

3. O Projecto FIA assegurará a deslocação (ida e volta) em transporte público ou em carro próprio (em princípio, um carro por Serviço Sub-Regional ou por 3 participantes, a Esc. 18.50/Km) e o alojamento (em princípio em quarto duplo, sendo o suplemento para quarto individual encargo do próprio).

Aguardando a confirmação da vossa presença,

Com os melhores cumprimentos

Equipa do Projecto FIA

Circular aos Formadores Internos

Lisboa, 23 de Maio de 1995

Aos Formadores Internos da Acção FIA. 03

1. Como é do vosso conhecimento, aproxima-se a data de conclusão estipulada no âmbito do Programa Horizon (30.06.95), no qual se integra o projecto “**FIA - Formação em Investigação Avaliativa**”.

Considera-se assim oportuno - tendo em atenção, nomeadamente, o interesse manifestado pelos participantes quando da resposta ao questionário de avaliação formativa - promover um **Encontro Nacional** que permita não só uma globalização dos conhecimentos adquiridos como uma partilha de experiências e de perspectivas quanto às formas futuras da sua rentabilização e aprofundamento, a realizar a **6 e 7 de Junho**, no Hotel da Urgeiriça, Nelas.

2. Tendo em atenção os objectivos visados, é com muito gosto que se espera poder contar com a participação de todos os Formadores Internos envolvidos na Acção FIA. 03.

Nesse sentido, envia-se em anexo o **Programa Provisório** e uma Ficha de Inscrição, solicitando o seu preenchimento e devolução por Fax (52 57 92) **até 26 de Maio corrente**, a fim de podermos confirmar as reservas feitas.

Dá-se também conhecimento da Circular de 18/5 enviada em nome pessoal a cada um dos elementos das equipas de projecto no âmbito desta Acção.

3. O Projecto FIA assegurará a deslocação (ida e volta) em transporte público ou em carro próprio (em princípio, um carro por 3 participantes, a Esc. 18.50/Km) e o alojamento (em princípio em quarto duplo, sendo o suplemento para quarto individual encargo do próprio).

Aguardando a confirmação da vossa presença,

A Equipa do Projecto FIA

Encontro Nacional

Urgeirica/Nelas, 5-7 de Junho de 1995

Ficha de Inscriçao

Ficha de Inscriçao

CRSS Serviço Sub - Regional

Nome

Local de Trabalho

QUARTO

Individual

Duplo

A Partilhar com:

DESLOCAÇÃO

Transporte Público

Custo Aproximado

Carro Próprio

Nº Participantes Transportados

Carro de Colegas

Carro do Serviço

ALOJAMENTO

Dia 5 de Junho

Jantar 5 de Junho

Dia 6 de Junho

Data

ASSINATURA

Encontro Nacional

Urgeiriça, 5-7 de Junho de 1995

Programa

Objectivos:

Promover a globalização dos conhecimentos adquiridos e a partilha de experiências no decorrer do Projecto FIA.

Debater formas futuras de rentabilização e aprofundamento do saber e saber-fazer apresentando propostas concretas.

Dia 5 de Junho

18.00 Acolhimento dos participantes
20.30 Jantar - Convívio

Dia 6 de Junho

9.30 **Sessão de Abertura**
Projecto FIA - Perspectiva Global
Apresentação da metodologia a utilizar no Encontro
- Dra. Maria de Fátima Fonseca Ribeiro - Coordenadora do Projecto

11.00 Intervalo para café

11.30 **Trabalho de grupo/por regiões:**
Metodologia da Avaliação - partilha de experiências

13.00 Almoço

14.30 **Trabalho de grupo** (Continuação)

16.00 Intervalo para café

16.30 **Plenário**
Apresentação das conclusões dos trabalhos de grupo
Discussão

Dia 7 de Junho

9.30 **Trabalho de grupo/por problemáticas sociais**
Constatações e recomendações relevantes para a Acção Social

11.00 Intervalo para café

11.30 **Trabalho de grupo** (Continuação)

13.00 Almoço (Com a participação de Dirigentes da DGAS e dos CRSS)

14.30 **Sessão Plenária**
Metodologia da Avaliação - Síntese dos trabalhos
Intervenção
-Dr. José C. Tavares Cabral
Constatações e recomendações relevantes para a Acção Social -
conclusões dos trabalhos de grupo
Debate

16.00 Intervalo para café
Encerramento - Directora-Geral da Acção Social
- Dra. Maria Joaquina Ruas Madeira

Encontro Nacional

Urgeirica, 5-7 de Junho de 1995

Lista de Participantes

Dirigentes da DGAS

Maria Helena Cadete Bernardo (D.S. Acção Social Integrada)
Maria de Lourdes Baptista Quaresma (D. S. Investigação e Análise Social)

Interlocutores dos CRSS

Maria Luísa Dantas da Silva (CRSS do Norte) (1)
Maria Lídia Ferreira Morgado (CRSS do Centro)
Maria Madalena Monteiro d'Almeida (CRSS de Lisboa e Vale do Tejo)
Maria de Lourdes Gouveia Carvalho (CRSS do Alentejo)

Elementos das Equipas de Projecto (Acção FIA. 03)

CRSS do Norte

2. Projecto

“Apoiem-me em Casa” - Apoio Domiciliário, um Desafio de Todos

Maria Amélia Monteiro G. Pereira F. Magalhães (SSR Braga)
Paula Julieta Ramada de Ferreira Caramelo (SSR Braga)

3. Projecto

“Avaliação do Projecto “Menores em Risco / Direito à Mudança”

Maria José Campos Tinoco (SSR Vila Real)
Carlos Alberto Fraga (SSR Vila Real)

4. Projecto

“Jovens Adultos com Deficiência - Racionalização de Respostas”

Maria Luísa Dantas da Silva (CRSS Norte)
Maria Laura Pereira da Fonseca V. Fernandes (CRSS Norte)
Maria de Lourdes Cruz Guimarães (CRSS Norte)
Rosa Maria Silva Pires (CRSS Norte)
Maria Beatriz Branha Lopes de Almeida (CRSS Norte)

5. Projecto

“Retirada dos Menores às Famílias”

Balbina Maria Carvalho Fernandes (SSR Viana do Castelo)
Maria Manuela F. C. Coutinho (SSR Viana do Castelo)
Maria Luísa Cameira Sousa (SSR Viana do Castelo)

(1) Também incluída na equipa do Projecto 4 (CRSS Norte).

CRSS do Centro

1. Projecto

“Avaliação de Centros de Dia da Região Centro”

Maria Lúdia Vieira Santos Coelho Semião	(SSR Leiria)
Irascema Maria Andrade Saraiva Almeida	(SSR Leiria)
Maria de Lourdes Bento Leal de Almeida	(SSR Coimbra)
Maria Alcina Campos Teixeira	(SSR Coimbra)

2. Projecto

“Avaliação do Funcionamento dos Lares de Crianças e Jovens (IPSS)”

Maria Cristina Ricardo Reis Fangueiro	(SSR Aveiro)
Maria Teresa Celestino Soares Rodrigues Bio	(SSR Aveiro)
Maria da Conceição Santos S. Alves de Pinho	(SSR Aveiro)
Georgina do Carmo Santos Dias Pires Claro	(SSR Aveiro)
Maria Ilda Nunes Viveiros França	(SSR Coimbra)

3. Projecto

“Avaliação dos Problemas de Comportamento na Escola C+S”

Maria Teresa Conceição Amaral	(SSR Viseu)
António José Caçapo de Brito	(SSR Viseu)

4. Projecto

“Avaliação do Proc. de Selecção e Acompanh. das Famílias de Acolhimento a Crianças e Jovens”

Ana Maria Gonçalves Rodrigues	(CRSS Centro)
Maria Teresa Oliveira Azevedo Trancoso	(SSR Leiria)

5. Projecto

“Comunidade Cigana - Direito à Diferença, sem Exclusão”

Maria de Lourdes F. Silva Farinha	(SSR Leiria)
Isabel Maria Sousa Carqueja	(Projecto Acção - Modelo de Desenvolvimento)

CRSS de Lisboa e Vale do Tejo

1. Projecto

“Avaliação do Desempenho das Famílias de Acolhimento”

Maria Zulmira Penaforte Costa	(SSR Sintra / Cascais)
Ilda Farinha Nogueira dos Santos	(SSR Sintra / Oeiras)
Maria Eduarda Ramirez	(SSR Sintra / Oeiras)

2. Projecto

“Avaliação do Processo de Atribuição de Subsídios Eventuais às IPSS”

Otília Maria Tomás Soares de Queirós	(CRSS Lx. V. Tejo)
Isabel Maria P. R. Gouveia Russo	(CRSS Lx. V. Tejo)
Isabel dos Santos Almeida	(SSR Loures)
Casimira Augusta F. Melro Vaz	(SSR Sintra)

3. Projecto

“Centros Comunitários - Concepções e Perspectivas”

Maria Luísa Gueifão Oliveira	(SSR Setúbal)
Ana Maria Cruz Lage	(SSR Setúbal)
Maria Gabriela Rodrigues Silva	(SSR Santarém)
Maria Odília Pinto Loureiro	(SSR Santarém)

CRSS do Alentejo

1. Projecto

“Apoio Domiciliário a Idosos: Que Resposta?”

Maria de Fátima Nunes Boavida Marques	(SSR Beja)
---------------------------------------	------------

2. Projecto

“Avaliação dos Centros de Apoio Ocupacional do Distrito de Beja”

Alice da Fonseca Caldeira Cabral	(SSR Évora)
----------------------------------	-------------

3. Projecto

“Avaliaç. da Resposta Prestada por um Lar de Crianças e Jovens Priv. de Meio Familiar Normal”

Teresa Mafalda Borges de F. A. Coelho Antunes	(SSR Évora)
---	-------------

4. Projecto

“Estudo de Famílias em Situação de Carência Prolongada”

Isabel de Jesus Henriques Gaspar Cordeiro	(SSR Portalegre)
Maria de Fátima Esteves Lourinho	(SSR Portalegre)
Maria José Ferreira Prates Viegas Saragoça	(SSR Évora)

CRSS do Algarve

1. Projecto

“Avaliação do Processo de Selecção das Famílias de Acolhimento de Crianças e Jovens”

Maria de Lourdes S. Marcelo Matos de Sousa	(CRSS Algarve)
--	----------------

Proponentes de Projectos (Acção FIA. 02)

Maria Felicidade Ferreira	(SSR Penafiel)
Maria Fernanda Guerra	(SSR Penafiel)
Maria da Conceição Castelhana	(SSR Loures)
Maria Elisa Borges	(SSR Sintra)

Outros Técnicos

Cristina Maria Neves Galvão	(CRSS Algarve)
-----------------------------	----------------

Técnicos da DGAS

Responsáveis pelo Acompanhamento dos Projectos (Acção FIA. 03)

Ana Maria Cruz de Sousa Chichorro	(Pr. N1)
Catarina de Jesus Bonfim	(Pr. A1, A4)
Ema da Conceição Delgado Macedo	(Pr. N3, N5)
Judith Salvadora Tomás de Andrade do Passo	(Pr. L 1)
Margarida Afonso A. Gonçalves Peneda	(Pr. N4)
Maria Amélia M. C. de Sousa Fernandes	(Pr. C2, C4)
Maria Arminda F. Correia Teles	(Pr. N2)
Maria de Fátima Fonseca Ribeiro	(Pr. L2)
Maria Graciete Palma da Silva	(Pr. A3, Alg.1)
Maria Noémia M. Santos Losna	(Pr. A2)
Maria do Rosário Teixeira de Abreu	(Pr. C5, C6)
Maria Teresa M. Albuquerque Penha	(Pr. C1, C3)
Sofia Mercês Thiele Veiga	(Pr. L3)

Grupos de Trabalho por Regiões

Dia 6 de Junho de 1995

Metodologia de Avaliação - Partilha de Experiências

Grupo 1 - Região Norte

Interlocutor - Maria Luísa Dantas (CRSS do Norte)
Animador - Maria Manuela Coutinho (SSR de Viana do Castelo)
Relator - Maria Luísa Dantas (CRSS do Norte)

TOTAL DE PARTICIPANTES - 18

Grupo 2 - Região Centro

Interlocutor - Lídia Morgado (CRSS do Centro)
Animador - Maria de Lurdes Leal (SSR de Coimbra)
Relator - Maria de Lurdes Farinha (SSR de Leiria)

TOTAL DE PARTICIPANTES - 19

Grupo 3 - Região Lisboa e Vale do Tejo

Interlocutor - Maria Madalena de Almeida (CRSS Lisboa e Vale do Tejo)
Animador - Maria Otília Queiroz (CRSS Lisboa e Vale do Tejo)
Relator - Ana Maria Lage (SSR de Setúbal)

TOTAL DE PARTICIPANTES - 17

Grupo 4 - Regiões Alentejo e Algarve

Interlocutor - Maria de Lourdes Gouveia de Carvalho (CRSS do Alentejo)
Animador - Alice Caldeira Cabral (SSR de Évora)
Relator - Maria de Lourdes Matos de Sousa (CRSS do Algarve)

TOTAL DE PARTICIPANTES - 13

Ficha de Trabalho de Grupo

Dia 6 de Junho de 1995

Das 11.30 às 13.00 / Das 14.30 às 16.00

Metodologia de Avaliação - Partilha de Experiências

Objectivos

Promover a partilha de experiências sobre o processo metodológico de avaliação nos projectos desenvolvidos.

Debater as soluções concretas para rentabilizar a informação e experiência decorrente do Projecto FIA - Acções 02 e 03.

Questões para debater

1ª Parte

O FIA pretendeu dar a técnicos dos CRSS a oportunidade de aprofundar conhecimentos e experimentar métodos e técnicas de investigação avaliativa. Interessa-nos agora partilhar essa experiência.

1. Que projectos se desenvolveram ? Porquê? Para quê?
2. O que se avaliou? - Objectos da avaliação -.
3. Que aspectos e dimensões avaliamos? - Dimensões dos objectos -.
4. Como foi estruturado o processo de avaliação? - Fases e Etapas.
5. Que procedimentos utilizámos para recolha e tratamento da informação? Instrumentos de recolha e técnicas de tratamento de dados.

2ª Parte

O FIA tinha como objectivo geral aumentar a competência necessária à avaliação das diferentes respostas sociais. Será esta a ocasião para reflectirmos na melhor forma de rentabilizar as nossas aquisições.

1. O que adquirimos ao nível do saber e do saber fazer ?
2. Como construir novos saberes e saber-fazer a partir da experiência adquirida ?
3. Como poderemos potenciar as aquisições adquiridas ao nível da nossa equipa de trabalho ?

Sugere-se que, no final do trabalho, cada grupo formule 1 a 2 propostas de concretização de formas de organização para aprender, animar e utilizar a metodologia de avaliação no seu local de trabalho/ região.

Trabalho de Grupo por Regiões

Dia 6 de Junho de 1995

Síntese das Conclusões / Recomendações Apresentadas

Grupo 1 - Região Norte (1)

RELATORA

Maria Luísa Dantas

Dificuldade em transmitir a dinâmica dos projectos do NORTE, que foi notável.

Vontade de todos que esta aprendizagem não ficasse inoperante.

Foi importante para os participantes

- algumas definições de conceitos (avaliação, objectos de avaliação, etc...)
- o “tempo para pensar” que falta no dia a dia de trabalho
- a construção de um modelo de avaliação que pode servir a vários objectos, desde que haja
 - garantias de concretização
 - sensibilização e abertura por parte dos Dirigentes.

PROPOSTA:

Organizar, a nível regional, um Seminário, com ampla participação dos projectos, para apresentação e discussão dos seus resultados.

Dar visibilidade a estes projectos

- Divulgá-los e discuti-los com outras entidades (Educação, Justiça, Autarquias...).

Grupo 2 - Região Centro (1)

RELATORA

Maria de Lurdes Farinha

O projecto “Avaliação do Processo de Selecção e Acompanhamento das Famílias de Acolhimento” vai ter continuidade, tendo sido incluído no Plano de Acção da Região Centro.

Relativamente aos Centros de Dia, as constatações feitas pelo projecto apontam para não implementar sem avaliar.

(1) Síntese elaborada a partir das notas da Equipa Responsável pelo Projecto FIA

Grupo 3 - Região Lisboa e Vale do Tejo

RELATORA

Ana Maria Lage

Valorização da pesquisa enquanto aprofundamento das causalidades dos problemas e sua importância ao nível da intervenção social.

Continuidade da formação dos técnicos na área da investigação avaliativa.

Necessidade de repensar a cultura do funcionamento dos serviços nos seus objectivos e metas, propondo-se a criação de condições que garantam uma acção mais qualificada.

Divulgação a nível regional dos projectos em curso, no âmbito do FIA, para maior sensibilização e reflexão sobre a importância do “processo de avaliação”, nas respostas da acção social.

Importância da existência de equipas nos Serviços que permitam uma supervisão em investigação pelas exigências que se afiguram nos projectos no âmbito do Q.C.A.

Grupo 4 - Regiões Alentejo e Algarve

RELATORA

Maria de Lurdes Matos de Sousa

1. O que se adquiriu?

- clarificação do conceito de avaliação
- aquisição de novos conhecimentos na estruturação de um projecto de avaliação

mas

- insuficiência de referencial teórico a nível de
 - metodologias
 - construção de instrumentos
 - tratamento de dados

os técnicos não se sentem preparados para desenvolverem novos projectos de avaliação de forma autónoma.

2. Acabar os projectos em curso para consolidar os conhecimentos técnicos (aprender fazendo)

- organização de sessões de aprofundamento teórico

3. Transmitir a outros colegas os conhecimentos adquiridos em colaboração com a DGAS.

A avaliação devia ficar incluída nos Planos de Acção dos Serviços, mas...

TERÃO DE SER CRIADAS CONDIÇÕES PARA ISSO:

- Admissão de Pessoal
- Organização do Serviço (Geral e Local)

Grupos de Trabalho por Problemáticas Sociais

Grupo de Trabalho 1

Dia 7 de Junho de 1995

Tema:

Constatações e recomendações relevantes para a Acção Social

Problemática:

Crianças e Jovens privados de meio familiar normal

Animador - Cristina Fangueiro - S.S.R. de Aveiro

Relator - Georgina Pires Claro - S.S.R. de Aveiro

Participantes

Elementos das Equipas dos Projectos:

N 3 Menores em Risco / Direito à Mudança

N 5 Retirada dos Menores às Famílias

C 2 Avaliação do Funcionamento dos Lares de Crianças e Jovens

C 4 Avaliação do Processo de Selecção e Acompanhamento das Famílias de Acolhimento a Crianças e Jovens

A 1 Avaliação do Desempenho das Famílias de Acolhimento

A 3 Avaliação da Resposta Prestada pelo Lar de Crianças e Jovens Privados de Meio Familiar Normal

AL1 Avaliação do Processo de Selecção das Famílias de Acolhimento de Crianças e Jovens

Equipa da DGAS:

Maria Amélia Carvalho Fernandes

Maria Graciete Palma da Silva

Judith do Passo

Grupo de Trabalho 2

Dia 7 de Junho de 1995

Tema:

Constatações e recomendações relevantes para a Acção Social

Problemática:

Jovens e Adultos com Deficiência

Animador - Maria de Lurdes Guimarães

Relator - Alice Caldeira Cabral

Participantes

Equipas dos Projectos:

N 4 Jovens Adultos com Deficiência / Racionalização de Respostas

A 2 Avaliação dos Centros de Apoio Ocupacionais do Distrito de Évora

Equipa da DGAS

Margarida Afonso Peneda

Noémia Losna (1)

(1) Participação condicionada às necessidades organizativas

Grupo de Trabalho 3

Dia 7 de Junho de 1995

Tema:

Constatações e recomendações relevantes para a Acção Social

Problemática:

Respostas à Comunidade

Animador - Maria Fernanda Guerra - S.S.R. de Penafiel

Relator - Maria Luisa Gueifão - S.S.R. de Setúbal

Participantes:

Elementos das Equipas dos Projectos:

N A Monoparentalidade de risco. Que perspectivas de intervenção

C 5 Comunidade Cigana. Direito à Diferença Sem Exclusão

L 2 Avaliação do Processo de Atribuição de Subsídios Eventuais às IPSS

L 3 Centros Comunitários. Concepções e Perspectivas

A 4 Estudo de Famílias em Situação de Carência Prolongada

Equipa da DGAS

Ana Maria Chichorro

Ema Delgado Macedo

Maria de Fátima Fonseca Ribeiro (1)

Maria do Rosário Teixeira de Abreu (1)

Sofia Mercês Veiga

Grupo de Trabalho 4

Dia 7 de Junho de 1995

Tema:

Constatações e recomendações relevantes para a Acção Social

Problemática:

Idosos

Animador - Maria de Lurdes Leal - S.S.R. de Coimbra

Relator - Paula Julieta Caramelo - S.S.R. de Braga

Participantes

Elementos das Equipas dos Projectos:

N 2 Apoie-me em Casa

Apoio Domiciliário - Um Desafio de Todos

C 1 Avaliação de Centros de Dia da Região Centro

A 1 Apoio Domiciliário a Idosos. Que Respostas

Equipa da DGAS

Arminda Correia Teles

Catarina de Jesus Bonfim (1)

Maria Teresa Penha (1)

(1) Participação condicionada às necessidades organizativas

Ficha de Trabalho de Grupo

Dia 7 de Junho de 1995
Das 9.30 às 13.00

Problemas Sociais ***Constatações e Recomendações*** ***Relevantes para a Acção Social***

Objectivos

Reflectir sobre as problemáticas objecto da avaliação, a partir dos diferentes olhares e perspectivas.

Formular constatações e recomendações relevantes para a actuação da Acção Social no âmbito destas temáticas.

Questões para debater

Embora a quase totalidade dos projectos não tenha chegado à fase final, o desenrolar do processo na avaliação permite já identificar alguns aspectos relevantes para a qualidade de trabalho em Acção Social.

Relativamente à temática em análise e com base no desenvolvimento dos projectos de avaliação, identificar aspectos condicionantes ou facilitadores da intervenção em acção social e formas de ultrapassar os primeiros e potenciar os segundos:

1. Ao nível das directrizes (legislação, normas. orientações técnicas, etc...)
2. Ao nível da intervenção (procedimentos, práticas, etc...)
3. Ao nível das atitudes (profissionais, sociais, etc...)
4. Ao nível de ...

Mensagem do Dr. José Tavares Cabral

Lisboa, 7 de Junho de 1995

Cara Dr^a

Como tive ocasião de lhe comunicar telefonicamente, um problema com a ligação Praga/Madrid atrasou um dia a minha chegada a Portugal e inviabilizou a minha participação no encontro de encerramento do Projecto FIA.

Tal facto entristece-me bastante sobretudo por não poder estar com todos os participantes no Projecto e também porque gostaria de aproveitar as presenças da Ex^a Senhora Directora-Geral da Acção Social e, ao que julgo, de alguns dos Senhores Presidentes dos Centros Regionais para lhes transmitir, em meu nome e no da Universidade, a nossa satisfação pela cooperação estabelecida em torno do Projecto FIA.

A este propósito, gostaria igualmente de salientar que considerámos esta experiência, do nosso ponto de vista, como bastante enriquecedora, reafirmando a nossa disponibilidade para prosseguir, ao abrigo do protocolo estabelecido, a colaboração entre a Universidade e a Direcção-Geral sempre que o considerem útil.

No campo extremamente complexo e controverso que é o da Acção Social, o papel da avaliação (quer das políticas, quer do funcionamento dos serviços, quer das necessidades regionais e locais, quer das próprias respostas sociais que se vão desenvolvendo) parece-nos de grande importância para se poderem tomar, em tempo útil e de forma tão fundamentada quanto possível, as decisões mais apropriadas nos diversos níveis, no quadro de uma política global coerente.

Parece-me, a este propósito, que as “sementes” para um tipo de trabalho, tão pouco compatível com as actividades de rotina dos diversos serviços como é o da elaboração e execução de pequenos projectos de investigação/avaliação, foram lançadas.

Cabe agora, a quem de direito, deixá-las crescer quando e onde as circunstâncias se mostrarem mais favoráveis ou necessárias, procurando, para isso, os apoios externos que se mostrarem mais convenientes.

Quanto ao Projecto FIA, gostaria de salientar alguns aspectos que me parecem mais relevantes.

Começando pelo Projecto FIA.02/03, gostaria de salientar o esforço pessoal de todos os participantes quer na preparação - em condições que não foram seguramente as melhores - dos anteprojectos, quer a nível da execução dos mesmos, execução essa que, estou certo, se processou, na maior parte dos casos, em complemento com o assegurar normal do serviço distribuído.

Tal facto não pode deixar de ser mencionado, uma vez que demonstra o interesse e o esforço pessoal dos participantes na execução dos diversos projectos, sabendo-se, à partida, como seria difícil complementarem-nos, nestas circunstâncias, num prazo que, por imposições estranhas, se nos afigura demasiado curto.

Para os participantes no FIA.02, espero que esta experiência lhes tenha permitido uma visão “diferente”, ou pelo menos, “mais fina” das realidades com que diariamente lidam e sobre as quais são obrigados a actuar.

Como atrás referi, é natural que nem todos tenham conseguido completar os respectivos projectos.

Enquanto “exercício de aprendizagem” tal facto não é particularmente relevante e, dadas as circunstâncias, pode considerar-se normal.

Gostaria, no entanto, de me colocar pessoalmente à disposição de todos aqueles que desejem completá-los para, nos limites das minhas possibilidades, os poder apoiar nessa tarefa. É sempre ingrato deixar a meio o que requereu tanto esforço e dedicação.

Em qualquer caso gostaria de deixar a todos os participantes as minhas desculpas por nem sempre ter podido corresponder na integra às necessidades concretas manifestadas, esperando, contudo, que a vossa participação neste projecto não tenha sido de todo inútil e que possa ter tido algumas consequências positivas para todos.

Quanto ao Projecto FIA.01, aquele que me permitiu um contacto mais aprofundado com todos os participantes, tenho a salientar em primeiro e com muita satisfação pessoal, o excelente espírito de colaboração que foi possível desenvolver para além de todas as divergências que pontualmente existiram entre nós.

Tais divergências são mesmo condição *sine qua non* de crescimento colectivo e individual quando são ultrapassadas - como o foram - pela boa vontade, esclarecimento e espírito de cooperação de todos os que se encontravam ligados por um “projecto comum”. É esse o espírito que deve presidir a todas as iniciativas deste género, embora, hoje em dia, tal espírito vá infelizmente rareando.

De salientar igualmente o enorme esforço de todos os participantes no FIA.01 no apoio à execução dos Projectos do FIA.03. Desse apoio espero sinceramente que tenham conseguido igualmente uma visão “diferente” da realidade regional e local que os possa vir a ajudar, enquanto quadros dos serviços centrais, nas suas diferentes funções.

Mas para além dos aspectos profissionais, apraz-me destacar o verdadeiro espírito de amizade que foi possível desenvolver e fortalecer ao longo de todo o Projecto o que, do nosso ponto de vista, não será esquecido.

Seria por isso quase escusado reafirmar aqui a minha disponibilidade para com todos, disponibilidade essa que ultrapassa claramente as simples relações formais de trabalho.

A todos muito obrigado pela compreensão que sempre souberam demonstrar para comigo e, em especial, para os “meus atrasos”...

a) José Cabral

Encontro Nacional

Urgeiriça, 5-7 de Junho de 1995

Questionário de Avaliação

Questionário de Avaliação

I Assinale com um X um dos níveis propostos de acordo com a seguinte escala

1 Fraca

2 Adequada

3 Boa

4 Muito Boa

Faça as observações que considerar oportunas para esclarecer o sentido da sua resposta

1 - Qualidade dos conteúdos da informação

	1	2	3	4

2 - Metodologia utilizada

	1	2	3	4

3 - Participação do grupo

	1	2	3	4

4 - Organização

	1	2	3	4

II De forma sucinta, dê a sua opinião

1 - Aspectos positivos

2 - Aspectos negativos

3 - Sugestões e comentários

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO

ANEXO XV

Acção FIA. 03 - Apresentação do Relatório Final

Circular aos Participantes

Lisboa, 20 de Junho de 1995

Aos Participantes na Acção FIA. 03

Como é do vosso conhecimento, a data oficial de conclusão do Projecto "FIA - Formação em Investigação Avaliativa" ocorre no dia **30.06.95**.

Assim, a fim de se poder preparar o Relatório Global exigido pelo Regulamento do Programa HORIZON, torna-se necessário dispôr do **Relatório Final** de cada um dos 18 **projectos de avaliação** desenvolvidos no âmbito da Acção FIA.03.

Este relatório deverá referir o **trabalho realizado até 30.06.95**, sem prejuízo de desenvolvimentos posteriores dos projectos que os Serviços e as Equipas entendam poder assumir. Não se trata, assim, de proceder aqui à avaliação da Acção FIA.03, para o que será oportunamente enviado um Questionário especificamente preparado para esse efeito.

Para facilitar o trabalho e garantir, na medida do possível, uma certa uniformidade de apresentação, propõe-se que seja utilizado o **esquema** em anexo, agradecendo a todas as equipas o melhor empenho na elaboração e **envio do Relatório** do seu projecto até **31 de Julho**.

Tem-se em vista proceder à publicação e divulgação interna do conjunto destes Relatórios, para o que se pedirá a sua revisão científica ao Sr. Dr. José Tavares Cabral, que orientou desde o início o desenvolvimento dos projectos.

Aproveitamos para manifestar a todos os elementos das Equipas de Projecto a nossa satisfação pelo trabalho que, apesar de tudo, nos foi possível realizar em conjunto, esperando sinceramente que a participação no Projecto FIA possa, de alguma forma, ter constituído uma experiência enriquecedora.

Com os melhores cumprimentos e amizade

A Equipa do Projecto FIA

Envio de Relatórios para:

Projecto FIA
Direcção-Geral da Acção Social
Av^a Duque d' Ávila, n^o 169 - 5^o Dt^o
1050 LISBOA

Tel: 54 60 75 Fax: 52 57 92

Acção FIA. 03

Desenvolvimento de Projectos de Avaliação

Esquema Proposto para o Relatório Final

1. INTRODUÇÃO

Referir de forma sintética: contexto em que surgiu o projecto, proponentes, aprovação superior, equipa que efectivamente desenvolveu o projecto, acompanhamento pela DGAS, outros apoios e colaborações, eventual prosseguimento.

2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Referir: razão de ser do projecto, seu enquadramento na problemática da Acção Social.

3. OBJECTIVOS DO PROJECTO

Referir: o que se pretendia atingir através do projecto.

4. OBJECTO DA AVALIAÇÃO

Definição e dimensão daquilo que se pretendeu avaliar.

5. METODOLOGIA UTILIZADA

Referir:

fases e etapas previstas (desenho geral do projecto);
fases e etapas percorridas;
métodos utilizados em cada fase/etapa;
instrumentos utilizados;
dados obtidos.

6. CONSTATAÇÕES RECOMENDAÇÕES RELEVANTES PARA A ACÇÃO SOCIAL

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOCUMENTOS CONSULTADOS

ANEXOS

Projecto apresentado em 1994
Instrumentos utilizados

ANEXO XVI

Acção FIA. 03 - Avaliação Formativa

Circular e Questionário aos Participantes

Lisboa, 2 de Dezembro de 1994

Aos Participantes na Acção FIA.03

A **Acção FIA .03 - Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais** teve o seu início formal com a aprovação, pelos respectivos CRSS, dos projectos propostos pelos Participantes na Acção FIA .02 e seu envio a esta Direcção-Geral, o que na maioria dos casos se verificou em Junho de 1994.

Decorridos assim cerca de 6 meses de funcionamento desta Acção, importa proceder à sua **avaliação formativa** com vista a introduzir as correcções e alterações que possam contribuir para a sua eficácia e aperfeiçoamento.

Para tanto, reveste-se de primordial importância a opinião de todos os **elementos** das diferentes **equipas de projecto**.

É nessa qualidade que vimos pedir a vossa colaboração, através da **resposta individual** ao "Questionário de Avaliação" em anexo, que não é necessário assinar e cuja devolução se pede até **17 de Dezembro** corrente. Reconhecendo a pressão de trabalho existente, procurou-se utilizar um instrumento simples e de preenchimento não demorado.

Assegura-se desde já a máxima confidencialidade no tratamento da informação obtida e a sua utilização exclusivamente para os objectivos acima referidos. Para o facilitar, cada projecto segue identificado apenas por um número de código.

Resta contar, mais uma vez, com o vosso empenho e enviar os melhores cumprimentos da

Equipa do Projecto FIA

Envio de respostas para:
Direcção-Geral da Acção Social
Coordenação do Projecto FIA
Av. Duque d'Avila, 169, 2º Dto.
1000 Lisboa

Acção FIA. 03

Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais

Questionário de Avaliação Formativa

Dezembro 1994

CÓDIGO DO PROJECTO

Na qualidade de elemento da Equipa do Projecto e relativamente ao funcionamento da Acção FIA. 03 desde o início à presente data, indique de forma sucinta:

I 3 aspectos positivos que lhe pareçam mais relevantes:

1

2

3

II 3 deficiências ou dificuldades mais significativas:

1

2

3

III 3 sugestões para aperfeiçoamento desta Acção:

1

2

3

Observações:

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO

Circular e Questionário aos Serviços de Acção Social

Lisboa, 6 de Dezembro de 1994

Projecto FIA Avaliação intermédia da Acção FIA. 03

A **Acção FIA .03 - Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais** teve o seu início formal com a aprovação, pelos respectivos CRSS, dos projectos propostos pelos Participantes na Acção FIA .02 e seu envio a esta Direcção-Geral, o que na maioria dos casos se verificou em Junho de 1994.

Decorridos assim cerca de 6 meses de funcionamento desta Acção, importa proceder à sua **avaliação formativa** com vista a introduzir as correcções e alterações que possam contribuir para a sua eficácia e aperfeiçoamento.

Para tanto, sem prejuízo da recolha directa da opinião dos elementos das diferentes equipas de projecto, a quem foi pessoalmente enviada, nesta mesma data, a Circular de que se dá conhecimento em anexo, reveste-se naturalmente da maior importância colher a perspectiva dos Serviços em que se integram.

É assim que vimos pedir a colaboração desse Serviço, através da **resposta** ao “**Questionário de Avaliação**” em anexo, cuja devolução se agradece seja feita até **17 de Dezembro** corrente. Reconhecendo a pressão de trabalho existente, procurou-se utilizar um instrumento simples e de preenchimento não demorado.

Assegura-se, como é devido, o tratamento confidencial da informação obtida e a sua utilização exclusivamente para os objectivos acima referidos. Para o facilitar, cada Serviço segue identificado apenas por um número de código.

Agradecendo a vossa colaboração,

Com os melhores cumprimentos

A Coordenadora do Projecto

Acção FIA. 03

Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais

Questionário de Avaliação Formativa

Dezembro 1994

CÓDIGO DO SERVIÇO

Relativamente ao funcionamento da Acção FIA. 03 desde o início à presente data, indicar de forma sucinta e na perspectiva do Serviço:

I Aspectos positivos considerados mais relevantes:

II Deficiências ou dificuldades mais significativas:

III Sugestões para aperfeiçoamento desta Acção:

Observações:

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO

Circular e Questionário aos Formadores Internos

Lisboa, 13 de Dezembro de 1994

Aos Formadores internos da Acção FIA.03

A **Acção FIA .03 - Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais** teve o seu início formal com a aprovação, pelos respectivos CRSS, dos projectos propostos pelos Participantes na Acção FIA .02 e seu envio a esta Direcção-Geral, o que na maioria dos casos se verificou em Junho de 1994.

Decorridos assim cerca de 6 meses de funcionamento desta Acção, importa proceder à sua **avaliação formativa** com vista a introduzir as correcções e alterações que possam contribuir para a sua eficácia e aperfeiçoamento.

Para tanto, sem prejuízo da recolha directa da opinião dos elementos das diferentes equipas de projecto, a quem foi pessoalmente enviada, em 6 do corrente, a Circular de que se dá conhecimento em anexo, bem como da dos Serviços em que se integram, torna-se igualmente importante colher a perspectiva dos formadores intervenientes nesta Acção.

É nessa qualidade que vimos pedir a vossa colaboração, através da **resposta individual** ao "Questionário de Avaliação" em anexo, que não é necessário assinar e cuja devolução se pede até **23 de Dezembro** corrente. Reconhecendo a pressão de trabalho existente, procurou-se utilizar um instrumento simples e de preenchimento não demorado.

Agradecendo a vossa colaboração

Equipa do Projecto FIA

Envio de respostas para:
Direcção-Geral da Acção Social
Coordenação do Projecto FIA
Av. Duque d'Avila, 169, 2º Dto.
1000 Lisboa

Acção FIA. 03

Desenvolvimento de Projectos de Avaliação de Respostas Sociais

Questionário de Avaliação Formativa

Dezembro 1994

REGIÃO

Elemento da equipa organizativa: Sim Não

Na sua qualidade de Formador e relativamente ao funcionamento da Acção FIA. 03 desde o início à presente data, indique de forma sucinta:

I Aspectos positivos considerados mais relevantes:

II Deficiências ou dificuldades mais significativas:

III Sugestões para aperfeiçoamento desta Acção:

Observações:

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO

Circular aos Interlocutores dos CRSS

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1995

Projecto FIA

Reunião com os Interlocutores designados pelos CRSS

Na sequência do ofício FIA 74/94, de 94.12.06, solicita-se a presença dos Interlocutores dos CRSS para o Projecto FIA num Encontro de trabalho presidido pela Senhora Directora-Geral da Acção Social, a realizar em Lisboa no próximo dia **2 de Março**, às **14h30m**, na Av. Miguel Bombarda, 1, na sala de reuniões do r/chão.

O Encontro tem por objectivo a **avaliação formativa da Acção FIA .03**, designadamente:

- Ponto da situação global
- Perspectiva dos Interlocutores
- Apresentação e análise conjunta dos resultados dos Questionários de Avaliação enviados aos Serviços de Acção Social e aos elementos das equipas de projecto
- Alterações e aperfeiçoamentos a introduzir.

Agradecendo desde já a vossa participação, com os melhores cumprimentos

A Coordenadora do Projecto

Acção FIA. 03

Avaliação Formativa (Dezembro de 1994)

Dezembro de 1994

Opiniões dos Elementos das Equipas de Projecto

MAPA COMPARATIVO GLOBAL

CATEGORIAS	ASPECTOS POSITIVOS	DEFICIÊNCIAS/DIFICULDADES	SUGESTÕES	OBSERVAÇÕES	TOTAL
1. FORMAÇÃO TEÓRICA (ACÇÃO FIA. 02)	8	11	4	---	23
2. ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	---	10	5	3	18
3. AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS (SABER)	19	---	1	---	20
(SABER FAZER)	10	4	---	8	22
5. DESENVOLVIMENTO PESSOAL	13	---	---	---	13
6. INTERCÂMB./PARTILHA EXPERIÊNC.	10	---	11	---	21
7. ACOMPANHAMENTO PELA DGAS	6	16	22	3	47
8. ATITUDE DOS SERVIÇOS	---	4	10	---	14
9. CONDIÇÕES DE TRABALHO	---	21	9	5	35
10. EFEITOS/CONSEQUÊNCIAS	17	---	---	---	17
11. UTILIDADE/TRANSFERIBILIDADE	5	---	1	---	6
12. DIVULGAÇÃO	---	---	3	---	3
TOTAL	88 (36,8%)	66 (27,6%)	66 (27,6%)	19 (8,0%)	239 (100%)

Acção FIA. 03

Avaliação Formativa (Dezembro de 1994)

Dezembro de 1994

Opiniões dos Serviços de Acção Social

MAPA COMPARATIVO GLOBAL

CATEGORIAS	ASPECTOS POSITIVOS	DEFICIÊNCIAS/ DIFICULDADES (OBSERVAÇÕES)	SUGESTÕES	TOTAL
1. FORMAÇÃO TEÓRICA (ACÇÃO FIA. 02)	---	2	---	2
2. ORGANIZAÇÃO	---	4	1	5
3. AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS (SABER)	3	---	---	3
(SABER FAZER)	5	1	---	6
5. DESENVOLVIMENTO PESSOAL	1	---	---	1
6. AVALIAÇÃO/INTERCÂMBIO	---	---	1	1
7. ACOMPANHAMENTO PELA DGAS	2	1	2	5
8. ATITUDE DOS SERVIÇOS	---	---	3	3
9. CONDIÇÕES DE TRABALHO	---	6	3	9
10. EFEITOS/CONSEQUÊNCIAS	6	---	---	6
11. CONTINUIDADE	---	---	2	2
TOTAL	17 (39,5%)	14 (32,6%)	12 (27,9%)	43 (100%)

ANEXO XVII

Acção FIA. 04 - Documentação Disponibilizada

A - Pela “Association Mosaïque” (Besançon)

- L'Auto-Évaluation - Bulletin Spécial. Mosaïque, 1992
- Enquete Départementale. Profils et besoins des Populations Défavorisées dans le Doubs. Les grands groupes de populations défavorisées. Mosaïque, 1994
- Mosaïque - Auto-Évaluation des dispositifs d'intégration économique et sociale. Documents d'évaluation. Logiciel. "Pauvreté 3", ACDASD et Laboratoire MIS. 1991
- Notice du document de situation et d'évaluation. Version de travail. Mosaïque. 1995
- Outils d'auto - évaluation Mosaïque - Document de situation et d'évaluation - 1995
- Les Services Sociaux du Doubs. Répertoire de l'ensemble des services sociaux du département du Doubs. Mosaïque. 1993

B - Pela “Fédération des Centres de Service Social” (Bruxelas)

- L'Évaluation dans le Secteur Social. Les Actes. Colloque des 7 et 8 Juin 1992. Bruxelles. 1992
- VUILLE, Michel. L'Évaluation Interactive. Entre idéalités et Realités: recherche sur les pratiques d'évaluation en animation socio-culturelle. Service de la Recherche Sociologique. Genève. 1992.

ANEXO XVIII

Projecto FIA - Painéis para Divulgação

ANEXO XIX

Projecto FIA - Divulgação

Síntese da Comunicação Apresentada (Aveiro, 1995)

- O FIA - projecto de formação especializada de técnicos em matéria de investigação avaliativa enquanto **resposta a uma necessidade** previamente identificada.
- O FIA - promovido pela DGAS em parceria com os 5 CRSS - partindo do pressuposto que do **reforço da competência e da motivação** dos profissionais **para o trabalho avaliativo** resultaria **uma melhor adequação dos serviços e das respostas sociais** às necessidades da população desfavorecida.
- O **desenho global** do Projecto apostando
 - numa aproximação colaborativa entre o conhecimento científico/ universitário e o saber dos profissionais de terreno;
 - numa perspectiva de que, em avaliação e em investigação, **se aprende fazendo**, experimentando fazer;
 - num dispositivo de formação construído ele próprio em função dos efeitos multiplicadores pretendidos.
- A **experiência de aprendizagem** proporcionada pela operacionalização e desenvolvimento de 19 projectos de avaliação de respostas sociais, de que constituem produtos concretos **16 Relatórios Finais** já entregues, incluindo **52 instrumentos** de recolha de informação avaliativa.
- Os **efeitos multiplicadores** possibilitados (já ou a curto prazo)
 - pela própria estrutura do Projecto
 - pela interacção com os parceiros transnacionais
 - pela difusão do conjunto dos Relatórios Finais
 - pela organização de uma Base de Dados com os instrumentos construídos e sua disponibilização para futuros trabalhos
 - pela criação, na DGAS e CRSS, de núcleos de avaliação a partir dos técnicos participantes no FIA.

Equipamento Audiovisual de Apoio para a Comunicação

Retroprojector

Encontro de Marvila (Programa)

ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DO PROJECTO “FORMAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO AVALIATIVA”

Local - Mansão de Santa Maria de Marvila

Data - 24 de Janeiro de 1996

Participantes - Técnicos da Acção Social dos Serviços Sub-Regionais e Regionais

- 10.00h** Acolhimento e distribuição de documentação
- 10h30m** Abertura
- 10h45m** Apresentação do Projecto FIA - DGAS
- 11h15m** Café
- 11h45m** “Centros Comunitários/Concepções e Perspectivas”
Equipa de execução
- 12h45m** Debate
- 13h15m** Almoço
- 14h30m** “Avaliação do Desempenho das Famílias de Acolhimento”
Equipa de execução - Debate
- 15h15m** “Avaliação do Processo de Atribuição de Subsídios Eventuais às IPSS”
Equipa de execução
- 16h15m** - Café
- 16h30m** - Síntese e encerramento

Encontro de Marvila Esquemas de Apresentação de Projectos

Projecto - Centros Comunitários / Concepções e Perspectivas

1 - Equipa do Projecto

Ana Cruz Lage
António Almeida Ribeiro
Maria Gabriela Silva
Maria Luisa Oliveira
Maria Odília Loureiro

2 - Caracterização das Instituições - Passagem de Video

Centro de Bem Estar Social do Laranjeiro
Centro Comunitário de Telheiras
Centro Social Interparoquial de Santarém - Centro Comunitário de Ribeira de Santarém

3 - Descrição do Projecto

Objectivos
Metodologia
Fases
Procedimentos

4 - Conclusões

Projecto - Avaliação do Desempenho das Famílias de Acolhimento

I - Identificação do Projecto

- 1 Local de Execução:**
Concelhos de Cascais, Loures e Oeiras
- 2 Equipa do Projecto:**
Maria Eduarda Ramirez
Maria João Cebola
Maria Zulmira Costa
- 3 Designação do Projecto**
Avaliação do desempenho das famílias de acolhimento

II - Justificação do Projecto

- 1 Razão de ser do projecto:**
Necessidade de aperfeiçoar o apoio técnico às famílias de acolhimento, com vista à melhoria do seu desempenho.
- 2 Enquadramento do projecto na problemática da acção social:**
O acolhimento familiar é uma resposta válida para crianças privadas de meio familiar desde que lhes proporcione as condições favoráveis ao seu desenvolvimento global, o que implica uma selecção criteriosa e o acompanhamento técnico das famílias de acolhimento.
- 3 Objectivos da avaliação:**
Identificar os aspectos susceptíveis de serem melhorados no desempenho das famílias de acolhimento.

III - Metodologia

- 1 Definição do objecto de avaliação:**
Inter-acção da família de acolhimento/criança.
- 2 Dimensão do objecto:**
43 famílias de acolhimento distribuídas pelos três concelhos
- 3 Esquema geral do projecto:**
 - 1ª fase**
Recolha de informação e análise para identificação das principais características das famílias de acolhimento e principais problemas
 - 2ª fase**
Recolha de informação e análise para identificação dos aspectos a melhorar

Projecto - Avaliação do Processo de Atribuição de Subsídios Eventuais às IPSS

No âmbito do apoio técnico e financeiro às Instituições Particulares de Solidariedade Social por parte do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, surgiu a necessidade de encontrar procedimentos uniformes para análise dos pedidos de subsídios eventuais e elaboração das referidas propostas.

Pretendia-se assim produzir um documento com definição dos aspectos e critérios a ter em conta na análise dos pedidos e elaboração de propostas de atribuição de subsídios que assegurasse a objectividade e o rigor do CRSS.

1 - INTRODUÇÃO

Apresentação do Projecto

2 - GRUPO DE APRESENTAÇÃO

Casimira Vaz
Isabel Almeida
Isabel Gouveia Russo
Otilia Queirós

3 - METODOLOGIA UTILIZADA

Desenho Geral do Projecto

4 - DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

Organização e Preparação de Material para efeitos de Análise
Processo de Análise

5 - ANÁLISE CONCLUSIVA

Conclusões
Recomendações

Exposição **“Instituições / Projectos de Luta Contra a Pobreza”**

17 DE OUTUBRO - DIA INTERNACIONAL PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA

REAPN - Guia da Exposição

Expositor 19

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO SOCIAL
PROJECTO “FIA - FORMAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO AVALIATIVA”

Projecto de formação em serviço, com concepção e coordenação da Direcção -Geral de Acção Social, desenvolvido no âmbito do Programa Operacional Horizon

LOCALIZAÇÃO

Lisboa

DURAÇÃO

De Outubro de 1993 a Junho de 1995

POPULAÇÃO-ALVO

Técnicos de acção social profissionalmente envolvidos na concepção, coordenação, apoio técnico de respostas sociais dirigidas à população desfavorecida

- a nível central
- a nível regional
- a nível local.

OBJECTIVOS GERAIS

Reforço da competência e da motivação dos profissionais para avaliação das diferentes modalidades:

- serviços
- equipamentos
- projectos de intervenção na comunidade.

ACTIVIDADES

Acção de formação sobre Metodologia de Investigação Avaliativa
Desenvolvimento de Projectos de Avaliação das respostas sociais
Interacção com parceiros transnacionais
Colóquios com especialistas.

Folheto Informativo

ANEXO XX

Projecto FIA - Avaliação Final

Despacho DG - Nº 10/95, de 95.07.06

Projecto Horizon “FIA” - Formação em Investigação Avaliativa

Proporcionar formação em serviço, em matéria de **investigação avaliativa**, a técnicos da DGAS e dos CRSS's profissionalmente envolvidos na concepção, coordenação e apoio técnico de respostas sociais dirigidas à população desfavorecida, foi o objectivo que norteou a apresentação desta candidatura da DGAS ao Programa Horizon.

Em reunião alargada e amplamente participada por todos os intervenientes (DGAS, CRSS's e Entidades Formadoras) teve lugar em Viseu no passado mês de Junho, dias 6 e 7, o Encontro Nacional de avaliação final do Projecto “FIA”, que se configurou com o seu encerramento formal.

Independentemente da fase que ainda decorre inerente aos procedimentos administrativos e financeiros, considero oportuno reconhecer os bons resultados desta experiência inovadora, que o foi, quer na perspectiva dos seus destinatários, quer do ponto de vista interno da Direcção-Geral.

Acompanhei directamente o desenvolvimento deste projecto desde o seu início, testemunhando o elevado grau de empenhamento, competência e saberes com que a equipa da DGAS conduziu e participou nas diferentes fases dos trabalhos, alcançando resultados que configuram os objectivos inicialmente determinados, no sentido do reforço das capacidades locais de acção e do estabelecimento de uma rede de troca de experiências a nível comunitário.

Este projecto não teria sido possível concretizar sem o esforço conjugado da competência e do empenho pessoal de toda a equipa, nas suas valências técnica e pedagógica. e é de justiça relevar a qualidade e o entusiasmo com que, desde o início, se programaram e desenvolveram todas as actividades previstas.

Confirma-se que a Direcção-Geral dispõe de uma equipa mobilizada e disponível muito para além do que é a normal função pública e que norteia o exercício das suas funções técnicas pelo privilégio da melhoria da qualidade da intervenção Social e através dela, da melhoria da qualidade da acção junto das populações.

Toda a equipa, coordenadores que dinamizaram e consolidaram o Projecto e aqueles que o continuaram de modo activo e participado, merecem o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido com alta competência.

Sabemos hoje, pela experiência adquirida e enriquecedora do nosso conhecimento e da nossa prática, que alguns aspectos, quer no conteúdo técnico, quer na condução do projecto, quer na formulação dos procedimentos administrativos e financeiros, poderiam ter sido diferentes e eventualmente mais facilitadores das várias fases em que se desenvolveu.

Mas sabemos também, que só uma grande vontade de criar e de fazer, aproveitando os meios financeiros que são postos à disposição do País através dos diferentes programas comunitários, numa Administração Pública impreparada ainda para a mudança qualitativa da acção e para a dinâmica que os novos problemas sociais exigem, conseguiu ultrapassar os bloqueamentos e as incomodidades suscitadas pelos procedimentos e pelas formalidades.

Por tudo isto apraz-me reconhecer na pessoa do coordenador do projecto e de todos os dirigentes e técnicos referenciados em anexo, o gosto que tive em assumir a responsabilidade de promotora do projecto do **“FIA” - Formação em Investigação Avaliativa**.

A Directora- Geral

Circular e Questionário aos Participantes dos CRRS

Lisboa, 11 de Agosto de 1995

Aos Participantes no Projecto FIA

Como é do vosso conhecimento, o Projecto FIA teve o seu encerramento oficial em 30.06.95. havendo agora que preparar o respectivo Relatório Final, a entregar à Coordenação Nacional do Programa Horizon até ao final do próximo mês de Setembro.

Para tanto, torna-se da **maior importância** obter a avaliação final dos participantes relativamente aos resultados e impacto deste Projecto, de forma a poder incluir esses dados no referido Relatório.

Vimos assim pedir a vossa colaboração, através da **resposta individual** ao “**Questionário de Avaliação**” em anexo, que não é necessário assinar e cuja devolução se pede **até 15 de Setembro**.

Agradecendo desde já o vosso empenho nesse sentido,

Com os melhores cumprimentos e amizade

A Equipa do Projecto

Envio de respostas para:

Direcção-Geral da Acção Social
Coordenação do Projecto FIA
Av^a Duque d' Ávila, nº 169 - 2º Dtº
1000 LISBOA

Projecto “FIA - Formação em Investigação Avaliativa”

Acções Dirigidas a Técnicos dos CRSS

Questionário de Avaliação Final (Participantes)

Indique com X as Acções do Projecto FIA em que participou:

Acção FIA. 02 - Introdução à Metodologia de Investigação Avaliativa,
orientada pelo Dr. Tavares Cabral (Fev/Mar94)

Acção FIA. 03 - Desenvolvimento de Projectos de Avaliação (Jun94/Jun95)

1 Em que medida considera que o Projecto FIA contribuiu para:

	Mínimo			Máximo	
	1	2	3	4	5
A aquisição de métodos e técnicas necessários ao desenvolvimento de projectos de avaliação de respostas sociais	<input type="checkbox"/>				
A formação de equipas a nível dos CRSS com competência técnica e humana para desenvolver e apoiar projectos de avaliação	<input type="checkbox"/>				

2 Em que medida, após a sua participação no Projecto FIA

alterou a sua perspectiva anterior de avaliação	<input type="checkbox"/>				
ficou motivado/a para aprofundar a sua formação: em métodos e técnicas de investigação	<input type="checkbox"/>				
em matéria de avaliação	<input type="checkbox"/>				
considera essa formação útil/necessária para os Serviços de Acção Social	<input type="checkbox"/>				

3 Em que medida considera que o Projecto FIA proporcionou

desenvolvimento pessoal	<input type="checkbox"/>				
aperfeiçoamento profissional	<input type="checkbox"/>				
capacidade de análise das problemáticas sociais	<input type="checkbox"/>				
aperfeiçoamento organizacional	<input type="checkbox"/>				
conhecimento objectivo dos serviços/respostas	<input type="checkbox"/>				
perspectivas inovadoras	<input type="checkbox"/>				
contributos para a definição de políticas/estratégias de acção	<input type="checkbox"/>				
articulação a nível regional	<input type="checkbox"/>				
articulação com a DGAS	<input type="checkbox"/>				
alterações positivas no relacionamento com as IPSS	<input type="checkbox"/>				

4 Dê as suas sugestões sobre as formas possíveis para rentabilizar e aprofundar as aquisições feitas através do Projecto FIA

5 Faça as observações complementares que considerar importantes relativamente à sua participação neste Projecto

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

Circular e Questionário aos Participantes /Formadores Internos da DGAS

Lisboa, 21 de Setembro de 1995

Aos Formadores do Projecto FIA

Como é do vosso conhecimento, o Projecto FIA teve o seu encerramento oficial em 30.06.95. havendo agora que preparar o respectivo Relatório Final, a entregar à Coordenação Nacional do Programa Horizon até ao final do próximo mês de Setembro.

Para tanto, torna-se da **maior importância** obter a avaliação final dos formadores relativamente aos resultados e impacto deste Projecto, de forma a poder incluir esses dados no referido Relatório.

Vimos assim pedir a vossa colaboração, na reunião do dia 26, terça-feira, às 10 horas, na sala de Reuniões da Av^a Duque d' Ávila nº 169 - 6º, cujo assunto é **Avaliação Final do Projecto FIA - Perspectivas de Futuro**.

Agradecendo desde já o vosso empenho nesse sentido,

Com os melhores cumprimentos e amizade

A Equipa do Projecto

Projecto “FIA - Formação em Investigação Avaliativa”

Acções Dirigidas a Técnicos da DGAS

Questionário de Avaliação Final (Participantes / Formadores)

1 Em que medida considera que o Projecto FIA contribuiu para:

	Mínimo			Máximo	
	1	2	3	4	5
A aquisição de métodos e técnicas necessários ao desenvolvimento de projectos de avaliação de respostas sociais	<input type="checkbox"/>				
A formação de equipa(s) a nível da DGAS com competência técnica e humana para desenvolver e apoiar projectos de avaliação	<input type="checkbox"/>				

2 Em que medida, após a sua participação no Projecto FIA

alterou a sua perspectiva anterior de avaliação	<input type="checkbox"/>				
ficou motivado/a para aprofundar a sua formação: em métodos e técnicas de investigação	<input type="checkbox"/>				
em matéria de avaliação	<input type="checkbox"/>				
considera essa formação útil/necessária para os Serviços de Acção Social	<input type="checkbox"/>				

3 Em que medida considera que o Projecto FIA proporcionou

desenvolvimento pessoal	<input type="checkbox"/>				
aperfeiçoamento profissional	<input type="checkbox"/>				
capacidade de análise das problemáticas sociais	<input type="checkbox"/>				
aperfeiçoamento organizacional	<input type="checkbox"/>				
conhecimento objectivo dos serviços/respostas	<input type="checkbox"/>				
perspectivas inovadoras	<input type="checkbox"/>				
contributos para a definição de políticas/estratégias de acção	<input type="checkbox"/>				
alterações positivas no relacionamento com os CRSS	<input type="checkbox"/>				

4 Dê as suas sugestões sobre as formas possíveis para rentabilizar e aprofundar as aquisições feitas através do Projecto FIA

<input type="text"/>

5 Faça as observações complementares que considerar importantes relativamente à sua participação neste Projecto

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

Circular aos Interlocutores dos CRSS

Lisboa, 5 de Setembro de 1995

Projecto FIA

Reunião com os Interlocutores designados pelos CRSS

Na sequência do contacto telefónico já estabelecido, solicita-se a presença dos Interlocutores designados pelos CRSS para o Projecto FIA num Encontro de trabalho a realizar nesta Direcção-Geral, no próximo dia **20 de Setembro, às 14.00h**, na Av. Miguel Bombarda, 1, na sala de reuniões do r/chão.

O Encontro tem por objectivo a **avaliação global** do Projecto FIA, **do ponto de vista dos Serviços dos CRSS**, com vista à elaboração do RELATÓRIO FINAL a enviar à Coordenação do Programa Horizon.

Esta avaliação incidirá, designadamente, sobre:

- Resultados alcançados
- Aspectos Inovadores
- Impacto do Projecto
- Perspectivas de multiplicação e difusão dos resultados alcançados

Agradecendo desde já a vossa participação, com os melhores cumprimentos

A Coordenadora do Projecto